



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA**



Jean Luiz Neves Abreu

Percursos de um docente na Universidade:
ensino, pesquisa, gestão e extensão

Uberlândia
2025



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA**



Jean Luiz Neves Abreu

Percursos de um docente na Universidade:
ensino, pesquisa, gestão e extensão

Memorial descritivo para a obtenção de Promoção na Carreira do Magistério Superior da Classe D Associado Nível IV para a Classe Titular, conforme Resolução n. 3/2017 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

A162p
2025

Abreu, Jean Luiz Neves, 1973-
Percursos de um docente na Universidade [recurso eletrônico]:
ensino, pesquisa, gestão e extensão / Jean Luiz Neves Abreu. - 2025.

Memorial Descritivo (Promoção para classe D - Associado Nível IV
- Professor Titular) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de
História.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5554>

Inclui bibliografia.

1. Professores universitários - Formação. 2. História - Estudo e
ensino. 3. Extensão universitária. 4. Avaliação educacional. I.
Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de História. II. Título.

CDU: 378.124

Rejâne Maria da Silva
Bibliotecária-Documentalista – CRB6/1925

Comissão Especial de Avaliação

Prof. Dr. Luiz Carlos do Carmo -UFCAT (Titular)

Prof. Dr. Marco Antônio Cornacioni Sávio (UFU)-Presidente

Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco (UFES)- (Titular)

Profa. Dra. Tânia Salgado Pimenta - PPGHCS, Casa de Oswaldo Cruz (Titular)

Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior (UFU) – (Suplente)

Prof. Dr. Marcos Rogério Cordeiro - UFMG- (Suplente)

Uberlândia, agosto de 2025

À minha mãe Normélia Neves Abreu e irmã, Ana Cristina Neves Abreu.
E ao meu pai, Moacir Hugo de Abreu, *In memoriam*.

Agradecimentos

Este memorial é produto não só de uma trajetória profissional, mas igualmente de relações pessoais que tive no decorrer desses anos no Instituto de História, pessoas com os quais participei de comissões, colegiados e projetos em comum. Meus agradecimentos ao Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior, Luciene Lehmkuhl, Ana Paula Spini, Guilherme Amaral Luz, Maria Andréa Angelotti Carmo, Jorgetânia da Silva Ferreira e Maria Elizabeth Carneiro. Ao Adalberto e Kátia Paranhos, pela possibilidade de integrar o Conselho Editorial da *Artcultura*. Ao Marcelo Lapuente Mahl, pelas parecerias no Laboratório de História da Ciência e História Ambiental. Agradeço igualmente à Aline Guerra, Velso Carlos de Souza e Mário Guimarães, que me apoiaram na gestão do CDHIS, nos desafios e nos projetos. Não posso, por último, me furtar de agradecer ao Luís e à Luciana, que me deram apoio na secretaria do INHIS no decorrer desses anos, e aos secretários da Graduação e Pós-Graduação. Aos demais que me acompanharam na vida acadêmica, meu muito obrigado!

Lista de figuras

Figura 1 – Cartaz da exposição <i>Vozes Femininas</i>	34
Figura 2 – Cartaz da exposição organizada no CDHIS	36
Figura 3 – Cartas e folder do minicurso	37

Sumário

Introdução	8
1 Os desafios do ensino	13
1.1 – Ensino na Graduação: a heterogeneidade das disciplinas	13
1.2 – Orientação na Graduação	17
1.3 – Aspectos do ensino na Pós-Graduação	18
1.4 – Orientações na Pós-Graduação: diversidade temática e inclusão	20
2 Atividades de gestão: normas e práticas.....	22
2.1– Conselho da unidade, comissões e colegiados	22
2.2 – A experiência na coordenação do PPGHI	24
2.3– O Centro de Documentação e Pesquisa em História: o desafio de coordenar acervos	26
2.4 – O Museu dos Povos Indígenas -MUPI	30
3 Atividades de extensão	32
3.1 – Ações de mediação cultural	32
3.2 – Projetos e cursos – interfaces com a educação básica	35
4 Caminhos da pesquisa	38
4.1 – Da religião aos estudos sobre o corpo e o saber médico	38
4.2 – Outros objetos, novas fontes e problemáticas	42
Considerações finais	49
Referências	51
Anexo	57

Introdução

Este memorial pretende apresentar aspectos que considero relevantes da trajetória como docente na Universidade Federal de Uberlândia-UFU, desde o ano de 2009. Nas páginas seguintes, abordo a partir de um ponto de vista bastante particular meu percurso como docente, as experiências e conquistas, mas, também, alguns revezes e obstáculos que se impuseram à carreira.

Procurei adotar um estilo conciso. Como praticante da pesquisa histórica, utilizei, na maior parte das vezes, de documentos produzidos durante o exercício da docência na Universidade Federal de Uberlândia. A partir dos documentos reunidos, e que compõem o currículo lattes, busquei não apenas narrar os eventos aos quais eles se relacionam, como contribuir com algumas reflexões pessoais acerca das atividades descritas.

Antes de tratar de tais aspectos, considero relevante mencionar algumas questões relativas à minha formação e trajetória antes de vir para o Triângulo Mineiro. Começo pelos caminhos que me levaram a optar pela opção de atuar como docente em História. Em 1992, após o término do Ensino Médio, no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, pretendia fazer um curso superior, mas nunca havia pensado em me enveredar pela docência, muito menos pensava cursar História. Na época, fascinado pela publicidade, fui atraído pelo curso de Publicidade e Propaganda. Sendo de Ipatinga-MG, cidade situada na região leste, conhecida como epicentro do “Vale do Aço”, a universidade mais próxima que possuía essa opção de curso era a Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Em 1992, fui morar em Belo Horizonte, com intuito de fazer os preparatórios para o vestibular”. Infelizmente não logrei sucesso. Tentei ainda vestibular para o curso de Direito, em Juiz de Fora-MG, sendo também reprovado. Já sem expectativas de ingressar no ensino superior naquele ano, tive notícia de que as inscrições para o vestibular da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) ainda estavam abertas. O vestibular na UFOP representou naquele momento uma maneira de sair de Ipatinga e buscar alternativas que não fosse ir trabalhar em alguma metalúrgica da região, solução viável para muitos que viviam na cidade, mas que não ia ao encontro das minhas expectativas naquela época.

Naquela conjuntura, o curso de História era o que mais se aproximava das minhas opções de curso superior, na área de ciências humanas. Após ter realizado as provas do vestibular, fui aprovado em segundo lugar e, em março de 1993, matriculava-me na UFOP, no curso de História. O campus era em Mariana-MG, situado nas dependências do Instituto de

Ciências Humanas e Sociais-ICHS, juntamente com os cursos de Letras e Pedagogia. Ao me matricular¹ tinha por propósito apenas cursar dois períodos e fazer novamente a seleção na UFMG. Mas, nesse período surgiram oportunidades que me fizeram continuar o curso. Além de conseguir uma bolsa de monitor em Sociologia, fiz a seleção para o Programa Especial de Treinamento-PET, tornando-me bolsista já no terceiro período do curso. A bolsa contribuiu para viabilizar os recursos materiais para viver em Mariana e, ao mesmo tempo, possibilitou que eu tivesse a oportunidade de maior contato com a prática da pesquisa, dentre outras atividades do PET.

No decorrer da graduação, embora houvesse considerável influência do marxismo nas disciplinas, tive contato também com as obras dos *Annales*, em Teoria da História e em alguns conteúdos de outras disciplinas. Fora atraído pelos estudos em torno do Imaginário e das Mentalidades, a partir das obras de autores como Michel Vovelle e Jacques Le Goff.² Ao mesmo tempo, interessava-se por temáticas relacionadas à religiosidade e à morte, a partir dos trabalhos de Adalgisa Arantes Campos.³ Além disso, Mariana e Ouro Preto, por se tratarem de cidades privilegiadas em acervos oriundos dos séculos XVIII e XIX, a exemplo do Arquivo Público Municipal de Ouro Preto⁴, do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM) e da Biblioteca dos Bispos está ligada ao AEAM e conta com vários exemplares de obras raras.⁵ Embora várias disciplinas do curso tenham proporcionado o contato com fontes primárias, foi nessa biblioteca que julgo ter iniciado a pesquisa histórica de forma mais efetiva. Ali, tive a oportunidade de ler diversas obras eclesiásticas, com o propósito de escrever a monografia que tratava das representações da morte em Minas Gerais no século XVIII⁶, sob a orientação inspiradora do professor Renato Pinto Venâncio, também tutor do PET à época.

¹ Na época, era possível escolher a modalidade de bacharelado ou licenciatura no ato da matrícula. “Orientado” por um servidor de que a diferença entre um e outro era que na licenciatura seria professor; enquanto no bacharelado, seria pesquisador, ser bacharel foi a primeira opção. Ante o peso da palavra em nossa cultura, descobri que ser bacharel pouco adiantava diante das opções de trabalho. No meio do curso, mudei para Licenciatura, colando grau em 1996. Depois me matriculei no bacharelado, obtendo o diploma em 1997.

² Destaco em especial: VOVELLE, Michel. *Ideologias e mentalidades*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991; LE GOFF, Jacques. *O nascimento do purgatório*. Lisboa: Edições 70, 1990.

³ CAMPOS, Adalgisa Arantes. Notas sobre os rituais de morte na sociedade escravista. *Varia História* (UFMG. Impresso), v. 6, p. 109-122, 1988; CAMPOS, Adalgisa Arantes. A pompa fúnebre na capitania das Minas. *Varia História* (UFMG. Impresso), Belo Horizonte, v. 4, p. 1-24, 1987; CAMPOS, Adalgisa Arantes. A presença do macabro na cultura barroca. *Varia História* (UFMG. Impresso), Belo Horizonte, v. 5, p. 83-90, 1987.

⁴ <https://projetomemoriaarquidiocese.faculdadedomluciano.com.br/arquivo-ecclesiastico/>.

⁵ <https://www.ouropreto.mg.gov.br/desenvolvimentourbano/acervo-municipal>.

⁶ ABREU, Jean Luiz Neves. Morte barroca e cristianização. As estratégias da Igreja Tridentina em Minas Gerais no século XVIII. Instituto de Ciências Humanas e Sociais/UFOP, 1997. Disponível em: <https://lph.ichs.ufop.br/publications/morte-barroca-e-cristianiza%C3%A7%C3%A3o-estrat%C3%A9gias-da-igreja-tridentina-em-minas-gerais-no>. Acesso em 4 fev. 2025.

Após concluir o curso de Licenciatura, em 1996, e o de Bacharelado, no ano seguinte, tentei prestar a seleção no Mestrado na UFMG, no Programa de Pós-Graduação em História, pois era a instituição mais próxima a oferecer a possibilidade de uma pós-graduação. Entretanto, não fui aprovado na entrevista. Por necessidade de sobrevivência, voltei para Ipatinga-MG e passei a ministrar aulas como professor substituto na rede estadual de ensino de Minas Gerais. Naquela conjuntura, tive a oportunidade de atuar em escolas de educação básica, como professor do ensino fundamental e do projeto “Acertando o passo”, da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, em 1998.⁷

No decorrer daquele ano, fui aprovado em um processo seletivo para professor substituto da área de História Medieval, na Universidade Federal de Ouro Preto, voltando à instituição que considerava a minha casa. No mesmo ano prestei novamente a seleção do Mestrado na UFMG, apresentado um projeto sobre os ex-votos mineiros no século XVIII, dessa vez sendo aprovado na seleção. Fui orientado pela Professora Dra. Adriana Romeiro, que me apresentou uma bibliografia com a qual, até então, tinha pouco contato, no campo da história cultural.

Apesar de a classificação obtida na seleção me credenciar para uma bolsa, optei em continuar a ministrar aulas na UFOP, com a expectativa de que o contrato seria renovado por mais um ano. Por esses reveses do destino, tal renovação não aconteceu e fui obrigado a continuar o Mestrado sem bolsa, o que trouxe dificuldades financeiras, sanadas em pouco tempo com um contrato de professor na Fundação Educacional de Curvelo, durante o ano de 2000. Foi nesse mesmo período que a convite de um amigo fui para Universidade Vale do Rio Doce- Univale, inicialmente para substituir um professor que estava de licença. Posteriormente, tive a carga horária aumentada e permaneci na instituição durante nove anos.

Afora as amizades que ali partilhei⁸, ministrei diversas disciplinas na graduação nos cursos de História, Turismo, Letras e Psicologia. Embora a instituição tivesse um plano de carreira, com o regime de trabalho de dedicação integral, boa parte das 40 horas eram exercidas em sala de aula. No caso da História, foram atribuídas a mim, em diferentes períodos, História Medieval, História do Brasil I, Historiografia, Arquivos e Museus, dentre outras disciplinas.

⁷ Este projeto foi implementado em 1998, pela Resolução n.º 8.287, constituindo-se enquanto estratégia pedagógica de aceleração de estudos, destinada a alunos do 2º Ciclo do Ensino Fundamental fora da faixa etária. Disponível em: https://www.inspetorconectadosmg.net/_files/ugd/6c6b12_c7f20325fbc543419cc7b88c17a1abbd.pdf. Acesso em 20 jan. 2025.

⁸ Há que se mencionar em especial Haruf Salmen Espíndola, Eliazar João da Silva, Maria Terezinha, Patrícia Genovês, Guilherme Amaral Luz, Marco Sávio, Marcos Rogério Cordeiro, além da Neuza e dos alunos com quem convivi e até hoje mantenho laços: Ricardo, Ruivan e Wallace.

Além da docência na Graduação, tive ainda como atribuição aulas em cursos de especialização e, em 2009, no Mestrado em Gestão Integrada do Território, do qual também participei do processo de criação.

Foi na Univale que tomei contato com as atividades administrativas: coordenei o Núcleo de História Regional, do qual fazia parte os docentes do curso de História, e atuei, em 2001, na organização inicial da Hemeroteca e do Centro de Documentação e Arquivos de custódia-CEDAC, que tinha a guarda da documentação do arquivo morto da Prefeitura de Governador Valadares-MG. Em 2004, tornei-me coordenador do CEDAC e das atividades relacionadas ao órgão, exercidas conjuntamente com Juno Vieira Carneiro, responsável pelas atividades arquivísticas do órgão. Entre 2008 e 2009, substituindo uma colega, ocupei o cargo de coordenador de Curso de Pós-Graduação Euro-brasileiro de Gestão do Território e do Patrimônio Cultural. Ainda na Univale, pude igualmente participar de projetos de Iniciação Científica, além de orientar as monografias de conclusão de curso de vários discentes. Após 2002, conciliei as atividades de ensino com o Doutorado, também na UFMG, e uma vez mais orientado pela Adriana Romeiro, em uma pesquisa sobre o corpo e o saber médico no contexto luso-brasileiro do século XVIII.

Infelizmente, por essa época, os cursos superiores em instituições privadas, principalmente nas áreas de ciências humanas, passavam por uma crise, com a diminuição de procura por vagas, as quais permaneciam ociosas na maior parte das vezes. Com a baixa procura pelo curso de História, alguns colegas já haviam sido demitidos e outros buscavam oportunidades em instituições de ensino superior públicas. Apesar da existência do Mestrado Multidisciplinar em Gestão Integrada do Território, no qual os docentes da área de História tinham inserção, para mim o cenário que se colocava era incerto e, além desse aspecto, pretendia aproveitar as chances que se colocavam com abertura de vaga nas Instituições federais de ensino superior em razão do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais-REUNI. Diante disso, prestei alguns concursos e fui aprovado, em 2009, como docente do Instituto de História, da Universidade Federal de Uberlândia.

É sobre essa trajetória como docente que tratarei nas próximas páginas. Organizei a exposição em 3 seções: Na primeira, trato das experiências de ensino na Graduação e na Pós-Graduação, indicando algumas questões que considero pertinentes do meu percurso docente, como as disciplinas ministradas e as orientações. Na segunda, abordo as atividades de gestão no âmbito do Instituto de História, com destaque para a coordenação do Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS e para a coordenação do Programa de Pós-

Graduação em História. Na terceira seção contemplo as ações de extensão realizadas e os diálogos que proporcionaram entre a universidade e a sociedade. Por último, exponho as experiências de pesquisa, os temas de predileção, os resultados das pesquisas realizadas e a relação com determinados campos de atuação.

1 Os desafios do ensino

1.1 – Ensino na Graduação: a heterogeneidade das disciplinas

No dia 15 de setembro de 2000, saí de Governador Valadares em direção à Uberlândia. As estradas circundadas por montanhas deram origem a trajetos planos com vegetação rasteira e cultivos agrícolas, superfícies geomórficas do cerrado, caracterizadas pelos chapadões, onde também se avistam veredas de águas limpas.⁹ Mudam-se as paisagens, mas também o contexto e seus desafios. Quando saí do leste de Minas, em Governador Valadares, cidade onde residi por nove anos, não tinha ideia do que era viver em Uberlândia, a não ser por relatos de conhecidos e de alguns amigos próximos. A cidade era diferente, não apenas em sua topografia, mas também em sua cultura. Não se tratava das Minas Gerais que eu conhecia. Em razão de sua localização, que favorecia maior contato com São Paulo e Goiânia, a cidade moldara uma cultura específica, pouco se comunicando com a capital, Belo Horizonte.

A exemplo de outros colegas que vinham de fora, eu era um “forasteiro” — assim o *Correio de Uberlândia*, principal jornal local, denominava aqueles que vinham residir na cidade. Isso, todavia, não impediu que aqui fosse acolhido na época da minha posse pela Direção e coordenação do curso de História.¹⁰

A despeito dessa recepção, vi-me já diante de um primeiro desafio. Embora tivesse feito o concurso na área de Teoria e Metodologia da História, fui alocado em uma disciplina de Prática de Ensino, situação que pensava ser provisória. Mas, no decorrer dos primeiros dias tomei ciência de que havia normas para distribuição de disciplina, e que o concurso era feito para uma área “genérica”, apenas com intuito de selecionar os docentes e classificá-los. As normas vigentes pouco levavam em consideração a área em que o docente havia se formado, valorizando, em primeiro lugar, o tempo de carreira na instituição. A despeito de alguns colegas, que tomavam como parte da tradição tais normas, considerava — e ainda considero — contraproducente que tais regras, de certa forma, coloquem em segundo plano o tempo que um professor dedica a determinado tema/área em sua formação. Ministras aulas em diversas disciplinas não era em si um problema. Já havia passado por experiência semelhante na Univale. Não obstante, considerava que pouca contribuição tinha a dar, por exemplo, em disciplinas como História de Roma, uma das que cheguei a ministrar logo no início. De toda forma, diante

⁹ RAMOS, Marcus Vinícius Vieitas *et al.* Veredas do triângulo mineiro: solos, água e uso. *Ciência e Agrotecnologia*, v. 30, n. 2, p. 283-293, mar. 2006.

¹⁰ Meus agradecimentos à Profa. Luciene Lehmickul, diretora do INHIS à época; e ao Prof. Florisvaldo Ribeiro Júnior, que a sucedeu, e à Profa. Cristina Lopreato, coordenadora do curso de Graduação.

de pouco interesse que havia por parte de colegas com maior tempo de docência em assumir disciplinas como Brasil I e Brasil II, nos primeiros anos foi possível estar à frente desses conteúdos, conciliando os temas que havia pesquisado no Mestrado e Doutorado com as aulas.

Entretanto, não notava grande interesse dos alunos por essas áreas e era difícil até mesmo orientar projetos sobre os temas ligados a temáticas relativas à historiografia da América Portuguesa. Cheguei a pensar que o problema talvez fosse a didática que adotava nas aulas, resultando em pouco interesse por parte dos discentes. Ainda que tal explicação possa ser plausível, pelo menos ela não aparecia na avaliação das disciplinas feita pelos alunos.¹¹ Quando tive contato com as pesquisas de colegas que exerciam o magistério por mais tempo no INHIS é que compreendi uma das razões para esse cenário. Boa parte deles, muitos dos quais já gozavam de maior tempo de carreira na UFU, tinham seus interesses voltados para o século XX, em particular temas do Brasil República ou História Contemporânea, pesquisando temas relacionados à cultura, teatro, cinema e outras temáticas afins. Além disso, percebi também que os alunos pouco tinham tido contato com as fontes do período colonial, apesar de esforços de colegas que atuavam nessas áreas, principalmente em relação à história do Brasil.¹² Isso ocorria também em razão dos acervos locais. A maior parte dos documentos sob guarda do Arquivo Público de Uberlândia e do Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS, são do século XX.

Ainda que tenha ficado um bom período ministrando disciplinas próximas à área de formação em razão das normas de distribuição de disciplina, tive que optar por outros conteúdos. Cheguei a ministrar aulas no curso de Jornalismo, em História contemporânea dos processos comunicativos e História e Cultura no Brasil Contemporâneo, trabalhando com temas ligados à história contemporânea do século XX e XXI, dentre eles cultura de massa, imprensa e propaganda, ao lado de outros tópicos das disciplinas. Ao ministrar tais conteúdos, tive contato com uma bibliografia não só no campo da história cultural, mas também no âmbito dos estudos sobre as mídias, renovando as leituras e perspectivas de análise sobre a cultura, embora nem sempre tenha tido a recepção esperada entre os alunos.

A impressão que tenho é que hoje é muito mais difícil envolver os alunos em discussões fundamentadas em leituras de livros, quiçá artigos ou capítulos. Isso decorre de uma questão a

¹¹ A avaliação de desempenho docente é adotada para todos os cursos da UFU.

¹² Guilherme Amaral Luz e Mara Regina do Nascimento são exemplos de professores que pesquisavam a História da América Portuguesa. Foi por convite do Prof. Guilherme que cheguei a participar de um projeto sobre esse período, financiado pelo CNPq.

meu ver “geracional”, à cultura do *streaming*, da informação rápida obtida pela rede de internet e ao uso cada vez mais frequente do celular em sala de aulas. Não sem razão, uma legislação atual foi instituída com vistas a proibir o uso de celular em sala de aula para finalidades não pedagógicas nas escolas de educação básica, instituída pela Lei nº 15.100/2025.¹³ Não sou a favor de estender essa norma à educação superior. Entretanto, fato é que as redes sociais, cujo acesso é viabilizado pelo uso do celular em sala de aula, colocam desafios para a docência que se sentem não apenas na educação básica. Isso sem falar na Inteligência Artificial, que se apresenta no cenário atual como um desafio para o campo educacional.

Outro desafio relativo aos usos da internet advém da necessidade de sua utilização durante a pandemia de Covid-19, por meio Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDICs. A exemplo de outras instituições de ensino superior, a UFU adotou tanto para a Graduação, quanto para a Pós-Graduação, o ensino remoto no período de emergência sanitária. Houve dificuldades narradas tanto por alunos, como por docentes, quanto à utilização do Microsoft Teams, plataforma utilizada para o ensino remoto.¹⁴ Apesar de ter me adaptado relativamente ao uso da plataforma utilizada pela Universidade, as aulas e a interação com os discentes foram aspectos prejudicados durante esse contexto, seja na Graduação ou na pós. Tive que adaptar a didática e sistematizar o conteúdo de forma mais concisa, com o propósito de estabelecer uma melhor fruição no processo ensino-aprendizagem. Notava igualmente a dificuldade dos alunos, ora causada por falhas na plataforma, ora pela dificuldade por parte de alguns em acessar a sala virtual, ou até mesmo acompanhar as aulas. Afora isso, houve impactos sobre a saúde mental dos discentes, que, acredito, acabaram por comprometer o aproveitamento dos estudos em certas ocasiões. De toda maneira, o ensino remoto foi um processo difícil, com desdobramentos nas disciplinas que ministrei.

Se por um lado, o uso das tecnologias digitais tenha impactos negativos sobre o processo educativo, por outro lado, ser historiador em tempos digitais permite o acesso a dados e fontes que alguns anos atrás eram impensáveis, a não ser presencialmente. Lembro que quando estava no Doutorado, tive que ir presencialmente no Gabinete Real de Leitura Português e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro para realizar pesquisa em obras raras, muitas das quais hoje se encontram em repositórios digitais disponibilizados por instituições e bibliotecas no Brasil,

¹³ Um dos trabalhos que abordam as discussões sobre os impactos positivos e negativos do uso dos aparelhos celulares é: ZUIN, V. G.; ZUIN, A. Á. S. O celular na escola e o fim pedagógico. *Educação & Sociedade*, v. 39, n. 143, p. 419-435, abr. 2018.

¹⁴ A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas chegou a oferecer um curso para apresentar as principais ferramentas disponíveis no Microsoft Teams para que os docentes e técnicos tenham condições de realizarem suas atividades de forma remota. Disponível em: <https://progep.ufu.br/capacitacao/microsoft-teams-para-atividades-remotas>. Acesso em 22 jan. 2025.

Portugal, França, Estados Unidos e outros países. O acesso a tais fontes, sem dúvida, representa um avanço não só ao ensino, como igualmente à pesquisa. De toda maneira, é preciso ter em vista o paradoxo que os historiadores irão enfrentar. Conforme afirma Roy Rosenzweig, que dedicou vários trabalhos à história digital, “os historiadores precisam pensar simultaneamente em como pesquisar, escrever e ensinar em um mundo de inédita abundância histórica e em como evitar uma futura escassez de registros”, que pode resultar da perda de informação.¹⁵

A questão da preservação da informação me leva a contemplar outra dimensão da prática docente: as disciplinas ministradas do currículo curso de Bacharelado em História: Arquivos, Centros de Documentação e Museus, e Formação e Gestão da Formação História. Quando ingressei na UFU, o curso de História possuía as duas habilitações, mas por força das normas do Ministério da Educação, a Coordenação e o Núcleo Docente Estruturante-NDE, propuseram uma mudança curricular, separando as modalidades de formação, em 2019. A aprovação do bacharelado não se tratou apenas de uma mudança formal, relacionada à pesquisa. Trouxe para o horizonte dos alunos uma formação que se voltava para as práticas em arquivos, museus, além de atuação na área de patrimônio.¹⁶

Quando houve a distribuição de disciplinas do curso, dentre as opções pretendidas estavam as do Bacharelado. Aplicados os critérios de distribuição, fui contemplado, em semestres diferentes, com as disciplinas Arquivos, Centros de Documentação e Museus; Formação e Gestão da documentação História e, no semestre em curso, História e Arquivos, escolhas que não foram ao acaso. Como já mencionado, minha formação durante a graduação foi fortemente marcada pela experiência com acervos e contato com os arquivos. Ademais, havia participado da organização e coordenação do CEDAC, na UNIVALE, e ministrado conteúdos sobre tais temáticas.

Por meio dessas disciplinas, acredito ter conseguido compartilhar algumas práticas e experiências que tive com os arquivos durante a Graduação e no exercício da profissão com os discentes. Percebi ainda que as atividades práticas — realizadas na UFU, no Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS, e em arquivos e museus da cidade de Uberlândia — mobilizavam o interesse dos alunos, impelidos pelo contato com as fontes e documentos museológicos. As visitas guiadas às instituições como o Arquivo Público de

¹⁵ ROSENZWEIG, Roy. *Clio conectada: O futuro do passado na era digital* (Portuguese Edition). Autêntica Editora. Edição do Kindle.

¹⁶ O projeto pedagógico pode ser acessado em: <https://www.inhis.ufu.br/graduacao/historia-bacharelado>. Acesso em 07 jul.2025.

Uberlândia e de Uberaba, o Museu Municipal, o CDHIS, igualmente viabilizavam o contato desses discentes com as práticas de arquivo, os cuidados com a preservação documental, a divulgação dos acervos, dentre outros elementos inerentes à atuação em instituições de preservação da memória.

1.2 – Orientação na Graduação

Aliada às atividades de ensino, também orientei na Graduação. Considero que a orientação é um dos componentes do ensino, exercida em cada disciplina por meio da indicação de leituras, escolha de conteúdos, influências subjetivas na forma de entender/conceber o conhecimento histórico de cada tema ou periodização. No que se refere aos trabalhos de conclusão de curso, tive a oportunidade de orientar monografia com diversas temáticas, respeitando a autonomia dos discentes na escolha de seus objetos de pesquisa: sexualidade, holocausto, o uso da tecnologia como ferramenta educacional, além de monografias sobre temas mais próximos ao meu campo de atuação, como estudos sobre o sanitarismo e a tuberculose.

Cito como exemplos dessa diversidade as monografias de Alexandre Augusto Fernandes da Silva, *Sexo em quadrinhos: Imagens e discursos das masculinidades e feminilidades no imaginário sexual de Carlos Zéfiro (1950-1970)* (2011) e de Leonardo Sobon, *Escola pública e particular no ensino aprendizagem: o uso da tecnologia como ferramenta educacional em tempos de Covid-19* (2022). Alguns dos trabalhos orientados convergiam com meus interesses de pesquisa, no campo da história da saúde e da doença, a exemplo dos trabalhos de Driele Silva Honorato, *Rumo à modernização: representações do discurso nacionalista em artigos sanitaristas disseminados no Jornal Minas Gerais (décadas de 1930 e 40)* (2014); e de Geovana Guimarães, *Entre Jornais e Saúde: a constituição do ideal sanitaria no imaginário brasileiro entre os anos 1910 e 1940* (2024). Ainda no âmbito das orientações, destaco ter orientado um trabalho sobre patrimônio, igualmente em consonância com minhas áreas de interesse, de Bruna Luiz Carneiro dos Santos, *A Estrada Real e a sua importância turística e patrimonial para o ensino de história* (2024).

Cabe mencionar ainda as orientações de Iniciação Científica, que versavam sobre temáticas ligadas à história da saúde, destacando os seguintes projetos: “Discurso médico-sanitário em Minas Gerais (1930-1950)” (2010), “As teses médicas e a constituição da medicina acadêmica em Minas Gerais -século XIX” (2015), “Entre remédios e Práticas de Cura” (2018), projetos que contaram com financiamento da Pró-Reitoria de Pós-Graduação /UFU e da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais- FAPEMIG. Além da graduação,

orientei também alunos do Ensino Médico, na modalidade de Bolsas de Iniciação Científica Júnior-BIC JÚNIOR.¹⁷

Afora os Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica orientei projetos de Graduação por meio da concorrência aos editais internos da Pró-Reitoria de Graduação, Programa de Bolsas de Graduação (PBG-DIREN). Dentre os projetos com a participação de discentes do curso de Graduação em História, orientei: “Leitura, usos das fontes históricas e mediação cultural” (PBG DIREN/02/2017) “Mediação cultural em arquivo: práticas e experiências de formação” (PBG DIREN/01/2018), “Práticas de editoração e publicação em meio eletrônico a partir do SEER” (PBG DIREN/02/2019), “Práticas de editoração e divulgação do conhecimento histórico” (PBG DIREN/07/2022), “Pesquisa histórica e documentação museológica” (PBG DIREN/12/2022).

Os projetos acima tiveram por propósito não apenas proporcionar experiências no campo da pesquisa e da prática da pesquisa histórica, mas igualmente viabilizar ações de divulgação do conhecimento e práticas em espaços de memória, como foi o caso do projeto “Pesquisa histórica e documentação museológica” (PBG DIREN/12/2022).

1.3 – Aspectos do ensino na Pós-Graduação

Pouco mais de um ano após ter tomado posse na UFU, ingressei como docente no Programa de Pós-Graduação em História-PPGHI, na linha de Pesquisa Política e Imaginário, integrando-me também à época ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História Política-NEPHISPO. A exemplo do que ocorria no curso de Graduação, já havia uma relação de disciplinas estabelecidas pelo Programa. Não obstante, havia a possibilidade de ministrar tópicos especiais, permitindo aos docentes optarem por temáticas específicas. Além disso, no interior da linha, havia certa flexibilidade na distribuição de disciplinas, oferecendo um ambiente mais propício a respeito da designação dos conteúdos que seriam ministrados por cada docente.

O PPGHI passaria por uma “crise” em 2016, que resultou no descredenciamento do Doutorado, questão sobre a qual voltarei mais adiante. Diante dos resultados da avaliação da Capes, houve a necessidade de reformulação do Programa. Em 2019, após esforços da Coordenação e do Colegiado, foi aprovada a proposta de reformulação do curso.¹⁸ Além de

¹⁷ Ver detalhamento no Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/2300258713505621>.

¹⁸ O processo de avaliação e reformulação do programa foi finalizado no dia 7 de ago. de 2020, quando a proposta de sua reestruturação foi aprovada no Conselho de Pesquisa e Pós-graduação.

novo regulamento, estrutura curricular e disciplinas, foram definidas nova área de concentração do programa, História, Cultura e Poder e as novas Linhas de Pesquisa: Práticas Culturais e Relações de Poder, Linguagens, Identidades e Subjetividades, Territorialidade, Cultura e Poder, na qual atuo como docente e orientador. Em 2023, em razão da boa avaliação do Programa, o PPGHI voltou a oferecer o Doutorado, tendo como base a mesma estrutura curricular do Mestrado.¹⁹

A nova estrutura curricular aprovada no âmbito do Programa, tanto no Mestrado quanto no Doutorado, foi construída em torno dos Seminários de Pesquisa, Teorias da História e dos Tópicos Especiais. A ementa dos Tópicos Especiais consiste em “Estudos de complementação e aprofundamento em temas e questões considerados relevantes para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas em História”²⁰, o que permite uma maior flexibilização por parte dos docentes em ofertar disciplinas que se relacionem mais diretamente com seu campo de atuação ou no âmbito da linha de pesquisa. A reformulação das disciplinas trouxe outros desafios teóricos, principalmente no que diz respeito às questões relacionadas ao território enquanto objeto e campo de pesquisa. Neste sentido, ofereci a disciplina Tópicos Especiais que procurou dar conta das questões teóricas em torno das discussões sobre o território e suas abordagens na teoria e historiografia.

Além do PPGHI, a partir de 2020 atuei no curso de Mestrado Profissional em Ensino de História-ProfHistória, Programa profissional em rede, que teve a primeira turma em março de 2020, atuando na linha de Saberes históricos em outros espaços de memória.²¹ A dinâmica do Mestrado Profissional representava uma novidade, pois tinha como proposta não só um trabalho de cunho acadêmico, — fosse de caráter teórico ou empírico, mas conjugar as questões teóricas do ensino de história com a elaboração de um produto. Embora represente um aumento de trabalho — seja no ensino ou nas demais atividades — o que me fez integrar o ProfHistória foi justamente a oportunidade de alinhar teoria e prática; ensino e pesquisa. A opção pela linha espelha igualmente a identificação, já mencionada anteriormente, com as temáticas dos lugares de memória, sejam arquivos, museus ou patrimônios. No rol das disciplinas ofertadas pelo Programa, em consonância com a linha de pesquisa na qual me inseri, ministrei História Local: Usos e Potencialidades Pedagógicas e Cidade, Patrimônio Urbano e Ensino de História.

¹⁹ Ver a respeito a RESOLUÇÃO CONSUN Nº 48, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2022. Disponível em: <https://ppghi.inhis.ufu.br/legislacoes/resolucao-consun-no-48-de-28-de-novembro-de-2022>. Acesso em 23 jan. 2025.

²⁰ Ementa das disciplinas Tópicos Especiais. Disponível em: <https://ppghi.inhis.ufu.br/disciplinas/curriculo-medo-topicos-especiais-em-historia-i>. Acesso em 23 jan. 2025.

²¹ Sobre o ProfHistória, ver: <https://profhistoria.inhis.ufu.br/>. Acesso em 23 jan. 2021.

Tanto no PPGHI quanto no ProfHistória também passei pelos desafios do ensino remoto. Apesar disso, considero que o envolvimento dos discentes foi positivo, sendo frutífera a experiência docente no contexto de ensino à distância. No caso do Mestrado Profissional — que a partir de 2025 passa a contar também com turmas de Doutorado —, o ensino remoto se tornou uma realidade, pois algumas disciplinas podem ser ofertadas em rede, oferecendo maior possibilidade para os discentes.

1.4 – Orientações na Pós-Graduação: diversidade temática e inclusão

Na pós-graduação, a exemplo do que ocorre na Graduação, tenho orientado projetos caracterizados igualmente pela diversidade de objetos, alguns bastante distintos das minhas afinidades de pesquisa, a exemplo da dissertação *A cultura política do coronelismo e suas representações sociais: Araguari/MG-1930-1945* (2016); e *Mulheres no poder: a dimensão machista na trama do golpe contra Dilma Rousseff* (2020). Tive também a possibilidade de dar continuidade à orientação de pesquisas de alguns alunos que havia orientado na Iniciação Científica, como a de Driele Honorato, *Sanear, educar e povoar: higiene, disciplina e progresso nos impressos de Uberlândia e Araguari (1930-1945)*. No ProfHistória, concluí até o momento duas orientações, ambas relacionadas ao tema do patrimônio e suas interfaces com a educação: a dissertação de Adriano Mendes da Fonseca, *Ensino de História e Memória: educação patrimonial no município de Esmeraldas/MG*. e a de Mauriceia Ferreira Maia, *Ensino de História e educação patrimonial: História Local, considerações pedagógicas*.²²

Um dos desafios que se colocaram à orientação tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação foi o de orientar discentes com deficiência e que pesquisam temas relacionados à sua condição, experiência enriquecedora. Neste caso, destaco a dissertação de Aleska Trindade Lima, *Território, acessibilidade e resistência: Relações de poder e pessoas com deficiência na cidade de Uberlândia* (2010-2024), defendida em 2025; e o Doutorado em andamento de Mylena Rodrigues, *Processos de representação das pessoas com deficiência no Brasil entre os anos 1980 e os dias atuais*.

A orientação desses trabalhos demonstra o papel da Universidade na Inclusão, incorporando não só a diversidade racial ou de gênero, mas também os discentes com deficiência. Não obstante, sublinho os obstáculos que tais orientandas vivenciaram e vivenciam, como a dificuldade em ter suporte para realizar suas atividades. Apesar da disponibilidade de

²² Ver detalhamento no Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/2300258713505621>.

monitores, nem sempre havia a permanência de um mesmo monitor de um semestre para o outro. Outro obstáculo diz respeito à mobilidade. Apesar de a Universidade dispor de acessibilidade arquitetônica rampas e elevadores, esta é limitada, com o agravante dos recorrentes problemas técnicos em elevadores, que não funcionam. A realidade vivenciada pelos discentes portadores de deficiência é, no meu ponto de vista, um desafio institucional, mas também requer maior adaptação por parte dos docentes.

Procurei expor, ainda de que de forma um tanto concisa, os aspectos que marcaram minha trajetória no ensino e na orientação. Não obstante o ensino na Graduação e na Pós-Graduação seja um dos aspectos centrais da carreira docente na Universidade, essa atividade é indissociável das atividades de gestão e extensão.

2 Atividades de gestão: normas e práticas

2.1 – Conselho da unidade, comissões e colegiados

Juntamente com as atividades de ensino e orientação, as atividades de gestão e administração fizeram parte da minha trajetória no Instituto de História e na Universidade Federal de Uberlândia. A despeito de a burocracia ser uma dimensão da carreira com a qual nem sempre os docentes têm uma relação direta, compreendo que ela é indispensável para garantir a atividade-fim da Universidade, além de ser uma das atribuições da docência no Ensino Superior. Desse modo, sempre quando possível, integrei comissões e participei de colegiados do curso de Graduação e Pós-Graduação.

O Conselho do Instituto de História é a principal atividade dessa natureza.²³ Pelo Conselho transitam as matérias internas ao Instituto, tais como procedimentos administrativos, distribuição de disciplinas, demandas dos docentes e discentes, apreciação sobre os trabalhos das comissões, aprovação de reforma curricular ou novos cursos, dentre outros assuntos. Embora seja prevista uma reunião ordinária por mês, raras são as ocasiões em que não sejam necessárias reuniões extraordinárias, um indicativo da amplitude do trabalho do Conselho e das demandas da Universidade, bem como dos encargos da Direção. Embora nunca tenha ocupado o cargo de Diretor, fui substituto legal da Direção, na gestão do Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior, entre 2009 e 2013. Com isso, pude acompanhar mais de perto o cotidiano das atividades administrativas e exigências que recaem sobre a Direção do INHIS, assumindo em certas situações a condição de Diretor substituto.

No âmbito do Conselho do INHIS, integrei diversas comissões, dentre as quais pode-se destacar a Comissão Permanente de Orçamento do Instituto e História (2011), Comissão para Elaboração de Normas de Diárias e Passagens do Instituto de História (2013), Comissão de Avaliação de Desempenho para Progressão e Promoção na Carreira do Magistério Superior dos Docentes Lotados no Instituto de História (2016.) e Comissão Permanente de Qualificação e Capacitação do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (2021), da qual faço parte atualmente.

Na Graduação, integrei o Núcleo Docente Estruturante-NDE (2014) e fui membro do Colegiado do Curso de Graduação em História nas gestões entre 2012 e 2018. A passagem pelo

²³ No período em que exerci as funções, o Conselho era composto por todos os docentes da unidade, mais representantes discentes e dos técnicos-administrativos. O Conselho já aprovou uma nova resolução, sobre a composição do Conselho, que deve ser implementada nas próximas reuniões.

NDE e pelo Colegiado foram importantes para compreender as demandas da Graduação, em particular, as dos discentes, além de ter uma visão mais ampla do funcionamento do curso de Graduação História. Além da análise dos planos de ensino, do exame de requerimentos dos alunos, havia ainda a discussão de questões administrativas próprias do curso ou da Universidade, que incidiam sobre o funcionamento do curso, tais como a questão da evasão e da necessidade de reestruturação do currículo para atender as exigências do Ministério da Educação -MEC e as aspirações de reformulação curricular.

Explico. Quando tomei posse, em 2009, o curso possuía um currículo que integrava a Licenciatura e o Bacharelado. Tal opção era justificada no Projeto Pedagógico do Curso de História em vigência, desde 2005, pela

possibilidade, com a integração das modalidades, de superar efetivamente a velha dicotomia entre ensino e pesquisa, teoria e prática, em uma nova estrutura que articula as dimensões teóricas e práticas nos diversos núcleos de formação do profissional de História.²⁴

A despeito dos princípios que regiam essa formação única, em razão de uma visita de avaliação do MEC, houve a necessidade de separar as duas modalidades. A partir de reuniões que o Colegiado levou adiante a partir de 2010, com a participação do corpo docente e discente, em 2018 foram aprovados dois projetos pedagógicos distintos: um para Licenciatura e outro para o Bacharelado.²⁵ No decorrer do processo de reformulação do curso, participei da elaboração da proposta como integrante do NDE, podendo contribuir para o processo de criação dos fundamentos do Bacharelado. Apesar de considerar a indissociabilidade entre professor-pesquisador, o curso de bacharelado visa não só formar pesquisadores, mas igualmente formar discentes para atuar em instituições de preservação da memória e no campo do patrimônio cultural.

Além da Graduação, também fiz parte de comissões da Pós-Graduação e do Colegiado, no PGGHI e, posteriormente, no ProfHistória. Dentre as comissões, destaco a participação na Comissão de Bolsas da Pós-Graduação, além de comissões temporárias de avaliação de dissertações e teses para o edital de melhor dissertação e tese da Capes.

²⁴ Projeto pedagógico 2005, p. 10. Disponível em: <https://inhis.ufu.br/graduacao/historia-licenciatura-e-bacharelado/projeto-pedagogico>. Acesso em 26 jan. 2025.

²⁵ Os projetos pedagógicos estão disponíveis nos seguintes endereços eletrônicos: <https://inhis.ufu.br/graduacao/historia-licenciatura/projeto-pedagogico>; <https://inhis.ufu.br/graduacao/historia-bacharelado>. Acesso em 28 abr. 2025.

O trabalho no Colegiado da Pós-Graduação, como de praxe, tratava de questões ligadas ao ensino, aos discentes e outras questões administrativas para o bom andamento das atividades de Pós-Graduação. Um tema que sempre foi difícil de equacionar no PPGHI foi a discussão em torno das normas de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento da pós-Graduação. O estabelecimento de normas que buscavam atender as exigências da Capes sempre foi um aspecto gerador de tensões e discussões entre os docentes. O descredenciamento de colegas pelo não cumprimento dos quesitos estabelecidos na norma nem sempre era visto como parte de uma decisão administrativa justa. Como coordenador, participar dessas discussões sobre o melhor equacionamento das exigências de produtividade e do cumprimento de outros requisitos nem sempre foi tarefa fácil, pois gerava desgastes institucionais e, no meu caso, pessoais. Tais questões se intensificariam no período em que assumi a coordenação do PPGHI.

2.2 – A experiência na coordenação do PPGHI

Antes de coordenar a Pós-Graduação, eu havia passado pelo Centro de Documentação e Pesquisa em História. Para não perder o fio da meada, irei tratar primeiro da minha experiência no PPGHI. Quando ingressei na UFU, não tinha a dimensão das questões administrativas que envolviam a coordenação do PPGHI, cujas salas ficavam no final do corredor do BLOCO H. Quando me credenciei e passei a participar do Colegiado, pude ter uma ideia mais realista das questões e desafios administrativos que passavam entre as paredes da coordenação. Em 2016, o PPGHI estava sem um coordenador efetivo, sendo a coordenação *pro tempore* ocupada pelo Prof. Dr. Newton Dângelo. A partir de conversas com colegas, fui convencido a me candidatar ao cargo, assumindo efetivamente em 5 de abril de 2016.²⁶ Àquela altura, o PPGHI, que então contava com Mestrado e Doutorado, não tinha obtido boa avaliação na última avaliação da CAPES, sendo um dos desafios assumido na minha gestão a de melhor avaliação e nota do curso, sob risco de perder o Doutorado.

Teria dois anos para colocar “a casa em ordem”. Naquela altura, após certa experiência administrativa, julgava-me capaz de cumprir tal tarefa. Talvez tomado por certa vaidade ou excesso de confiança, pensava que poderia fazer uma boa gestão. Para tanto, teria o auxílio do Colegiado e da Secretaria, para dar conta das atividades diárias, mas também da qualificação do curso.

A coordenação de um curso envolve um cipoal de atividades — atendimento aos

²⁶ PORTARIA R N 336, de 8 de abril de 2016.

discentes, cuidar de editais de seleção, revisão de normas, demandas da administração superior e da Capes — as quais exigem um tempo enorme de dedicação, nem sempre recompensada pelo reconhecimento pessoal ou mesmo da gratificação. Além do exercício das funções administrativas diárias, havia ainda as reuniões do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação-CONPEP.

Afora isso, a questão da melhoria da avaliação do curso era a principal questão que haveria de enfrentar. O Colegiado entendia que uma das maneiras de mudar a avaliação era por meio de uma reformulação das normas de credenciamento, credenciamento e descredenciamento de docentes. Alguns membros do Colegiado consideravam que as exigências da Resolução, até então em vigor, não eram suficientes para atender o que preconizava a Capes. Esta percepção foi reforçada a partir de uma visita ao Programa do Prof. Dr. Carlos Fico, que ocupava o cargo de Coordenador de área da Capes, e que chamou atenção para a necessidade de revisão de critérios de credenciamento e permanência dos docentes na Pós-Graduação, dentre outras reformulações.

Assim, nos dois anos em que estive na coordenação, além de tratar das atividades administrativas do PPGHI e da difícil tarefa de preencher o relatório Sucupira, ocupei-me, juntamente com o Colegiado, de estabelecer novos critérios de credenciamento e descredenciamento do PPGHI. Ao final do quadriênio, a aplicação da nova Resolução resultou na indicação por parte do Colegiado de descredenciar diversos docentes. As indicações não foram bem recebidas por parte de alguns docentes, que se sentiram injustiçados. Fazendo uso de seus direitos, alguns recorreram da decisão de descredenciamento no Conselho do Instituto de História e outros levaram adiante o recurso no Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação-CONPEP, que manteve a decisão do Colegiado do PPGHI, observando a aplicação dos critérios da Resolução.

Compreendia a situação vivenciada pelos colegas, alguns dos quais haviam dedicado anos ao Programa de Pós-Graduação; e outros que dividiam as atividades do PPGHI com as de cargos de Coordenação e Direção. Do meu lado, tentei deixar claro que agi em acordo com o princípio da impessoalidade, e que os descredenciamentos foram pautados na Resolução e todos os casos foram avaliados pelo Colegiado. Não obstante, foi um processo extremamente desgastante do ponto de vista da gestão e na vida pessoal. Tudo isso culminou em uma avaliação do quadriênio da Capes, que rebaixou a nota do PPGHI e descredenciou o Doutorado. Na minha avaliação pessoal, esse resultado não foi decorrente apenas da gestão, e, sim, de um conjunto de fatores que vinham apontando uma percepção negativa sobre o Programa, que manteve a

nota 4 desde a avaliação de 2007, culminando no rebaixamento para a nota 3, em 2017.²⁷ Apesar do pedido de reconsideração da avaliação, a Comissão de avaliação da Capes manteve a nota.

Durante a gestão, talvez o erro tenha sido voltar a atenção apenas para a dimensão da produtividade, sem atentar para outras mudanças necessárias ao Programa. Pelas razões expostas, a coordenação do PPGHI revelou-se uma experiência difícil. Ainda assim, após finalizar o mandato, continuei vinculado ao Colegiado do PPGHI, colaborando com a gestão da Profa. Dra. Ana Paula Spini, que levou adiante o processo de reestruturação do Programa. Além de fazer parte do Colegiado, fui ainda o relator da proposta de reformulação no Conselho do INHIS, considerando por concluído meu ciclo na administração da Pós-Graduação até o momento. Ainda que continue a compor a Comissão de bolsas do Programa, desvinculei-me das atividades do Colegiado.

2.3 – O Centro de Documentação e Pesquisa em História: o desafio de coordenar acervos

Quando assumi o PPGHI, eu havia deixado a coordenação do Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS, órgão complementar do INHIS que tem sob sua guarda acervos diversos, com ênfase em história local e regional.²⁸ A coordenação do CDHIS não foi planejada. Em uma das reuniões do Conselho do INHIS, a Profa. Maria Elizabeth Carneiro oferecendo um ambiente mais propício a respeito da designação dos conteúdos que seriam ministrados de um substituto. No decorrer da reunião fui consultado sobre a possibilidade de assumir a função, tornando-me coordenador em 2012, e sendo reconduzido em 2014. Permaneci no cargo até 2016, retornando posteriormente, entre 2018 e 2021. Foi, portanto, no CDHIS que passei boa parte da minha trajetória acadêmica na UFU.

Quando fui nomeado como coordenador do CDHIS não conhecia a estrutura do órgão, tampouco os diversos desafios que teria à minha frente. As atividades administrativas compõem um dos principais aspectos da coordenação do CDHIS. Nestas, podem ser incluídas atividades diárias de acompanhamento das atividades dos setores do CDHIS, reuniões com a secretaria, técnicos-administrativos, com o Colegiado, Conselho Curador e Conselho Editorial da *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*. Além dessas, houve no período diversas reuniões com a

²⁷ Ver Resultado da Avaliação Quadrienal de 2017. Curso de História. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/resultados/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017>. Acesso em 27 jan. 2025.

²⁸ O CDHIS conta com várias coleções de documentos doados por famílias de Uberlândia, além de contar com processo-crimes, hemeroteca, acervo bibliográfico, hemeroteca, mapoteca, coleção de vinis, dentre outros. O CDHIS compartilha o espaço com o Núcleo de Estudos de Gênero -NEGUEM, que faz parte da estrutura organizacional do órgão. Sobre o CDHIS, ver: <https://www.inhis.ufu.br/unidades/centro/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia>. Acesso em 29 jan. 2025.

Direção do INHIS e com setores da administração superior (Gabinete da Reitoria, Pró-reitoria de Extensão e Cultura, Prefeitura Universitária), além da participação em comissão dos centros de documentação da UFU, sob coordenação da Diretoria de Cultura.

Como editor da *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*²⁹, periódico vinculado ao órgão, pude acumular experiências no trabalho de acompanhamento e organização da revista. Cabe destacar que quando a Profa. Maria Elizabeth Carneiro era coordenadora, eu já havia tomado parte desse trabalho, enquanto membro do Conselho Editorial da revista. Sob as gestões em que estive a frente do periódico, consegui cumprir as metas de publicação, mantendo sua periodicidade. Como editor, considero que uma das conquistas, a qual não atribuo somente a mim, mas de igual maneira aos integrantes do Conselho Editorial e de docentes da UFU e outras instituições que organizaram os dossiês, foi o aumento do conceito da revista na área de História, de B3 no triênio 2010-2012, para A3 no quadriênio 2013-2016 e 2017-2020, em uma conjuntura em que Qualis era uma das medidas de avaliação da qualidade de um periódico.³⁰

A maior contenda da gestão do CDHIS não era, entretanto, dar conta das atividades administrativas, neste aspecto, tarefa menos árdua do que a Pós-Graduação. O centro de documentação fica localizado no bloco 1Q, do campus Santa Mônica. Trata-se de um dos primeiros edifícios que foram construídos no campus, e o prédio apresenta alguns problemas estruturais, dentre os quais um dos mais persistentes são as infiltrações no período das chuvas, além da ausência de acessibilidade. Tal situação, diga-se de passagem, agravou-se ao longo do tempo, tornando-se uma questão compartilhada por coordenadores que me antecederam.

Neste sentido, ressalto em ambas as gestões os esforços junto à Administração Superior da Universidade de Uberlândia, com o apoio da Direção do INHIS, para realizar reformas no Bloco 1Q. Diante das infiltrações que ameaçavam a integridade dos servidores lotados no órgão, dos usuários e que colocavam em risco as coleções sob guarda no CDHIS, apresentei diversas demandas à Prefeitura de Campus e outras instâncias da Universidade desde 2012, afora as reuniões realizadas com a Reitoria e representantes da Administração Superior. Como resultado, em 2015 foram realizadas diversas intervenções no prédio, que incluíam pintura, vedação de calhas, limpeza e consertos no telhado, troca do forro de gesso, dentre outras.

Apesar de terem sido relevantes, as ações não foram suficientes para atender todas as

²⁹ O *Cadernos de Pesquisa* do CDHIS é uma publicação periódica do Instituto de História. Sobre o periódico, ver: <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/about>. Acesso em 9 jun. 2025.

³⁰ Disponível em: Plataforma Sucupira. <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> Acesso em 13 fev. 2025.

necessidades, tais como a substituição do telhado e instalação do elevador, bem como reforma da escadaria e rampa de acesso, com o objetivo de adequar o prédio às normas de acessibilidade exigidas pela legislação em vigor. A questão da substituição do telhado foi encaminhada mais uma vez no início do ano de 2016, juntamente com a Direção do Instituto de História. Apesar de tais esforços conjuntos, o problema permaneceu em aberto. Além disso, o CDHIS ao ocupar parte do térreo do bloco 1Q, divide suas dependências com laboratórios do curso de Química, um agravante à segurança de servidores e do acervo. Apesar de tais problemas, o CDHIS continuou a atender o público, merecendo destaque o papel dos técnicos-administrativos em contornar os obstáculos de atendimento em condições precárias de trabalho.

Não obstante os transtornos vivenciados como coordenador do CDHIS, considero o saldo da coordenação positivo. Por meio da gestão, em parceria com a Direção do INHIS, foi possível realizar melhorias no prédio. Além disso, por meio da aprovação de propostas e editais internos da UFU, conseguimos pleitear e obter equipamentos e insumos para reformas no CDHIS e viabilizar melhor atendimento ao público.

Atendendo ao Edital 04/2013 — Chamada para o Programa de Modernização e adequação dos laboratórios de Pesquisa da UFU³¹, apresentamos um projeto que foi contemplado com uma mesa de higienização e uma mesa de sucção, para o Laboratório de Conservação e Restauro do CDHIS, coordenado pelo técnico-administrativo Velso Carlos. No escopo do projeto, salientamos a relevância do laboratório para diversas atividades realizadas no âmbito do CDHIS e no INHIS. O Laboratório de Conservação e Restauro do CDHIS é imprescindível para garantir a conservação preventiva de seu acervo, bem como o restauro de documentos.

Em 2014, foi submetido um projeto ao Edital conjunto Prograd/Proplad de apoio à melhoria do ensino de graduação — ano de 2014³², com o projeto “A revista *O Cruzeiro* e as práticas de conservação, restauro e pesquisa em arquivos”. A aprovação viabilizou a aquisição de aparelhos eletrônicos (notebook, projetor de datashow, máquina fotográfica), além de outros equipamentos para o Laboratório de Conservação e Restauro. Tais equipamentos foram destinados, em particular, às visitas guiadas e ações educativas, setor sob responsabilidade da técnica-administrativa Aline Guerra.

Em 2016, elaborei — juntamente com os servidores do CDHIS — o projeto de extensão

³¹ Não foi possível localizar o Edital.

³² EDITAL PROGRAD/PROPLAD 001/2014 de Apoio à Melhoria do Ensino de Graduação. Disponível em: <http://www.editalis.ufu.br/node/1997>. Acesso em 28 abr. 2025.

“Construindo saberes e práticas a partir das fotografias de Uberlândia (1920-1980): divulgando o acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História para a comunidade”, contemplado no Edital Proext-2016, do Ministério da Educação,³³ sobre o qual tratarei de forma mais específica adiante.

Outra conquista — a quem se deve principalmente os esforços da Direção, na figura da Profa. Dra. Maria Andrea Angelotti Carmo — foi a obtenção de uma vaga para arquivista na gestão 2018-2020. Tratava-se de uma solicitação antiga, colocada por ex-coordenadores e ex-coordenadoras. Embora esse pedido tenha sido reapresentado na gestão da Profa. Dra. Maria Elizabeth Carneiro, as tratativas para a abertura de vaga específica para arquivista só se concretizaram em 2018. Destacamos que a incorporação de um arquivista no CDHIS foi relevante para garantir ao órgão um servidor com formação específica na área. O arquivista André Gustavo Dos Santos Chagas foi incorporado ao quadro dos servidores do CDHIS no ano de 2019. A primeira tarefa realizada por ele consistiu na avaliação do acervo do CDHIS e das condições de conservação, documento que subsidiou as necessidades do centro de documentação, encaminhadas à Direção do INHIS e à administração Superior da UFU.

Ao final da gestão de 2020, deveria deixar o cargo. Entretanto, diante da emergência do COVID, após consulta da Direção, permaneci como coordenador *Pro Tempore* até 30 de maio de 2021. Uma das atividades em andamento consistia na participação em Comissão para elaboração de proposta de gestão para os Centros e Núcleos de Documentação e Memória da Universidade Federal de Uberlândia.³⁴ A formação dessa comissão foi uma proposta surgida da reunião com o Pró-Reitor de Extensão e cultura, Helder Eterno da Silveira, e o Diretor da Cultura da UFU, Prof. Alexandre José Molina, em 2019, que contou com a participação da coordenação do CDHIS e da Direção do INHIS.

Nas reuniões, além de expor várias necessidades do CDHIS, foram apresentados diversos questionamentos, dentre eles a da inexistência de uma estrutura como a rede de museus da UFU que viabilizasse o apoio ao CDHIS aos demais centros de documentação e memória da UFU. Em razão da emergência sanitária provocada pelo COVID-19, os trabalhos da comissão ocorreram de forma remota no decorrer do 2020. Como resultado dos trabalhos foi elaborada a Resolução Nº 3/2020, do Conselho De Extensão, Cultura E Assuntos Estudantis, que criava e disciplinava o Programa de Apoio aos Centros de Documentação, Memória e Arquivos-

³³ https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=19551-resultado-final-proext-2016-projetos-pdf&category_slug=setembro-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em 07 jul.2025.

³⁴ PORTARIA PROEXC Nº 7, de 23 de janeiro de 2020.

PROCEMA.³⁵

Outro resultado da gestão foi dar continuidade à organização dos documentos doados pela família da Cora Pavan, iniciada em 2018. Cora Pavan ocupou, dentre outras funções, o cargo de Diretora do Conservatório Estadual de Música. Apesar da pandemia, e dos limites impostos do trabalho remoto, foi possível concluir a organização da coleção, constituída de documentos do Conservatório e privados. Cabe destacar que coube aos técnicos administrativos, Aline Guerra e Velso Carlos de Souza, juntamente com estagiários, o acondicionamento, levantamento e inventário preliminar da coleção.³⁶ O arquivista Raphael Bahia do Carmo, que tomou posse no lugar do outro arquivista lotado no CDHIS, após a conclusão do levantamento e organização da documentação, realizou a conferência dos dados e elaborou o guia que acompanha o inventário.³⁷

2.4 – O Museu dos Povos Indígenas — MUPI

Desde que finalizei o período de coordenação do CDHIS, em 2021, estava afastado de cargos administrativos. Desde esse período vinha alimentando planos de usufruir da Licença Capacitação ou de um Pós-doutorado. No início do semestre letivo de 2025, tinha por objetivo solicitar afastamento para capacitação, mas mudei os planos com o convite por parte da Diretoria de Cultura da UFU para coordenar o Museu dos Povos Indígenas — MUPI, órgão ligado à Diretoria de Cultura. Quando recebi o convite, minha primeira reação foi recusar, pois assumir o cargo me impediria o afastamento atividades na UFU para capacitação. Após pesar os prós — oportunidade de uma nova experiência na administração da Universidade —; e contras — impedimentos durante o período de 4 anos de realizar qualquer tipo de qualificação —, decidi por aceitar o cargo.

A coordenação do MUPI representa um novo desafio à carreira docente e, ao mesmo tempo, reforça os vínculos que venho mantendo com a atuação em espaços de memória. As condições que encontrei quando fui nomeado para a coordenação não eram tão diferentes às que havia no CDHIS, guardadas as devidas proporções. O museu, que antes ocupava um imóvel próximo à UFU, foi transferido no final de 2025 para uma nova sede, localizada na rua Duque

³⁵ RESOLUÇÃO Nº 3/2020, DO CONSELHO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS.

³⁶ Esses e outros aspectos da gestão 2020-2021 constam do documento Relatório nº 1/2021/INHIS, Processo nº 23117.031412/2021-12. Os relatórios das gestões anteriores foram arquivados na Secretaria do Instituto de História.

³⁷ ABREU, Jean Luiz (coord.). *Guia e inventário Cora Pavan Capparelli* [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://www.inhis.ufu.br/unidades/centro/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia>. Acesso em 3 fev. 2025.

de Caxias, em imóvel ocupado pela UFU no centro de Uberlândia, e que foi reformado para atender às especificidades do museu. Entretanto, as obras ainda não terminaram, impedindo até o momento em que esse texto foi disponibilizado, o acesso aos visitantes. O espaço destinado às exposições também necessita de adequações, como mobiliário e climatização. Além disso, o museu conta atualmente com dois servidores na ativa, um museólogo e um secretário, impedindo que todas as atividades sejam desenvolvidas de forma adequada. Apesar dessa situação, o museu continua a realizar parte de suas atividades, como a realização de eventos e de atividades educativas junto às escolas, contando com a participação de estagiários bolsistas.

Como parte dessas ações, foi realizado o evento *Nos territórios das palavras: vozes indígenas na Universidade*.³⁸ O propósito foi dar visibilidade aos estudantes indígenas da Universidade, ouvir suas demandas e questões relacionadas à sua trajetória. A solicitação de maior participação nas atividades do museu foi trazida pelos próprios estudantes, que em reunião prévia trataram de sua condição e especificidades. Considero que o papel do Museu é não se voltar apenas para as manifestações culturais dos povos indígenas de forma ampla, mas igualmente incorporar as questões indígenas que permeiam o universo da UFU.

Afora a programação de atividades para o ano de 2025, está em andamento uma parceria com o Prof. Dr. Juliano Aparecido Pereira, Coordenador do Laboratório de Modelos e Protótipos-LAMOP/FAUeD/UFU. A parceria, iniciada em março de 2025 e intermediada pela Diretoria de Cultura da UFU, tem por objetivo a constituição de um novo projeto expográfico para o museu, com um novo mobiliário.

³⁸ Registro SIEX 3439.

3 Atividades de extensão

3.1 – Ações de mediação cultural

No decorrer da trajetória no Instituto de História, a exemplo de outros colegas, também me ocupei de atividades de extensão. Nos termos RESOLUÇÃO Nº 25/2019, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, a extensão é definida nos seguintes parâmetros:

Art. 1º A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é a atividade que se integra às organizações curriculares e da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, social, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade por meio da produção, da aplicação e do compartilhamento de conhecimentos.³⁹

Dos aspectos definidos expostos no parágrafo dessa Resolução, está o entendimento de que um dos principais papéis da extensão consiste na interação transformadora da Universidade com outros setores da sociedade e o compartilhamento dos conhecimentos. Dentre as ações de extensão nas quais me inseri, atuei na organização de eventos, projetos de extensão e cursos.

Dentre esses, destaco a participação como organizador da *Semana de História UFU 2011 — Função Social do Historiador: Teoria, Historiografia e Ensino de História (2011)*, além dos eventos organizados como atividade do Laboratório de História da Ciência e História Ambiental-LABCIAMB. Criado em 2012, e coordenado pelo Prof. Dr Marcelo Lapuente Mahl e por mim, o laboratório tem como objetivo principal desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão vinculadas à história da Ciência e História Ambiental. Além da Graduação, o laboratório se insere também nas atividades do Programa de Pós-Graduação em História, a partir de orientações de projetos que dialogam com a ciência e o meio-ambiente, com múltiplos enfoques e abordagens, dentre eles, a problemática da natureza e da ciência no território.⁴⁰ Desde sua criação, foram organizados quatro encontros envolvendo alunos de Graduação e Pós-Graduação, além de convidados externos.

³⁹ RESOLUÇÃO Nº 25/2019, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Disponível em: <https://proexc.ufu.br/legislacoes/2019-resolucao-no-252019-do-consun-estabelece-politica-de-extensao-da-universidade>. Acesso em 28 abr. 2025.

⁴⁰ Disponível em: <https://ppghi.inhis.ufu.br/laboratorios-de-pesquisa>. Acesso em 05 fev. 2025.

Foi no âmbito do CDHIS que a maior parte das ações de extensão foram realizadas. Além das atividades administrativas das quais ocupei-me durante a gestão — descritas aqui anteriormente —, atuei em diversos projetos que tiveram a extensão universitária como premissa. Neste sentido, os acervos do CDHIS possibilitaram desenvolvimento de diversas ações que propiciaram aproximar as atividades de pesquisa com a comunidade externa à universidade. No cerne de tais ações, estava o pressuposto de que os lugares de memória, além da pesquisa, são também locais de formação cidadã e participação da comunidade. Em outras palavras, o CDHIS constituiu-se como lugar privilegiado para a mediação cultural por meio de seus acervos.

Tal conceito está associado às perspectivas abertas pelos arquivos e museus, que através de diversas ações — educação patrimonial, visitas guiadas, elaboração de atividades educativas — tais instituições vem promovendo, indo além de seu papel de receptores de documentos e de pesquisa acadêmica. Conforme Heloísa Bellotto,

a mediação cultural se reveste de uma aprendizagem da história, ao nível das populações menos letradas, assim como de tomada de consciência das identidades comunitárias, pelo conhecimento das tradições, do patrimônio arquitetônico, da história local etc.⁴¹

Esse conceito foi colocado em prática nas ações promovidas durante as gestões no CDHIS. Em 2013, juntamente com os técnicos, organizei a exposição *Vozes femininas: o CDHIS e a “era de ouro do rádio” (1930-1960)*, constituída de parte do acervo de revistas e do acervo de vinis do Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS/INHIS). A exposição destacou em particular as imagens e capas de discos, vinis e músicas das “rainhas do rádio”, cantoras como Marlene, Dalva de Oliveira, Emilinha Borba, Ângela Maria, dentre outras. O objetivo foi o de resgatar aspectos da memória e história dos anos de ouro do rádio no Brasil. A exposição permitiu que a comunidade de Uberlândia conhecesse parte do acervo do CDHIS, além de propiciar atividades de aprendizagem. No âmbito da exposição, foram realizadas diversas visitas guiadas, com a presença alunos das escolas estaduais e municipais de Uberlândia.⁴²

⁴¹ BELLOTTO, H. L. *Arquivo: estudos e reflexões*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 133-134.

⁴² Disponível em: <https://comunica.ufu.br/node/28220>. Acesso em 5 fev. 2025.

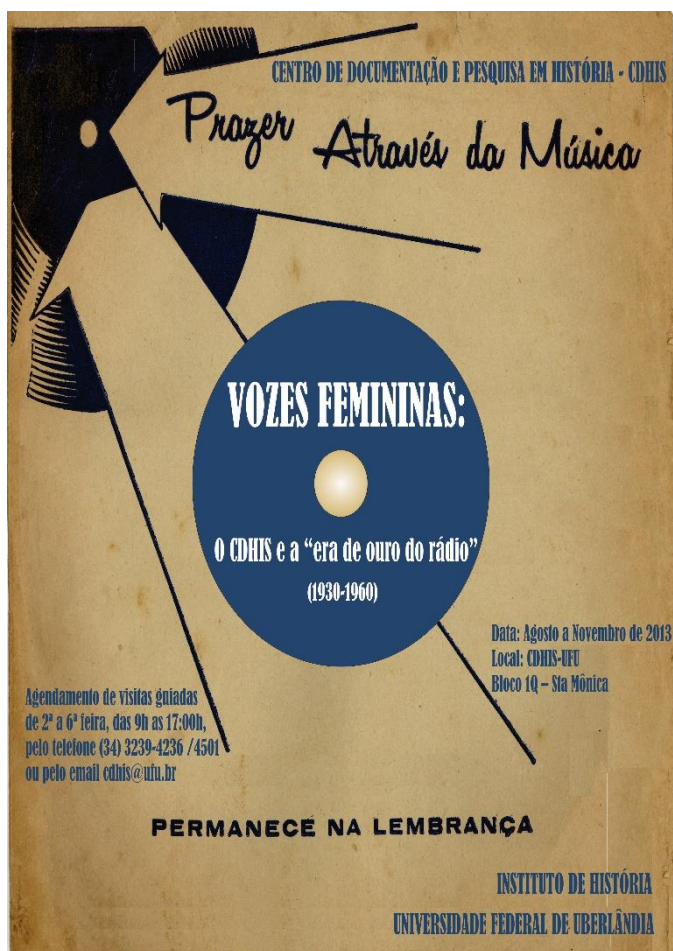


Figura 1. Cartaz da exposição *Vozes Femininas: o CDHIS e a “era de ouro do rádio”*.
Fonte: Acervo do CDHIS.

A interação com a educação básica permaneceu como um dos eixos centrais das ações promovidas pelo centro de documentação. Em 2014, o CDHIS participou do evento *Brincando e Aprendendo*, na Arena Sabiazinho em Uberlândia, com a atividade “Recriando sentidos: estéticas, sonoridades e estilos no acervo de discos do CDHIS”. O evento foi parte das atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia -SNCT, e contou com a participação dos estudantes do ensino básico de escolas públicas e particulares da cidade de Uberlândia e região. Em 2015, foi montado um *stand* com o tema “Revelando o passado nas fotografias do CDHIS”. Com isso, buscou-se divulgar o acervo do CDHIS e permitir que os alunos tivessem contato com aspectos ligados à história e memória de Uberlândia. Tais ações, cabe ressaltar, foram produto de atividade em equipe, envolvendo os técnicos-administrativos e os estagiários do curso de Graduação em História, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão na prática.

Outro evento que tive a oportunidade de coordenar foi o *Vem pra UFU*. Trata-se de projeto institucional da Universidade, que recepciona os alunos do ensino médio da rede de educação básica de Uberlândia e Região, apresentando os cursos de Graduação da UFU. No

que concerne ao curso de Graduação em História, a Coordenação do curso, em parceria com o CDHIS, buscou apresentar a estrutura do curso e as possibilidades de trabalho do profissional na área, por meio de elementos do acervo de fontes e de experiências promovidas por outros laboratórios e seus projetos, pelo PIBID e material de divulgação. A ação contou com a participação da equipe e estagiários do CDHIS, que selecionaram documentos diversos e, conjuntamente com outros alunos, organizaram a exposição. Em 2014, foram expostos documentos sobre a cidade de Uberlândia e fotografias da UFU. Em 2015, foi realizada uma exposição de alguns documentos do acervo, de modo a mostrar as possibilidades de atuação do historiador e os elementos próprios de sua formação.

3.2 – Projetos e cursos - interfaces com a educação básica

Ainda com o intuito de promover a mediação cultural através do acervo do CDHIS, coordenei o projeto “Construção de saberes e mediações culturais a partir do acervo do CDHIS” (2015), com a colaboração dos técnicos Aline Guerra e Vello Carlos, e da discente Ana Beatriz de Araújo Cerqueira. O projeto consistiu na elaboração de materiais didáticos a partir de documentos oriundos do acervo do CDHIS, tendo como público-alvo os professores e os alunos da rede de educação básica de Uberlândia e Região.⁴³

Dentre os projetos desenvolvidos, um dos que mais alcançou a comunidade foi o já citado “Construindo saberes e práticas a partir das fotografias de Uberlândia (1920-1980): divulgando o acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História para a comunidade” (2016).⁴⁴ A proposta buscou estabelecer a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, capacitando agentes na difusão do conhecimento sobre o patrimônio cultural de Uberlândia e região. Para tanto, utilizou-se como suporte da ação as fotografias do acervo do CDHIS⁴⁵, como forma de práticas de valorização e resgate do patrimônio histórico e cultural.⁴⁶

Os recursos obtidos no edital foram aplicados na aquisição de materiais de consumo e

⁴³ Sobre esse projeto e outras iniciativas, ver o artigo: ABREU, Jean Luiz N. Mediação cultural e possibilidades para o ensino de História: ações educativas desenvolvidas no Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 157-164, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/64633>. Acesso em

⁴⁴ Resultado dos projetos contemplados:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=19551-resultado-final-proext-2016-projetos-pdf&category_slug=setembro-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em :16 fev. 2025

⁴⁵ As fotografias escolhidas para a realização da ação do projeto pertencem à diversas coleções do CDHIS: Coleção João Quituba (com 2.813 documentos), Coleção Bens Imóveis — anos 80 (1108 documentos), Coleção Uberlândia (2.228 documentos). No interior dessas coleções privilegiaremos as imagens produzidas entre as décadas de 1920 e 1980.

⁴⁶ GRUNBERG, Evelina. Educação Patrimonial: utilização dos bens Culturais como recursos educacionais. Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos_sociais/educacao_patrimonial.pdf.

equipamentos para o CDHIS. Além dos técnicos do CDHIS, o projeto envolveu também alunos de graduação em História, bolsistas que se integraram às ações educativas desenvolvidas. Ao longo do projeto desenvolvemos ações de promoção, educação e informação do patrimônio cultural; contribuição para o conhecimento da história local por parte de alunos e professores da rede de educação básica de ensino de Uberlândia, bem como a comunidade externa. A equipe do projeto elaborou materiais didáticos (livreto, quebra-cabeça e imãs), apresentados nas visitas guiadas. Destaca-se ainda a realização de minicursos sobre fotografias e conservação de documentos, voltados para o público externo.

Outro desdobramento do projeto foi a exposição *Pelas lentes da memória: imagens da cidade no acervo do CDHIS*. As fotografias reproduzidas e disponibilizadas ao público são provenientes da Coleção João Quituba (Acervo CDHIS/INHIS/UFU). Com a exposição, buscou-se divulgar ao público olhares sobre o passado de Uberlândia que se singulariza nas fotografias: o cotidiano dos antigos fazeres e práticas, as transformações da paisagem urbana, manifestações culturais e religiosas, dentre outros aspectos que as lentes da memória permitem ao espectador se sentir parte dessa história. As visitas guiadas à exposição ficaram a cargo da técnica Aline Guerra, que colaborou também nas demais ações de seleção de material expográfico e elaboração dos materiais didáticos.



Figura 2 – Cartaz da exposição organizada no CDHIS
Fonte: Acervo do CDHIS

Ainda no campo da extensão cabe destacar ainda a coordenação de cursos. Junto ao CDHIS, coordenei o Minicurso: “Laboratório de Práticas, Arquivo e Conservação de

Documentos” (2013) e “História e Fotografia: Construindo Saberes e Práticas” (2016), este, ligado ao Projeto contemplado pelo Proext e ministrado pela Profa. Elena Lúcia Rivero. Em sintonia com minha atuação no Mestrado Profissional em História e atuação no campo dos acervos e do patrimônio, ministrei em parceria com Fundação Aragarina de Educação e Cultura – FAEC, o curso “História e Educação para o Patrimônio Cultural”, destinado a servidores municipais da área de cultura e que atuam na Educação no município de Araguari. A partir desses cursos, foi possível estabelecer uma ponte entre a Universidade e a comunidade, promovendo conhecimentos ligados à educação básica e ao ensino do patrimônio.

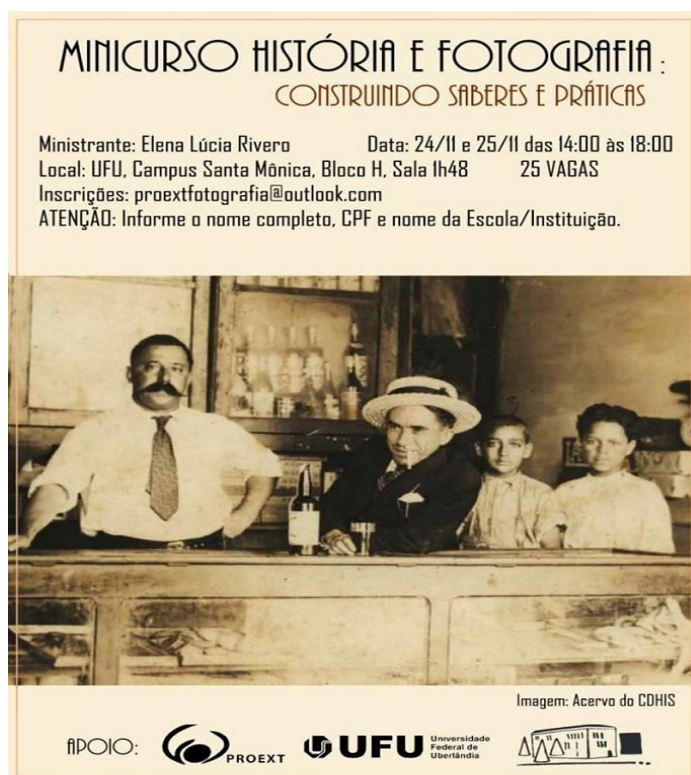


Figura 3- Cartas e folder do minicurso.
Fonte: Acervo do CDHIS

Considero que a oportunidade de atuar na extensão foi um aspecto relevante do meu percurso na UFU. A maior parte delas, como se pode notar, estiveram vinculadas ao CDHIS, o que revela as potencialidades do centro de documentação para efetivar projetos não só de pesquisa, mas igualmente de extensão.

4 Caminhos da pesquisa

4.1– Da religião aos estudos sobre o corpo e o saber médico

Quais são os fatores que incidem sobre a escolha de um objeto de pesquisa? Para essa pergunta, considero que há muitas variáveis, dentre as quais estão aquelas relacionadas a motivos pessoais, temas de predileção, mas também as tendências historiográficas vigentes em cada período. Nas páginas seguintes, procuro expor de que maneira minha produção bibliográfica espelha determinadas escolhas e percursos teóricos. Não se trata de meramente uma listagem da produção, mas sim de tentar situá-la no âmbito dos projetos e das pesquisas que as originaram.

Quando fazia graduação na UFOP (1993 a 1997), cheguei a pensar em diferentes temas para a monografia, que oscilavam entre teoria da história, historiografia brasileira, história e mídias, mas fui atraído pelo campo dos estudos da religião. Talvez, para tanto, tenham contribuído o ambiente familiar, marcado fortemente por uma educação religiosa, ou o papel exercido sobre mim pela atmosfera religiosa que impregnava as cidades de Mariana e Ouro Preto, presente tanto na arquitetura quanto no cotidiano. Diante disso, escolhi escrever sobre a morte no século XVIII e suas representações, como já mencionado na introdução.

No contexto em que escrevia o Trabalho de Conclusão de Curso para obter o bacharelado em História, na década de 1990, o tema da morte já fazia parte da seara da História, influenciado principalmente pela historiografia francesa, em particular a obra de Phillipe Àries⁴⁷, em torno das mentalidades.

Durante a pesquisa de fontes para o trabalho monográfico, tive contato com os ex-votos. A prática de oferecer objetos aos santos como agradecimento de uma promessa, no Setecentos, materializava-se por meio não só de esculturas, mas igualmente pela pintura de tábuas votivas, onde se representava o santo objeto da promessa e narrava-se os motivos da oferta votiva. A partir daquele contato inicial, desenvolvi um projeto sobre os ex-votos mineiros no século XVIII, procurando compreender o imaginário do milagre naquele contexto. Do campo da religião oficial passava ao da religiosidade popular. Neste aspecto, as análises de Laura de Mello e Souza e Adriana Romeiro foram de significativa relevância para que eu compreendesse os significados que os ex-votos assumiam em relação às necessidades cotidianas, incorporando

⁴⁷ ÀRIES, Philippe. *História da morte no ocidente: da Idade Média aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Saraiva, 1977.

as promessas no âmbito das práticas religiosas populares.⁴⁸

À medida que fui levantando os dados, percebi que um dos temas principais dos ex-votos consistia nas representações iconográficas de homens e mulheres enfermos. Ao compartilhar minhas conclusões com a professora Adriana Romeiro, que então orientava a pesquisa, ela me apresentou o *Erário Mineral* (1735), um tratado escrito por Luís Gomes Ferreira, cirurgião português que permaneceu na região de Ouro Preto no início do século XVIII.⁴⁹ A leitura da obra descortinou uma nova perspectiva de pesquisa: o corpo como objeto da história. Não sem razão, um dos capítulos da dissertação tratava especificamente sobre os ex-votos e as enfermidades; incorporando as percepções do corpo doente.

Quando defendi a dissertação (2001), enveredei-me pela leitura de uma bibliografia sobre as enfermidades na América Portuguesa e os estudos publicados em Portugal sobre ciência e medicina no século XVIII. No âmbito dessa bibliografia destaco os estudos de Márcia Moisés Ribeiro, Mary Del Priore. Dentre os estudos publicados sobre Portugal, foi de suma relevância os estudos de Jorge Crespo, João Rui Pita; e Márcia Helena Ferraz.⁵⁰ Além disso, havia uma bibliografia internacional relacionada à história do corpo e da doença que passei a frequentar, autores como Jorge Crespo, Rafael Mandressi, Roy Porter, dentre outros, fizeram parte dos meus referenciais.⁵¹

Quando aprovado no Doutorado, a pretensão era fazer uma história do corpo no contexto luso-brasileiro, mas grande parte do projeto pouco avançava naquilo que já se tinha escrito. Na disciplina ministrada pela profa. Dra. Júnia Ferreira Furtado, foram apresentadas outras

⁴⁸ SOUZA, Laura. de M. e. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989; ROMEIRO, Adriana. *Todos os caminhos levam ao céu: relações entre cultura popular e cultura erudita no Brasil do século XVI*. 1991. 2v. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1575837>. Acesso em 28 abr. 2025.

⁴⁹ FERREIRA, Luís Gomes. *Erário Mineral* (1735). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2002. (Edição Organizada por Júnia Ferreira Furtado), 2 Volumes.

⁵⁰ Del Priore, Mary). *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia*. Rio de Janeiro: Jose Olympio/Unb, 1993; CRESPO, J. A história do corpo. Lisboa: Difel, 1990; FERRAZ, Márcia Helena. *M. As ciências em Portugal e no Brasil (1772-1822): o texto conflituoso da química*. São Paulo: EDUC, 1997; PITA, J. R. Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal (1772-1836). Coimbra: Livraria Minerva Editora, 1996.; PITA, J. R. Medicina, cirurgia e arte farmacêutica na reforma pombalina da Universidade de Coimbra In: ARAÚJO, Ana Cristina (Coord.) *O marquês de Pombal e a universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2000. p. 129-162.

⁵¹; MANDRESSI, R. Dissections et anatomie. In: VIGARELLO, G. (Dir.) *Histoire du corps. De la Renaissance aux Lumières*. Paris: Éditions du Seuil, 2005, p. 311-334; PORTER, R. Les stratégies thérapeutiques In: GRMEK, M. D. (Dir). *Historie de la pensée médicale en Occident 2. De la Renaissance aux Lumières*. Paris: Seuil, 1997, p. 199-223; PORTER, R. *Das tripas coração: Uma breve história da medicina*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

possibilidades de análise que iam além da concepção de uma medicina influenciada pelo imaginário religioso e da magia, viés bastante recorrente nos estudos sobre a medicina na América Portuguesa. Foi neste sentido que busquei incorporar as discussões sobre o Reformismo Ilustrado e seus desdobramentos sobre o saber médico: as concepções anatômicas, os saberes sobre as enfermidades, as dimensões do privado e do público no que concerne aos cuidados com a conservação da saúde. Para tanto, perscrutei nos tratados, memórias e periódicos da época localizar os discursos sobre o corpo e as enfermidades e os pressupostos científicos que os moldavam.

Desde que defendi o Doutorado (2006), as temáticas do corpo e das doenças se inseriram na minha trajetória acadêmica. Logrei êxito em publicar a tese sob forma de livro em 2011, com o título *Nos domínios do corpo: o saber médico luso-brasileiro no século XVIII*.⁵² Quando publiquei o livro, talvez porque o trabalho ficou mais difundido, passei a receber convites para participar de coletâneas, além dos artigos que publiquei em periódicos que exploravam temáticas correlatas à pesquisa. Por mais que às vezes quisesse me desvencilhar do Setecentos como marco temporal, esses convites e novos achados contribuíram para dar continuidade aos estudos sobre a América Portuguesa, conforme pode-se depreender da produção bibliográfica resultante da trajetória na UFU.⁵³

No decorrer da trajetória acadêmica na UFU, participei de projetos que acabaram por reforçar essa tendência de pesquisa. Entre 2010 e 2012, juntamente com colegas Prof. Dr. Guilherme Amaral Luz e Profa. Dra. Mara Regina do Nascimento, integrei um projeto financiado pelo CNPq, “Religião, Natureza e Costumes: gestos, saberes e discursos na América portuguesa (século XVIII)”. Um dos resultados do referido projeto foi o livro *Ordem crítica: a*

⁵² A partir das sugestões e do estímulo da banca decidi pleitear a publicação da tese. Além da Profa. Adriana Romeiro, ela foi integrada pelas professoras Maria Cristina Wissenbach, Vera Regina Beltrão Marques, e Betânia Figueiredo. Devo em particular os agradecimentos à Betânia, que apresentou meu trabalho para o conselho editorial da Editora Fiocruz.

⁵³ Ver a respeito os artigos: Abreu, Jean Luiz Neves. A construção dos trópicos na medicina portuguesa: saberes e práticas no ultramar do século. *Nuevo Mundo-Mundos Nuevos*, v. 2021, p. 1-11, 2021; ABREU, Jean Luiz Neves. Prédicas para a alma e o corpo: algumas questões para a compreensão da doença no contexto luso-brasileiro do século XVIII. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 9, p. 118-137, 2017; ABREU, Jean Luiz Neves. Doenças e climas dos trópicos no Império Português e na África (SÉCULOS XVIII-XIX). *Mnemonise Revista*, v. 1, p. 62-77, 2016; ABREU, Jean Luiz Neves. O saber médico e a utopia da cidade higiênica no contexto luso-brasileiro (1750-1800). *Urbana - Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos da Cidade*, v. 4, p. 173-187, 2012; ABREU, Jean Luiz Neves. Higiene e conservação da saúde no pensamento médico luso-brasileiro do século XVIII. *ASCLEPIO (MADRID)*, v. 62, p. 225-250, 2010; ABREU, Jean Luiz Neves. A medicina luso-brasileira e as percepções sobre as enfermidades na América Portuguesa no século XVIII. *Anais de História de Além-Mar*, v. 11, p. 213-224, 2010, e capítulos: ABREU, Jean Luiz Neves. Para evitar os achaques e preservar a saúde: a divulgação da medicina e o. In: DILLMANN, Mauro; RIPE, Fernando (Org.). *cuidados com o corpo e a alma: na luso-américa dos séculos XVII a XIX*. 1ed. Rio de Janeiro: Paisagens Híbridas, 2019, v. 1, p. 176-20.

*América Portuguesa nas “fronteiras” do século XVIII.*⁵⁴

Ao mesmo tempo, por ocasião da participação em um evento em Lisboa, em 2012⁵⁵, no qual apresentei um trabalho sobre o médico luso-brasileiro José Pinto de Azeredo, estabeleci contatos com pesquisadores da obra do médico em Portugal e fui convidado para participar do projeto “José Pinto de Azeredo, doutrina e clínica, textos e contextos” (2012-2017), financiado pelo então Centro de História de Além Mar —CHAM⁵⁶, do qual participavam Adelino Cardoso e Palmira Fontes da Costa, dentre outros pesquisadores. O principal objetivo da pesquisa era o de estudar e dar a conhecer a vida e a obra do médico em seu contexto social e cultural e no diálogo que manteve com outros domínios científicos da época, e publicar as obras inéditas mais significativas que conformavam sua produção.

Como resultado da inserção no projeto, produzi dois trabalhos que abordavam a obra do médico e sua trajetória. A primeira publicação integrou a edição crítica de *Ensaio sobre as enfermidades de Angola*.⁵⁷ Outro resultado do projeto que considero relevante é a publicação do livro, organizado conjuntamente com Júnia Ferreira Furtado e André Nogueira, sobre o manuscrito *Coleções de observações clínicas*. Neste livro, também publiquei um capítulo, no qual procurava dialogar com os estudos sobre o livro médico e o campo da retórica.⁵⁸

Em meio à pesquisa e escrita do capítulo, tive contato com uma historiografia sobre o livro médico que passou a me oferecer novos referenciais teóricos para contemplar fontes já utilizadas. Dentre as perspectivas abertas, destacam-se as influências da retórica sobre a escrita dos médicos, o lugar do autor, as formas de autoridade, o exame das imagens e dos paratextos (prefácios, advertências, dedicatórias etc.), percorrendo caminhos onde se cruzavam a história da literatura e da medicina.⁵⁹

Com base nesses pressupostos, escrevi um artigo sobre o discurso prefacial nos tratados médicos luso-brasileiros do século XVIII. Os prefácios assumiram um papel importante na

⁵⁴ LUZ, Guilherme. A.; ABREU, Jean Luiz Neves; Nascimento, M. R. do. (orgs). *Ordem Crítica: A América Portuguesa nas “fronteiras” do século XVIII*. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. v. 1.

⁵⁵ 1º Encontro Luso-brasileiro de Medicina Tropical. Experiências coloniais e percepções sobre os trópicos na medicina luso-brasileira. 2012.

⁵⁶ Agora o CHAM denomina-se Centro de Humanidades.

⁵⁷ ABREU, Jean Luiz Neves. O saber médico e as experiências coloniais no Ensaio sobre algumas enfermidades de Angola. In: OLIVEIRA, Antônio Braz de; MARQUES, Manuel Silvério. (Org.) *Ensaio sobre algumas enfermidades de Angola*. OLIVEIRA, Antônio Braz de; MARQUES, Manuel Silvério. 1ed. Lisboa: Colibri, 2013, v. 1, p. 189-211.

⁵⁸ ABREU, Jean Luiz Neves. As palavras e a construção do saber: apontamentos sobre a Coleção de Observações Clínicas. In: André Nogueira, Júnia Ferreira Furtado. (Org.). *Coleção de Observações Clínicas*. 1 ed. Lisboa: Colibri, 2019, v. 1, p. 209-222.

⁵⁹ NOGUEIRA, A. (Org.); FURTADO, J. F. (org.); ABREU, Jean Luiz Neves (org.). *Coleção de Observações Clínicas*. 1. ed. Lisboa: Colibri, 2019. v. 1.

comunicação com o público, sendo uma estratégia de legitimação da autoridade médica.⁶⁰ No caso das obras de cirurgiões e médicos no contexto luso-brasileiro, percebe-se o papel que o prefácio assumia para reafirmar a experiência como forma de conceber o conhecimento médico e a autoridade. Ao mesmo tempo, as dedicatórias aos patronos e mecenas, presentes nos prefácios, podem ser vinculadas ao sistema de patronagem régia, pois o apoio dos monarcas foi, em alguns casos, imprescindível para a publicação de obras de médicos.⁶¹ Conforme concluía no artigo

Os tratados médicos, principalmente os publicados na segunda metade do Setecentos, afinavam-se com os princípios utilitários do conhecimento das Luzes e, ao mesmo tempo, os argumentos e homenagens prestados nas obras sinalizam para outros objetivos da produção do conhecimento. Por meio da publicação dos textos, cirurgiões e médicos esperavam obter benefícios e mercês, inserindo-se no sistema de patronagem.⁶²

Futuramente pretendo dar continuidade às investigações sobre os elementos retóricos no livro médico do Setecentos, tendo como eixo as discussões teóricas em torno das relações entre literatura e medicina. Acredito que essa é uma das perspectivas de se reconstituir a historicidade das práticas de construção do saber médico que, embora não prescindisse de métodos oriundos do campo da ciência, apropriava-se de recursos literários, subjacentes à cultura literária da medicina.

Além dessas produções vinculadas ao projeto, participei igualmente de coletâneas e dossiês de periódicos, organizados por colegas de ofício, com textos em torno da temática da medicina luso-brasileira no século XVIII. Na minha avaliação, isso é um indicativo dos desdobramentos da tese de doutorado e das pesquisas em torno dos tratados e manuais médicos.

4.2 – Outros objetos, novas fontes e problemáticas

A escrita dos trabalhos sobre o saber médico no século XVIII, incorporando os pressupostos enunciados acima, foi conciliada com estudos sobre outros objetos e temporalidades no campo da história da saúde e da doença. Boa parte dessas incursões foram motivadas pela localização de novas fontes e as perspectivas com as quais essas acenavam. Neste sentido, embora não tenha abandonado as questões correlatas aos estudos iniciados no

⁶⁰ KOZLUK, M. “Sedulus, fidus, dignus honore, vigil”: le jeu de la varietas dans la construction de la figure du médecin dans la préface médicale de la Renaissance. *Rhetorica. A Journal of the History of Rhetoric*, vol. 28.1, p. 52-66, 2010.

⁶¹ RAMINELLI, Ronald. *Viagens ultramarinas: monarcas, vassalos e governos a distância*. São Paulo: Alameda, 2008, p. 137.

⁶² ABREU, Jean Luiz Neves. *Tratados e construção do saber médico: alguns aspectos dos paratextos nos impressos de medicina luso-brasileiros - século XVIII. Territórios e Fronteiras* [online], v. 6, p. 21, 2013, p. 34.

doutoramento, a descoberta de fontes do século XIX e XX contribuiu para ampliar o campo das discussões sobre o saber médico.

O primeiro projeto desenvolvido — “Discurso médico higienista e educação sanitária em minas gerais (1930-1950)” (2010-2012), com financiamento da Fapemig — buscava localizar nessa periodicidade questões que havia colocado aos tratados médicos anteriormente. O objetivo da pesquisa foi o de analisar o processo de educação sanitária em Minas Gerais entre as décadas de 1930 e 1950, procurando identificar os principais aspectos que marcaram os discursos dos médicos mineiros em relação à divulgação dos preceitos de higiene e medicina. Foi no decorrer desse projeto que tive contato com as fontes locais no acervo do Arquivo Municipal de Uberlândia e, posteriormente, no próprio CDHIS. Apesar de ter analisado a partir de um escopo mais amplo, o sanitarismo em Minas Gerais⁶³, também me voltei para questões mais específicas, relativas ao que denominei de “interiorização do saneamento” em Uberlândia. Para tanto, busquei, com a colaboração de uma bolsista, levantar dados nos jornais publicados entre 1938 e 1950 sobre de que maneira as políticas nacionais foram introduzidas na cidade. Apesar de os jornais trazerem informações acerca das especificidades locais, como as atividades do Centro de Saúde, também incorporavam as diretrizes nacionais e estaduais de saúde.

Conforme foi possível depreender dos dados levantados e sistematizados, os jornais *Correio de Uberlândia*, *O Repórter* e *A Tribuna* foram os principais veículos de educação sanitária em Uberlândia e no seu entorno. As atividades do Centro de Saúde de Uberlândia, e publicação de palestras e textos relativos à educação sanitária, ganharam espaço significativo nesses jornais, ao lado de anúncios de publicidade e notícias locais. De igual maneira, busquei sublinhar a articulação entre as questões nacionais e locais de saúde, em questões de saúde, a exemplo da tuberculose. De forma geral, concluía que os textos dos médicos sanitaristas procuravam difundir orientações para saúde em acordo com os princípios higienistas da época, associadas à valorização de um corpo sadio e sem vícios, conforme foi possível identificar nos textos relativos à puericultura, à educação sexual, bem como aqueles que condenavam os vícios, como o uso de bebidas alcóolicas, articulando-se aos projetos de saúde sociedade de Uberlândia.⁶⁴

Após me voltar para as fontes locais, localizei no Arquivo Público de Minas Gerais -

⁶³ ABREU, Jean Luiz Neves. Educação sanitária e saúde pública em Minas Gerais na primeira metade do século XX. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [impresso], Rio de Janeiro, v. 17/n. 1, p. 203-209, 2010.

⁶⁴ ABREU, Jean Luiz Neves. Imprensa, educação sanitária e interiorização do sanitarismo em Uberlândia (1938-1950). *Revista de História Regional*, v. 18, p. 86-102, 2013, p. 102.

APM um conjunto de fontes digitalizadas que proporcionou a elaboração e uma nova proposta de pesquisa. Tratava-se da coleção de teses médicas do século XIX, dos alunos oriundos da Província de Minas Gerais, que cursaram medicina nas Faculdades da Bahia e, principalmente, do Rio de Janeiro.⁶⁵ Tais fontes propiciaram o desenvolvimento do projeto “As teses médicas e a constituição da medicina acadêmica em minas gerais (1836-1897)” (2013-2015). Nele, procurei estabelecer a relação entre as teses que eram defendidas ao final do curso de medicina com as questões atinentes ao processo de institucionalização da medicina no século XIX. Partia do pressuposto de que as teses se inseriram no processo de validação do saber médico acadêmico e espelhavam as principais controvérsias em torno do conhecimento de determinadas patologias nacionais, conforme foi possível identificar a partir da análise do corpus documental.⁶⁶

No lugar de figurarem como uma forma de produção do conhecimento que se pretendia original, esses textos respondiam a determinadas práticas e regras no âmbito da Faculdade de Medicina. Além disso, essa produção espelhava, em certa medida, determinados debates próprios da constituição do saber médico naquele contexto.⁶⁷

Entre 2018 e 2020, voltaria novamente às questões sobre a saúde na transição do século XIX para o século XX. A pesquisa “Entre remédios e feitiços: políticas de saúde e práticas de cura em Minas Gerais em perspectiva comparativa (1890-1930)”, igualmente contemplada em Edital da Fapemig. A proposta buscava compreender como a difusão das políticas de saúde nesse período foram caracterizadas por várias estratégias de legitimação do saber médico científico frente às demais práticas de cura não oficiais. Neste sentido, além das ações do Estado no campo do sanitarismo em Minas, a aprovação de um código penal marcou o processo de recrudescimento de combate às práticas de cura qualificadas como crime, como o curandeirismo. Tal processo intensificou as disputas entre os diversos praticantes da arte de curar, médicos, farmacêuticos, curandeiros e outros. A pesquisa investigou tais aspectos em regiões diferentes de Minas Gerais, como a região do Triângulo Mineiro e suas fronteiras com Goiás, Vale do Jequitinhonha e outras regiões do Estado, a partir de arquivos municipais e do

⁶⁵ Essas fontes foram digitalizadas pelo Projeto Theses Médicas. “O Banco de Theses de Médicos Mineiros é uma base dados dedicada a coleção de teses médicas do século XIX que integram o acervo de Obras Raras do Arquivo Público Mineiro. Essa base de dados constitui-se em importante ferramenta de pesquisa que pretende agilizar e ampliar a consulta desse conjunto documental por pesquisadores de diferentes áreas, em especial aqueles interessados na História da Saúde, que tem se revelado um campo promissor no interior dos estudos históricos.” Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/news/article.php?storyid=20>. Acesso em 20 fev. 2025.

⁶⁶ ABREU, Jean Luiz Neves. Discípulos de Asclépio: As teses médicas e a medicina acadêmica no Oitocentos. *Almanack*, São Paulo, v. 22, p. 7-40, 2019.

⁶⁷ ABREU, Jean Luiz Neves. As teses médicas mineiras do século XIX: perspectivas de análise de um corpus documental (1836-1897). *História Revista [online]*, v. 20, p. 24-40, 2015, p.37.

Arquivo Público Mineiro.

Por ocasião da Pandemia do Covid-19, a pesquisa foi marcada por vários obstáculos, sendo um dos mais difíceis o acesso aos arquivos locais durante certo período. O projeto chegou a ser prorrogado, mas houve poucos avanços nos resultados. De toda maneira, a partir do levantamento anterior à pandemia, no Arquivo Público Mineiro e no acervo do CDHIS, complementado pelos dados em periódicos da Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vislumbrou-se alguns resultados.

Um deles consistiu na publicação de um artigo que tratava dos documentos do Arquivo Público mineiro que permitiam investigar os conflitos entre ofícios de cura oficiais (médicos, farmacêuticos) e não oficiais e fiscalização das artes de curar.⁶⁸ O outro produto gerado foi um estudo sobre as estratégias de legitimação dos farmacêuticos nas últimas décadas do século XIX e o conflito com outros ofícios de cura. As denúncias encaminhadas pelos farmacêuticos aos delegados de higiene entre 1889 e 1899 indicavam que as tensões ocorriam não somente com os denominados curandeiros, mas também com aqueles que pretendiam fabricar medicamentos e comercializá-los de forma clandestina.⁶⁹

Mais recentemente voltei-me para as fontes do século XVIII e XIX novamente. Na pesquisa “Os debates sobre a morte e os usos do corpo *post mortem* no Brasil do século XIX” (2021-2023), descortinei uma problemática pouco explorada na historiografia brasileira a partir da descoberta de fontes — manuais, memórias, dicionários médicos, teses médicas, dentre outras — que circularam em Portugal e no Brasil nos séculos XVIII e XIX. O propósito era identificar os regimes de evidência da morte; compreender os debates e os significados que as autópsias assumiram para a medicina do período e identificar quais os ofícios relacionados à manipulação do corpo morto. Um dos aspectos contemplados na pesquisa foi o estudo em torno da morte aparente — conceito que expressava o estágio em que apesar de sinais de óbito, o corpo ainda mantinha certas funções.⁷⁰

Os enterros prematuros e a necessidade de salvar vidas tornaram-se tema frequente dos debates médicos entre o final do século XVIII e o decorrer do Oitocentos. Os médicos exploravam em seus tratados e memórias as controvérsias em torno dos “regimes de evidência

⁶⁸ ABREU, Jean Luiz Neves. A fiscalização das artes de curar em Minas Gerais (1891-1926): fontes e subsídios para a história da saúde no Arquivo Público Mineiro. *Revista do Arquivo*, São Paulo, v. 8, p. 50-57, 2019.

⁶⁹ ABREU, Jean Luiz Neves. Como ciência e arte: estratégias de legitimação da farmácia e conflitos entre os praticantes de cura em Minas Gerais (1890-1899). *Revista Agora*, Vitória, v. 32, p. 1-23, 2021.

⁷⁰ Dessa produção, destaco: ABREU, Jean Luiz Neves. Morte aparente e práticas de reanimação. *Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, v. 75, p. 169-194, 2022.

da morte”.⁷¹ A partir de levantamento de fontes sobre a temática em Portugal e no Brasil, foi possível constatar não apenas a busca de singularizar a morte como um fenômeno circunscrito à medicina, a despeito das influências religiosas que influenciavam na sua concepção.

No decorrer das minhas inquirições retornei às teses médicas. Ao selecionar aquelas que versavam sobre o tema da morte aparente, propus uma reflexão sobre de que maneira esse tema foi contemplado naqueles documentos, buscando delinear em que medida expressavam os debates médicos sobre sinais que definiam a morte e acerca dos meios de restituir à vida, em sintonia com as obras publicados em países da Europa e pelos médicos brasileiros.⁷²

Conjuntamente à discussão em torno dos critérios que definiam o óbito, houve igualmente uma ênfase sobre as práticas e técnicas de reanimação. Considerando os pressupostos vitalistas, a morte passava a ser vista como um processo, que em alguns casos poderia ser interrompido. É neste contexto que diversos impressos, entre memórias e tratados, voltam-se para as técnicas de restituir à vida, em particular dos afogados.⁷³

Na medicina brasileira, o debate esteve circunscrito não só à preocupação com os enterros prematuros, na medida em que reuniu esforços entre os médicos da Academia Imperial de Medicina (1835) para estabelecer a regularização dos serviços de verificação de óbitos. Conforme expus em artigo no qual explorei essa problemática

O debate sobre a morte aparente no Brasil vinha ao encontro de outras questões relativas ao destino dos cadáveres, como a questão dos enterros em cemitérios públicos, situados em locais afastados das igrejas. Além de buscarem exercer um controle efetivo sobre os enterros, os médicos, principalmente aqueles reunidos na Academia Imperial de Medicina, também almejavam reforçar o seu poder sobre a morte e o cadáver. Segundo apontavam, somente deveria caber aos médicos a verificação e decretação clínica da morte. Ademais, com isso, os médicos seriam os únicos que teriam a formação capaz de determinar as causas dos óbitos e definir os limites entre a vida e a morte.⁷⁴

Entre 2023 e 2024, desenvolvi o projeto de Iniciação científica “O exercício da medicina em Minas Gerais no século XIX: trajetórias profissionais e relações sociais” (PROPP-UFU, Fapemig). A proposta foi a de analisar as trajetórias dos médicos mineiros no século XIX, de

⁷¹ O conceito é discutido por CAROL, A. Une histoire médicale des critères de la mort. *Communications*, n. 97, p. 45-55, 2015. Disponível em: <https://www.cairn.info/revuecommunications-2015-2-page-45.htm>. Acesso em 9 abr. 2022.

⁷² ABREU, Jean Luiz Neves. Morte aparente e verificação de óbitos na medicina século XIX: algumas perspectivas de abordagem a partir das teses médicas. *Revista M. Estudos sobre a Morte, os Mortos e o Morrer [online]*, v. 9, p. 1-17, 2024.

⁷³ Essas questões foram contempladas no artigo: ABREU, Jean Luiz Neves. Morte aparente e práticas de reanimação. *Op. cit.*, p. 169-194.

⁷⁴ ABREU, Jean Luiz Neves. A morte aparente e a verificação dos óbitos na medicina brasileira do século XIX. *Ler História*, v. 82, p. 149-169, 2023, p. 166.

modo a investigar os princípios de legitimação profissional e as relações sociais que os médicos estabeleceram naquele contexto. Mais uma vez, recorri ao *corpus* documental das teses médicas mineiras e a outras fontes para reconstituir o perfil dos médicos em Minas Gerais. Por ser muito amplo o escopo da pesquisa, apenas apresentei alguns resultados parciais, concentrando-me na trajetória do médico Ernesto Benedicto Ottoni.⁷⁵ Além do artigo onde tratava de sua trajetória e atuação, publiquei em autoria com Lucas Samuel Quadros uma transcrição crítica de um manuscrito do médico.⁷⁶ Pretendo dar continuidade à pesquisa sobre o tema, de modo a estabelecer uma prosopografia dos médicos mineiros no Oitocentos.

Afora as produções oriundas dos projetos de pesquisa acima destacados, há uma parte da produção acadêmica que se articula com outros projetos de ensino e extensão, a exemplo do artigo “Mediação cultural e possibilidades para o ensino de História ações educativas desenvolvidas no Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS”.⁷⁷

Mencione-se ainda a produção vinculada ao ProfHistória e ao Programa de Pós-Graduação em História. No caso do Mestrado Profissional, procurei contribuir com uma reflexão sobre a história da saúde e suas possibilidades didáticas no ensino de História.⁷⁸ Já no PPGHI, com o objetivo de promover uma reflexão sobre a linha de pesquisa “Territorialidades, cultura e poder”, organizei, em parceria com as professoras Maria Elizabeth Carneiro e Mônica Abdala, um livro sobre a temática do território,⁷⁹ no qual também colaborei com um capítulo sobre as relações entre ciência e território, no Brasil e na África, nos séculos XVIII e XIX.⁸⁰

Em 2025, juntamente com o professor Marcelo Lapuente Mahl, com quem divido a coordenação do LABCIAMB, organizei o livro *Qual Brasil? Perfis e trajetórias nas artes, religião,*

⁷⁵ ABREU, Jean Luiz Neves. Ernesto Benedicto Ottoni e a construção da carreira médica: entre leituras, práticas e produção do conhecimento (1841-1881). *Topoi: Revista de Historia* [online], v. 24, p. 465-486, 2023.

⁷⁶ ABREU, Jean Luiz Neves; QUADROS, Lucas. S. Os planos de Ernesto Ottoni contra o mal dos lázaros: lazaretos, terapêuticas e trabalho no combate à lepra em São Paulo, século XIX. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 30, p. 1-19, 2023.

⁷⁷ ABREU, Jean Luiz Neves. Mediação cultural e possibilidades para o ensino de História ações educativas desenvolvidas no Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS. *Revista em extensão* [online], v. 21, p. 157-164, 2022.

⁷⁸ ABREU, Jean Luiz Neves. Epidemias como objetos do ensino de História: Possibilidades analíticas. In: Joseanne Zingleara Soares Marinho; Pedro Pio Fontineles Filho. (org.). *Ensino de história* [livro eletrônico]: teorias, práticas e novas abordagens. Vol. 2: A história da saúde, das doenças e das ciências no ensino de História. 1ed. Recife: Edupe, 2023, v. 2, p. 67-84.

⁷⁹ ABREU, Jean Luiz Neves; CARNEIRO, M. E. R. (org.); ABDALA, M. C. (Org.). *Territorialidades, cultura e poder: por entre temas e trilhas historiográfica*. 1. ed. Teresina: Cancioneiro, 2023. v. 1. 299 p.

⁸⁰ ABREU, Jean Luiz Neves. Ciência, território e saberes: algumas notas a partir do Império Português (Brasil e África -séculos XVIII e XIX). In: ABREU, Jean Luiz Neves; CARNEIRO, Maria Elizabeth; ABDALA, Mônica Chaves. (org.). *Territorialidades, cultura e poder: por entre temas e trilhas historiográficas*. 1ed. Teresina: Cancioneiro, 2023, v. 1, p. 45-68.

ciências, meio-ambiente e cultura (do século XVIII aos dias atuais).⁸¹ Nossa pretensão foi a de convidar autores que pudessem contribuir com textos sobre perfis de homens e mulheres que atuaram na ciência, no meio-ambiente e em outras esferas da cultura (religião, letras, artes). O livro tem por objetivo ser destinado não só aos estudantes de graduação e pós-graduação, como também ser acessível ao público em geral. No âmbito da obra, escrevi um capítulo sobre o viajante Robert Avé-Lallemant, médico e viajante estrangeiro que esteve no Brasil do século XIX, indicando a inserção e interesse na historiografia do século XIX.⁸²

Embora tenha deixado de citar algumas produções decorrentes de pesquisas, com ou sem fomento, as produções destacadas aqui indicam os percursos de pesquisa trilhados: um deles, vinculado ainda aos estudos sobre o saber médico no século XVIII; e outros, que dizem respeito a novos projetos e iniciativas de pesquisa, que trouxeram para o centro da reflexão outros objetos e temporalidades, ainda que, em grande parte, tenha me mantido no campo da história da saúde e da doença.

⁸¹ ABREU, Jean Luiz Neves.; MAHL, Marcelo Lapuente (orgs). *Qual Brasil? Perfis e trajetórias nas artes, religião, ciências, meio-ambiente e cultura (do século XVIII aos dias atuais)*. Recife: Edupe, 2025.

⁸² ABREU, Jean Luiz Neves. Robert Avé-Lallemant: médico e viajante estrangeiro no Brasil do século XIX *In*: ABREU, Jean Luiz Neves.; MAHL, Marcelo Lapuente (Orgs). *Qual Brasil? Perfis e trajetórias nas artes, religião, ciências, meio-ambiente e cultura (do século XVIII aos dias atuais)*. Recife: Edupe, 2025, p.134-141.

Considerações finais

Ao longo do memorial, busquei contemplar aspectos da minha trajetória na Universidade Federal de Uberlândia e, mais especificamente, no Instituto de História, que fizeram parte da trajetória docente na Universidade Federal de Uberlândia.

Analisando o percurso como docente na instituição, considero que logrei esforços para cumprir a atividade-fim da Universidade, qual seja, a de formar alunos. Ao longo desse período, todas as atividades que exerci de alguma maneira se articularam com o ensino. Apesar das dificuldades existentes, entre 2009 e 2025 considero que foram frutíferas as atividades que exerci no ensino, tanto na Graduação, quanto na Pós-Graduação.

Quanto à pesquisa, avalio que a trajetória foi também positiva, o que pode ser demonstrado pelos trabalhos publicados em periódicos e livros. Extrapolando a avaliação quantitativa, considero que a produção bibliográfica expressou o desejo de divulgar o conhecimento histórico, seja para alunos de Graduação e Pós-Graduação, ou para a comunidade de historiadores com os quais compartilho certas perspectivas de pesquisa, sobre determinados temas e objetos. Ademais, tive diversos alunos inseridos em projetos de pesquisa, contribuindo dessa forma para a formação dos discentes. A orientação na Graduação e Pós-graduação me proporcionou o contato com temas que nem sempre iam ao encontro dos meus interesses de pesquisa. Não obstante, considero que a orientação de pesquisas dos discentes é parte importante da atuação docente e fruto de satisfação.

Além do ensino e da pesquisa, procurei igualmente desenvolver ações de extensão, muitas delas ligadas à coordenação do CDHIS e a determinados projetos desenvolvidos no âmbito do centro de documentação. Considero que as ações de extensão como um campo relevante de atuação do docente, uma forma de estabelecer vínculos mais diretos entre a academia e a sociedade. Por último, destaco as atividades administrativas do Instituto de História, assumindo comissões e cargos da administração. Como mencionado, a inserção nos processos administrativos foi caracterizada por obstáculos que busquei transpor. Afora a passagem pela coordenação do Programa de Pós-Graduação, a coordenação do CDHIS representou um ganho relevante de experiência na gestão de arquivos.

Quanto ao futuro, tenho determinadas objetivos almejados no campo da pesquisa. Um deles é realizar o Pós-doutorado, projeto adiado diversas vezes por razões diversas. Pretendo também dar continuidade ao levantamento de dados sobre os médicos mineiros no século XIX, a partir da participação em edital de produtividade em pesquisa. A possibilidade de continuar a realizar pesquisas sobre a história da saúde e da doença serve como estímulo à carreira docente, em um cenário que por vezes se torna árido.

Referências

Sites

PROJETO Theses Médicas. Disponível em:

<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/news/article.php?storyid=20#:~:text=O%20Banco%20de%20Theses%20de,Raras%20do%20Arquivo%20P%C3%BAblico%20Mineiro.>

Acesso em 28 abr. 2025.

PROJETO MEMÓRIA. Disponível em:

<https://projetomemoriaarquidiocese.faculdadedomluciano.com.br/projeto-memoria/>. Acesso em 28 abr. 2025.

PROJETO pedagógico 2005. Disponível em:

<https://inhis.ufu.br/graduacao/historia-licenciatura-e-bacharelado/projeto-pedagogico>. Acesso em 26 jan. 2025.

PROJETO pedagógico do curso de Graduação em História-Licenciatura. Disponível em:

<https://inhis.ufu.br/graduacao/historia-licenciatura/projeto-pedagogico>. Acesso em 28 abr. 2025.

PROJETO pedagógico do curso de Graduação em História-Bacharelado. Disponível em:

[pedagogicohttps://inhis.ufu.br/graduacao/historia-bacharelado/projeto-pedagogico](https://inhis.ufu.br/graduacao/historia-bacharelado/projeto-pedagogico). Acesso em 28 abr. 2025.

RESULTADO da avaliação quadrienal 2027. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/resultados/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017>. Acesso em 27 jan. 2025.

EDITAL PROGRAD/PROPLAD 001/2014 de Apoio à Melhoria do Ensino de Graduação.

Disponível em:

<http://www.editais.ufu.br/node/1997>. Acesso em 28 abr. 2025.

RESOLUÇÃO Nº 25/2019, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Disponível em:

<https://proexc.ufu.br/legislacoes/2019-resolucao-no-252019-do-consun-estabelece-politica-de-extensao-da-universidade>. Acesso em 28 abr. 2025.

Referências bibliográficas

ABREU, Jean Luiz Neves. *Morte barroca e cristianização. As estratégias da Igreja Tridentina em Minas Gerais no século XVIII*. Monografia. Instituto de Ciências Humanas e Sociais/UFOP, 1997. Disponível em: <https://lph.ichs.ufop.br/publications/morte-barroca-e-cristianiza%C3%A7%C3%A3o-estrat%C3%A9gias-da-igreja-tridentina-em-minas-gerais-no>. Acesso em 4 fev. 2025.

ABREU, JEAN LUIZ NEVES. A construção dos trópicos na medicina portuguesa: saberes e práticas no ultramar do século. *Nuevo Mundo-Mundos Nuevos*, v. 2021, p. 1-11, 2021.

ABREU, Jean Luiz Neves. A fiscalização das artes de curar em minas gerais (1891-1926): fontes e subsídios para a história da saúde no Arquivo Público Mineiro. *Revista do Arquivo*, v. 8, p. 50-57, 2019.

ABREU, Jean Luiz Neves. A fiscalização das artes de curar em minas gerais (1891-1926): fontes e subsídios para a história da saúde no Arquivo Público Mineiro. *Revista do Arquivo*, v. 8, p. 50-57, 2019.

ABREU, Jean Luiz Neves. Como ciência e arte: estratégias de legitimação da farmácia e conflitos entre os praticantes de cura em Minas Gerais (1890-1899). *Revista Ágora*, Vitória, v. 32, p. 1-23, 2021.

ABREU, Jean Luiz Neves. A medicina luso-brasileira e as percepções sobre as enfermidades na América Portuguesa no século XVIII. *Anais de História de Além-Mar*, v. 11, p. 213-224, 2010.

ABREU, Jean Luiz Neves. A morte aparente e a verificação dos óbitos na medicina brasileira do século XIX?. *Ler História*, v. 82, p. 149-169, 2023, p. 166.

ABREU, Jean Luiz Neves. As palavras e a construção do saber: apontamentos sobre a Coleção de Observações Clínicas. In: NOGUEIRA, André; FURTADO, Júnia Ferreira. (org.). *Coleção de Observações Clínicas*. 1 ed. Lisboa: Colibri, 2019, v. 1, p. 209-222.

ABREU, Jean Luiz Neves. As teses médicas mineiras do século XIX: perspectivas de análise de um corpus documental (1836-1897). *História Revista [online]*, v. 20, p. 24-40, 2015.

ABREU, Jean Luiz Neves. Como ciência e arte: estratégias de legitimação da farmácia e conflitos entre os praticantes de cura em Minas Gerais (1890-1899). *Revista Ágora*, Vitória, v. 32, p. 1-23, 2021.

ABREU, Jean Luiz Neves. Ciência, território e saberes: algumas notas a partir do Império Português (Brasil e África -séculos XVIII e XIX). In: ABREU, Jean Luiz Neves; CARNEIRO, Maria Elizabeth; ABDALA, Mônica Chaves. (org.). *Territorialidades, cultura e poder*: por entre temas e trilhas historiográficas. 1 ed. Teresina: Cancioneiro, 2023, v. 1, p. 45-68.

ABREU, Jean Luiz Neves. Discípulos de Asclépio: As teses médicas e a medicina acadêmica no oitocentos. *Almanack*, São Paulo, v. 22, p. 7-40, 2019.

ABREU, Jean Luiz Neves. Educação sanitária e saúde pública em Minas Gerais na primeira metade do século XX. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [impresso], v. 17/n. 1, p. 203-209, 2010.

ABREU, Jean Luiz Neves. Epidemias como objetos do ensino de História: Possibilidades analíticas. In: MARINHO, Joseanne Zingleara Soares; FILHO, Pedro Pio Fontineles. (orgs.). *Ensino de história* [livro eletrônico]: teorias, práticas e novas abordagens, v. 2: A história da saúde, das doenças e das ciências no ensino de História. 1 ed. Recife: Edupe, 2023, v. 2, p. 67-84.

ABREU, Jean Luiz Neves. Ernesto Benedicto Ottoni e a construção da carreira médica: entre leituras, práticas e produção do conhecimento (1841-1881). *Topoi: Revista de Historia* [online], v. 24, p. 465-486, 2023.

ABREU, Jean Luiz Neves. Higiene e conservação da saúde no pensamento médico luso-brasileiro do século XVIII. *Asclepio*, Madrid, v. 62, p. 225-250, 2010.

ABREU, Jean Luiz Neves. Imprensa, educação sanitária e interiorização do sanitarismo em Uberlândia (1938-1950). *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v. 18, p. 86-102, 2013.

ABREU, Jean Luiz Neves. Mediação cultural e possibilidades para o ensino de História ações educativas desenvolvidas no Centro de Documentação e Pesquisa em História – CDHIS. *Revista em Extensão* [online], v. 21, p. 157-164, 2022.

ABREU, Jean Luiz Neves. Morte aparente e verificação de óbitos na medicina século XIX: algumas perspectivas de abordagem a partir das teses médicas. *Revista M. Estudos sobre a Morte, os Mortos e o Morrer* [online], v. 9, p. 1-17, 2024.

ABREU, Jean Luiz Neves. O saber médico e as experiências coloniais no Ensaio sobre algumas enfermidades de Angola.. In: OLIVEIRA, Antônio Braz de; MARQUES, Manuel Silvério. (org.) *Ensaio sobre algumas enfermidades de Angola*. OLIVEIRA, Antônio Braz de; MARQUES, Manuel Silvério. 1. ed. Lisboa: Colibri, 2013, v. 1, p. 189-211.

FERREIRA, Luís Gomes. *Erário Mineral (1735)*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2002. (Edição Organizada por Júnia Ferreira Furtado), 2 v.

ABREU, Jean Luiz Neves. Para evitar os achaques e preservar a saúde: a divulgação da medicina e o. In: DILLMANN, Mauro; RIPE, Fernando (org.). *Cuidados com o corpo e a alma: na luso-américa dos séculos XVII a XIX*. 1 ed. Rio de Janeiro: Paisagens Híbridas, 2019, v. 1, p. 176-20.

ABREU, Jean Luiz Neves. Prédicas para a alma e o corpo: algumas questões para a compreensão da doença no contexto luso-brasileiro do século XVIII. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais [online]*, v. 9, p. 118-137, 2017.

ABREU, Jean Luiz Neves. Doenças e climas dos trópicos no Império Português e na África (séculos XVIII-XIX). *Mnemonise Revista [online]*, v. 1, p. 62-77, 2016.

ABREU, Jean Luiz Neves. O saber médico e a utopia da cidade higiênica no contexto luso-brasileiro (1750-1800). *Urbana – Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos da Cidade*, v. 4, p. 173-187, 2012.

ABREU, Jean Luiz Neves. Robert Avé-Lallemant: médico e viajante estrangeiro no Brasil do século XIX. In: ABREU, Jean Luiz N; MAHL; LAPUENTE, Marcelo (orgs). *Qual Brasil? Perfis e trajetórias nas artes, religião, ciências, meio-ambiente e cultura (do século XVIII aos dias atuais)*.

ABREU, Jean Luiz Neves. Tratados e construção do saber médico: alguns aspectos dos paratextos nos impressos de medicina luso-brasileiros - século XVIII. *Territórios e Fronteiras [online]*, v. 6, p. 21, 2013, p. 34.

ABREU, Jean Luiz Neves; CARNEIRO, M. E. R.; ABDALA, M. C. (orgs.). *Territorialidades, cultura e poder: por entre temas e trilhas historiográfica*. 1. ed. Teresina: Cancioneiro, 2023. v. 1. 299 p.

ABREU, Jean Luiz Neves; QUADROS, Lucas. S. Os planos de Ernesto Ottoni contra o mal dos lázaros: lazaretos, terapêuticas e trabalho no combate à lepra em São Paulo, século XIX. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 30, p. 1-19, 2023.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. Notas sobre os rituais de morte na sociedade escravista. *Varia História* (UFMG. Impresso), v. 6, p. 109-122, 1988.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. A pompa fúnebre na capitania das Minas. *Varia História* (UFMG. Impresso), Belo Horizonte, v. 4, p. 1-24, 1987; CAMPOS, Adalgisa Arantes. A presença do macabro na cultura barroca. *Varia História* (UFMG. Impresso), Belo Horizonte, v. 5, p. 83-90, 1987.

CAROL, A. Une histoire médicale des critères de la mort. *Communications*, n. 97, p. 45-55, 2015. Disponível em: <https://www.cairn.info/revuecommunications-2015-2-page-45.htm>. Acesso em 9 abr. 2022.

CRESPO, J. A história do corpo. Lisboa: Difel, 1990; FERRAZ, Márcia Helena. M. *As ciências em Portugal e no Brasil (1772-1822): o texto conflituoso da química*. São Paulo: EDUC, 1997.

ÀRIES, Philippe. História da morte no ocidente : da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Saraiva, 1977.

CRESPO, J. A história do corpo. Lisboa: Difel, 1990; MANDRESSI, R. Dissections et anatomie. In: VIGARELLO, G. (Dir.) *Histoire du corps. De la Renaissance aux Lumières*. Paris: Éditions du Seuil, 2005, p. 311-334.

KOZLUK, M. “Sedulus, fidus, dignus honore, vigil”: le jeu de la varietas dans la construction de la figure du médecin dans la préface médicale de la Renaissance. *Rhetorica. A Journal of the History of Rhetoric*, v. 28.1, p. 52-66, 2010.

LUZ, Guilherme. A.; ABREU, Jean Luiz Neves ; Nascimento, M. R. do. (orgs). *Ordem Crítica: a América Portuguesa nas “fronteiras” do século XVIII*. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. v. 1.

NOGUEIRA, André; FURTADO, Júnia F.; ABREU, Jean Luiz Neves (orgs.) *Coleção de Observações Clínicas*. 1. ed. Lisboa: Colibri, 2019. v. 1.

PITA, J. R. Medicina, cirurgia e arte farmacêutica na reforma pombalina da Universidade de Coimbra In: ARAÚJO, Ana Cristina (coord.). *O marquês de Pombal e a universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2000. p. 129-162.

PITA, João R. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal (1772-1836)*. Coimbra: Livraria Minerva Editora, 1996.

PORTER, R. *Das tripas coração: Uma breve história da medicina*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

PORTER, R. Les stratégies thérapeutiques *In*: GRMEK, M. D. (Dir). *Historie de la pensée médicale en Occident 2. De la Renaissance aux Lumières*. Paris: Seuil, 1997, p. 199-223.

RAMINELLI, Ronald. *Viagens ultramarinas: monarcas, vassallos e governos a distância*. São Paulo: Alameda, 2008, p.137.

RAMOS, M. V. V. *et al.*. Veredas do triângulo mineiro: solos, água e uso. *Ciência e Agrotecnologia*, v. 30, n. 2, p. 283-293, mar. 2006.

VOVELLE, Michel. *Ideologias e mentalidades*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. LE GOFF, Jacques. *O nascimento do purgatório*. Lisboa: Edições 70, 1990.

SOUZA, Laura. de M. e. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ROMEIRO, Adriana. *Todos os caminhos levam ao céu: relações entre cultura popular e cultura erudita no Brasil do século XVI*. 1991. 2v. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1575837>. Acesso em 28 abr. 2025.

ROSENZWEIG, Roy. *Clio conectada: O futuro do passado na era digital* (Portuguese Edition). Autêntica Editora. Edição do Kindle.

Anexo

Currículo *lattes* -Jean Luiz Neves Abreu



Jean Luiz Neves Abreu

Endereço para acessar este CV: <https://lattes.cnpq.br/2300258713505621>

Última atualização do currículo em 07/07/2025

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (1997), mestrado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). É professor do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. Os interesses de pesquisa estão ligados à história da ciência e da saúde. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Jean Luiz Neves Abreu
Filiação	Moacir Hugo de Abreu e Normelia Neves Abreu
Nascimento	17/12/1973 - Coronel Fabriciano/MG - Brasil
Lattes ID	 2300258713505621
Nome em citações bibliográficas	ABREU, Jean Luiz Neves;ABREU, JEAN LUIZ NEVES;ABREU, JEAN

Formação acadêmica/titulação

- 2003 - 2006** Doutorado em História.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil
Título: O corpo, a doença e a saúde: o saber médico luso-brasileiro no século XVIII, Ano de obtenção: 2006
Orientador: Adriana Romeiro 
- 1999 - 2001** Mestrado em História.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil
Título: O imaginário do milagre e a religiosidade popular: um estudo sobre a prática votiva nas Minas do século XVIII, Ano de obtenção: 2001
Orientador: Adriana Romeiro 
- 1993 - 1997** Graduação em História.
Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, Ouro Preto, Brasil
Título: Morte Barroca e Cristianização
Orientador: Renato Pinto Venancio

Formação complementar

- 1994 - 1994** Curso de curta duração em A pesquisa na história da cultura e da arte. (Carga horária: 8h).
Associação Nacional de História, ANPUH-MG, Brasil

Atuação profissional

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

- 2009 - Atual** Vínculo: Servidor público, Enquadramento funcional: Professor Associado, Carga horária: 40, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva

Atividades

- 11/2009 - 11/2011** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
Especificação:
Membro da Comissão Permanente de Orçamento do Instituto e História
- 09/2009 - 01/2010** Graduação, História
Disciplinas ministradas:
Oficina de prática pedagógica II
- 01/2010 - 01/2018** Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
Linhas de pesquisa:
História Política e Imaginários Sociais
- 08/2010 - 06/2012** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
Especificação:
Membro do Colegiado do Curso de História
- 08/2010 - 12/2010** Graduação, História
Disciplinas ministradas:
História da Cultura e da Cultura Popular (Optativa)
- 03/2010 - 07/2010** Graduação, História
Disciplinas ministradas:
História Antiga do Mundo Romano, História do Brasil I
- 03/2010 - 06/2010** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

	<i>Especificação: Membro da comissão para avaliar o projeto pedagógico da graduação em História</i>
06/2011 - 03/2012	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
	<i>Especificação: Comissão de bolsas da pós-graduação</i>
08/2011 - 12/2011	Graduação, História
	<i>Disciplinas ministradas: História do Brasil II</i>
08/2011 - 12/2011	Pós-graduação, História
	<i>Disciplinas ministradas: História política nos escritos sobre o Brasil</i>
06/2011 - 06/2011	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
	<i>Especificação: Comissão de avaliação de dissertação e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da UFU</i>
05/2011 - 06/2011	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
	<i>Especificação: Relatoria de processo - Inclusão de disciplina como optativa nos cursos de graduação em História da UFU.</i>
03/2011 - 10/2011	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
	<i>Especificação: Comissão para estudos e atualização das normas de funcionamento do Centro de Documentação e Pesquisa em História -CDHIS</i>
02/2011 - 07/2011	Graduação, História
	<i>Disciplinas ministradas: História Antiga do Mundo Romano , História do Brasil I</i>
03/2012 - 03/2016	Direção e Administração, Centro de Documentação e Pesquisa em História
	<i>Cargos ocupados: Coordenação do Centro de Documentação em História - CDHIS</i>
03/2012 - 11/2012	Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria
	<i>Especificação: Grupo de trabalho - projeto Centro Cultural da UFU</i>
12/2013 - 11/2014	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
	<i>Especificação: Núcleo Docente Estruturante do Curso de História</i>
10/2013 - 10/2014	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
	<i>Especificação: Componente do Núcleo Docente Estruturante- NDE dos cursos de graduação em História</i>
07/2013 - 04/2014	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
	<i>Especificação: Comissão para elaboração de proposta de resolução para estabelecimento de normas e critérios para utilização dos recursos de diárias e passagens do Instituto de História</i>
08/2013 - 12/2013	Pós-graduação, História
	<i>Disciplinas ministradas: Seminário de Pesquisa</i>
07/2013 - 10/2013	Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria
	<i>Especificação: Comissão de sistema de Museus da UFU</i>
05/2013 - 09/2013	Graduação, História
	<i>Disciplinas ministradas: Brasil I</i>
04/2013 - 05/2013	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
	<i>Especificação: Comissão para elaboração de normas de diárias e passagens do Instituto de História</i>
11/2014 - 11/2018	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
	<i>Especificação: Colegiado do Curso de História</i>
08/2014 - 08/2016	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
	<i>Especificação: Comissão de Avaliação de Desempenho para Progressão e Promoção na Carreira do Magistério Superior dos Docentes Lotados no Instituto de História</i>
08/2014 - 12/2014	Pós-graduação, História
	<i>Disciplinas ministradas: História Política nos escritos sobre o Brasil</i>
03/2015 - 07/2015	Graduação, História - Licenciatura Ou Bacharelado
	<i>Disciplinas ministradas: História do Brasil I , Historiografia brasileira , História Moderna</i>
04/2016 - 04/2018	Direção e Administração, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
	<i>Cargos ocupados: Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História</i>
08/2016 - 12/2016	Graduação, História - Licenciatura Ou Bacharelado
	<i>Disciplinas ministradas: História e Imagem</i>

02/2016 - 07/2016	Graduação, Jornalismo <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>História contemporânea dos processos comunicativos</i>
02/2016 - 07/2016	Pós-graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Historiografia</i>
08/2017 - 12/2017	Pós-graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>História política nos escritos sobre o Brasil</i>
04/2017 - 08/2017	Graduação, Comunicação Social - Jornalismo <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>História contemporânea dos processos comunicativos</i>
04/2018 - 01/2021	Direção e Administração, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Centro de Documentação e Pesquisa em História <i>Cargos ocupados:</i> <i>Coordenador Centro de Documentação e Pesquisa em História</i>
01/2020 - Atual	Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, ProfHistória <i>Linhas de pesquisa:</i> <i>Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória</i>
10/2020 - 12/2020	Graduação, História - Licenciatura Ou Bacharelado <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>História e Região</i>
08/2020 - 10/2020	Graduação, História - Licenciatura Ou Bacharelado <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Historiografia brasileira</i>
08/2020 - 10/2020	Pós-graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Historiografia</i>
01/2021 - Atual	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História <i>Especificação:</i> <i>Comissão Permanente de , Comissão Permanente de Qualificação e Capacitação do Instituto de História</i>
09/2022 - 01/2023	Graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Gestão e formação da Documentação Histórica</i>
09/2022 - 01/2023	Graduação, Jornalismo <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>História e Cultura no Brasil Contemporâneo</i>
03/2022 - 03/2023	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História <i>Especificação:</i> <i>Membro do Colegiado do PPGHI</i>
03/2022 - 07/2022	Pós-graduação, Mestrado Profissional em História -ProfHistória UFU <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>História Local: usos e potencialidades potencialidades</i>
08/2023 - 12/2023	Pós-graduação, Programa de Pós-Graduação em História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Tópicos Especiais</i>
08/2023 - 12/2023	Pós-graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Tópicos especiais I</i>
02/2023 - 12/2023	Graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Centros de Documentação, Arquivos e Museus , Gestão e Formação da Documentação Histórica</i>
12/2024 - Atual	Graduação, História - Licenciatura Ou Bacharelado <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Centros de Documentação, arquivos e museus , Tópicos em História Ambiental</i>
08/2024 - 11/2024	Graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Formação e gestão da documentação História</i>
08/2024 - 12/2024	Pós-graduação, Mestrado Profissional em História -ProfHistória UFU <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Cidade, patrimônio urbano e ensino de História</i>
06/2025 - Atual	Graduação, História - Licenciatura Ou Bacharelado <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>História e arquivos</i>
03/2025 - Atual	Direção e Administração, Diretoria de Cultura <i>Cargos ocupados:</i> <i>Coordenador da Divisão Museu dos Povos Indígenas</i>

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

1998 - 1999 Vínculo: Professor substituto , Enquadramento funcional: Professorsubstituto , Carga horária: 40, Regime: Universidade Federal de Ouro Preto Integral

Atividades

09/1998 - 08/1999 Graduação, História

Disciplinas ministradas:
História Ibérica , História Medieval

Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa - CFUL

2012 - Atual

Escola Estadual Haydée Maria Imaculda Schittine - EE

1998 - 1998 Vínculo: Professor contratado , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 18, Regime: Escola Estadual Haydée Maria Imaculda Schittine Parcial

Atividades

02/1998 - 08/1998 Ensino fundamental

Especificação:
História , Geografia

Fundação Educacional de Curvelo - FAFIC

2000 - 2001 Vínculo: Professor , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 4, Regime: Fundação Educacional de Curvelo Parcial

Atividades

03/2000 - 01/2001 Graduação, Ciências Sociais

Disciplinas ministradas:
História do Brasil I

Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE

2000 - 2009 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Adjunto, Regime: Universidade Vale do Rio DoceDedicação exclusiva

Atividades

09/2000 - 12/2000 Graduação, História

Disciplinas ministradas:
História Antiga e Medieval

02/2001 - 06/2003 Graduação, Letras

Disciplinas ministradas:
Aspectos da Cultura Geral

03/2001 - 12/2001 Graduação, História

Disciplinas ministradas:
História Antiga e Medieval , História do Brasil II

07/2002 - 06/2004 Outra atividade técnico-científica, Faculdade de Ciências, Educação e Letras

Especificação:
Coordenação do Núcleo de História regional

08/2002 - 12/2002 Graduação, História

Disciplinas ministradas:
História da Arte , História Medieval , História Antiga

02/2002 - 06/2002 Graduação, História

Disciplinas ministradas:
História do Brasil I , História Antiga

08/2003 - 12/2003 Graduação, História

Disciplinas ministradas:
História da Arte , História Medieval , História do Brasil I , História Antiga

02/2003 - 06/2003 Graduação, História

Disciplinas ministradas:
História Medieval , História Antiga , História do Brasil I

05/2004 - 04/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências, Educação e Letras

Especificação:
Membro da Câmara de Graduação

09/2004 - 12/2004 Especialização

Especificação:
Imagens e discursos na construção da idéia da nação

09/2004 - 12/2004 Especialização

Especificação:
Imagem e história cultural

08/2004 - 12/2004 Graduação, História

Disciplinas ministradas:
História do Brasil I , História do Brasil II , História Medieval

08/2004 - 12/2004 Graduação, Ciências Sociais

Disciplinas ministradas:
História do Brasil

07/2004 - 12/2004 Especialização

Especificação:
Imagem e história cultural , Imagens e discursos na construção de idéia de nação

02/2004 - 06/2004 Graduação, História

Disciplinas ministradas:
História da Arte , História Medieval , História Antiga , História do Brasil I

08/2005 - 12/2005 Graduação, História

	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Historiografia brasileira , História do Brasil I</i>
04/2005 - 04/2005	Especialização <i>Especificação:</i> <i>Sexualidade e gênero</i>
03/2005 - 03/2005	Especialização <i>Especificação:</i> <i>ciência e cultura</i>
02/2005 - 07/2005	Graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>História Medieval , historiografia</i>
08/2006 - 12/2006	Graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>história medieval , historiografia</i>
03/2006 - 09/2006	Especialização <i>Especificação:</i> <i>Limites e possibilidades da história cultural , Representações escritas do Brasil e imagens de Minas no século XIX , Metodologia</i>
02/2006 - 07/2006	Graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Historiografia brasileira , História Antiga , História do Brasil I</i>
08/2007 - 09/2009	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências, Educação e Letras <i>Especificação:</i> <i>Presidente da Câmara de Pesquisa da Faculdade de Educação e Letras</i>
08/2007 - 11/2007	Outra atividade técnico-científica, Faculdade de Ciências, Educação e Letras <i>Especificação:</i> <i>Orientação de atividades de estágio na Hemeroteca e no Centro de Documentação e Arquivos de Custódia</i>
07/2007 - 12/2007	Graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Arquivos, museus e patrimônio histórico , História Contemporânea I , História da América II , Teoria e metodologia da história</i>
07/2007 - 12/2007	Graduação, Psicologia <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Tópicos especiais em psicologia</i>
03/2007 - 04/2007	Extensão Universitária, Faculdade de Ciências, Educação e Letras <i>Especificação:</i> <i>Curso de Extensão em Artes Plásticas (24 h/a)</i>
02/2007 - 07/2007	Graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>História do Brasil I , Historiografia brasileira , Prática VII</i>
08/2008 - 04/2009	Direção e Administração, Faculdade de Ciências, Educação e Letras <i>Cargos ocupados:</i> <i>Coordenador de Curso de Pós-Graduação Euro-brasileiro de Gestão do Território e do Patrimônio Cultural</i>
08/2008 - 09/2009	Extensão Universitária, Faculdade de Ciências, Educação e Letras <i>Especificação:</i> <i>Membro do conselho deliberativo do Patrimônio Histórico Cultural do Município de Governador Valadares</i>
08/2008 - 11/2008	Graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Teoria e metodologia da História , Arquivos, Museus e Patrimônio , Tópicos especiais em Psicologia: Corpo, sociedade e cultura</i>
02/2008 - 06/2008	Graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Historiografia , História Contemporânea II</i>
03/2009 - 09/2009	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências, Educação e Letras <i>Especificação:</i> <i>Membro da Câmara de Pós-Graduação do Mestrado em Gestão Integrada do Território</i>
02/2009 - 07/2009	Graduação, História <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>História Antiga , Historiografia , Metodologia da História</i>

Linhas de pesquisa

1. História Política e Imaginários Sociais
2. Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória

Projetos

Projetos de pesquisa

2023 - 2024	O exercício da medicina em Minas Gerais no século XIX: trajetórias profissionais e relações sociais Descrição: A proposta do estudo é realizar uma análise das trajetórias dos médicos mineiros no século XIX de modo a investigar os princípios de legitimação profissional e as relações sociais que os médicos estabeleceram naquele contexto. Para tanto, o projeto tomará como base os médicos que defenderam teses de medicina entre 1836 e 1890 e que se inserem no Banco de teses de Médicos Mineiros", do Arquivo Público Mineiro, disponível on-line. O objetivo da proposta é, a partir desse recorte, realizar uma análise da trajetória profissional dos médicos, procurando identificar o papel do título acadêmico e das relações sociais no interior desse grupo. Consideramos que o projeto poderá contribuir para uma análise mais ampla desse grupo profissional, trazendo à tona elementos ainda pouco discutidos na historiografia a respeito do tema.
-------------	--

	Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Gabriella Ramos Santana ; Geovanna Guimarães Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG
2022 - Atual	Ciência, saberes e territórios Descrição: Proposta do projeto vinculado à linha de Pesquisa Territorialidades, Cultura e Poder é desenvolver pesquisa que contemple a produção, circulação e apropriação de saberes e técnicas em relação aos locais onde são produzidos. Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; ALINE DAIANE DINIZ FERREIRA; Aleska Trindade Lima
2021 - 2023	Os debates sobre a morte e os usos do corpo post mortem no Brasil do século XIX Descrição: apropriar do corpo como objeto da ciência e os posicionamento da Igreja sobre essa questão. Apesar disso tem como objetivos específicos: identificar os regimes de evidência da morte; compreender os debates e os significados que as autópsias assumiram para a medicina do período; identificar quais os ofícios relacionados à manipulação do corpo morto; analisar de quem os segmentos do clero se posicionavam a respeito desses procedimentos e quais as discontinuidades em relação a determinadas práticas e concepções em torno do corpo postmortem no séc. XIX. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Mara Regina do Nascimento; André Nogueira; Tânia Salgado Pimenta; Mauro Dillmann Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG
2021 - Atual	Saberes históricos em espaços de memória: acervos e lugares de memória Descrição: Este projeto pretende desenvolver diversas ações e atividades relativas ao campo dos espaços de memória, de modo a problematizá-los não só como locais de pesquisa, mas também de ensino e difusão de saberes. A partir desse projeto busca-se fomentar outras iniciativas de pesquisa, principalmente aquelas relativas ao Prof-História. Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Mestrado profissionalizante (1); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Mauriceia Aparecida Ferreira Maia; Érika Silva Quites Machado Número de orientações: 1;
2018 - 2020	Entre remédios e feitiços: políticas de saúde e práticas de cura em Minas Gerais em perspectiva comparativa (1890-1930) Descrição: O projeto busca compreender como a difusão das políticas de saúde nesse período foram caracterizadas por várias estratégias de legitimação do saber médico científico frente às demais práticas de cura. Neste sentido, além das ações do Estado no campo do sanitário em Minas, a aprovação de um código penal marcou o processo de recrudescimento de combate às práticas decursas qualificadas como crime, como a feitiçaria. Tal processo intensificou as disputas entre os diversos praticantes da arte de curar, médicos, farmacêuticos, curandeiros e outros. O propósito da pesquisa é investigar tais aspectos em regiões diferentes de Minas Gerais, como na região do Triângulo Mineiro e suas fronteiras com Goiás, Vale do Jequitinhonha e outras regiões do Estado, a partir de arquivos nos locais e do Arquivo Público Mineiro. Para tanto nos utilizaremos de diversas fontes, como os relatórios da Diretoria de Higiene, os jornais e os processos-crimes. Tais materiais permitem apreender não só a atuação das autoridades, marcada pelas condições locais, bem como o cotidiano das práticas de cura. Situação: Desativado Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (2); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Anny Jackeline Torres Silveira; Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior; Aline Guerra; Velloso Carlos de Sousa; Keila Auxiliadora de Carvalho; Sônia Maria de Magalhães; Nikelen Acosta Witter; Ana Júlia Hipólita Ribeiro; Nicolly Assis Martins Silva Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG
2018 - 2019	Mediação cultural em arquivos: práticas e experiências de formação Descrição: O presente projeto tem por objetivo permitir pesquisar práticas de mediação cultural em arquivos e desenvolver, junto com os alunos do curso de Graduação em História da UFU, ações educativas que têm como suporte a pesquisa em acervos documentais do Centro de Documentação e Pesquisa em História, propiciando uma reflexão sobre o processo de ensino –aprendizagem a partir de arquivos. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ;
2016 - 2017	AS DIMENSÕES DO PÚBLICO E DO PRIVADO DA SOCIEDADE DE UBERLÂNDIA A PARTIR DOS DISCURSOS E CORRESPONDÊNCIAS DE MILTON PORTO (1948-1985) Descrição: Projeto procura investigar os aspectos do público e do privado a partir das correspondências, abordando aspectos ligados à memória individual e a inserção de Milton Porto na sociedade de Uberlândia. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Aline Guerra; Velloso Carlos
2013 - 2015	CHE - APQ-01103-13-As teses médicas e a constituição da medicina acadêmica em Minas Gerais (1836-1897) Descrição: O presente projeto de pesquisa tem por objetivo um mapeamento e análise das teses dos médicos mineiros, no período entre 1836 e 1897, disponíveis no banco de dados do Arquivo Público Mineiro. A partir dessas fontes, buscaremos mapear, identificar os temas e analisar as teses tendo em vista as influências teóricas e as relações com a constituição do saber médico no século XIX. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Rita de Cássia Marques; Florisvaldo Ribeiro Júnior; Anny Jackeline Torres Silveira
2012 - 2017	José Pinto de Azeredo, doutrina e clínica, textos e contextos Descrição: O Projeto «José Pinto de Azeredo, Doutrina e Clínica. Textos e contextos» assumiu a obrigação de estudar e dar a conhecer a Vida e a Obra de J. P. A. «no respetivo contexto social e cultural e no diálogo que manteve com outros domínios científicos e especulativos da época»; «reconhecer e seriar para edição os manuscritos deixados por José Pinto de Azeredo» e «publicar as obras inéditas mais significativas que conformam e/ou situam a sua Obra científica Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Manuel Silvério Marques; Antônio Braz de Oliveira; Palmira Fontes da Costa Financiador(es): Fundação Calouste Gulbenkian-GULBENKIAN
2011 - Atual	Dimensões do imaginário na modernidade Descrição: O projeto está vinculado à linha de Pesquisa Política e Imaginário. Tem como objetivo desenvolver pesquisas sobre temas ligados ao imaginário na modernidade. Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (3); Mestrado acadêmico (4); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Wallace Ferreira dos Santos; Rafael de Lima Fonseca; Alexandre Ferreira Mattioli Número de orientações: 4;
2010 - 2012	Religião, Natureza e Costumes: gestos, saberes e discursos na América portuguesa (século XVIII) Descrição: Esta pesquisa busca investigar a articulação entre os domínios da moral, da ciência e da religião nas práticas, saberes e discursos políticos da e sobre a América portuguesa do século XVIII, focalizando, mais detidamente, a região mineradora e suas adjacências. Seu objetivo é perceber a constituição/transformação do ethos português ultramarino, levando em conta as transformações intelectuais, culturais e políticas da Europa moderna e os múltiplos aspectos relativos ao viver em colônia. Será desenvolvida por equipe formada por três pesquisadores, cada qual responsável por um subprojeto com temática própria, mas articulado à problemática mais ampla da constituição do ethos português ultramarino, a partir da consideração das racionalidades, moralidades e espiritualidades em articulação na sociedade mineira setecentista. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu; Guilherme Amaral Luz (Responsável); Mara Regina do Nascimento Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

- 2010 - 2012** Divulgação de saberes e práticas científicas na América Portuguesa- século XVIII
- Descrição: Este projeto faz parte do "Programa Especial de apoio aos servidores recém doutores e recém contratados da Universidade Federal de Uberlândia e tem por objetivo analisar os impressos destinados a divulgar e promover o conhecimento científico no mundo luso-brasileiro, procurando identificar os significados políticos e culturais da ciência sob influência do Reformismo Ilustrado.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ;
- 2010 - 2011** Africanos, indígenas e a reinvenção das sociedades na América Portuguesa: mundos em movimento, transitoriedade e redes de interação
- Descrição: Este projeto se constitui de uma proposta pensada, em conjunto, por três professores do Instituto de História da UFU, com objetivo principal de elaborar instrumentos e materiais didáticos sobre a História dos povos indígenas e a História da África – tanto no contexto colonial moderno, como anterior a ele – de modo a proporcionar um diálogo entre o conhecimento acadêmico e a prática do ensino de História
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (5);
Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu; Guilherme Amaral Luz; Mara Regina do Nascimento (Responsável)
Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia-UFU
- 2010 - 2012** DISCURSO MÉDICO HIGIENISTA E EDUCAÇÃO SANITÁRIA EM MINAS GERAIS (1930-1950)"
- Descrição: O objetivo da pesquisa é analisar o processo de educação sanitária em Minas Gerais entre as décadas de 1930 e 50, procurando identificar os principais aspectos que marcaram os discursos dos médicos mineiros em relação à divulgação dos preceitos de higiene e medicina. Nesse sentido, o projeto busca levantar dados para compreender os significados que o discurso médico assumiu na construção da saúde pública naquele contexto.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1);
Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Florisvaldo Ribeir Júnior; Anny Jackeline Torres Silveira
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG
- 2009 - 2010** Saúde, higiene e sociedade: o sanitarismo em Minas Gerais (1889-1930)
- Descrição: A proposta do projeto é analisar as intervenções do Estado na saúde pública em Minas Gerais entre 1889-1930 e a relação que estabelecem com o movimento sanitaria. A escolha de tal recorte temporal prioriza a análise da saúde em Minas na passagem do Império para a República.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1);
Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu; Patrícia Falco Genovez; Luiz Henrique Assis Garcia (Responsável)
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG
- 2008 - 2009** A construção da saúde pública no território de Minas Gerais
- Descrição: A proposta é parte do projeto Grupos Emergentes "Ocupação e Modernidade: Processos de Territorialização no Vale do Rio Doce (FAPEMIG)". Propõe analisar de que maneira se constituiu a saúde coletiva em Minas Gerais no século XX a partir da questão territorial. Buscaremos investigar as estratégias utilizadas para enfrentamento das endemias, epidemias e questões relativas à higiene no território mineiro, abarcando o Vale do Rio Doce. Utilizaremos como fontes os relatórios de presidência de província, relatórios e ofícios sobre a saúde do Estado, jornais e impressos do século XX, documentação do Arquivo Público Mineiro, documentação da Casa de Oswaldo Cruz (RJ).
Situação: Desativado Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu; Haruf Salmen Espindola (Responsável)
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG, Universidade Vale do Rio Doce-UNIVALE
Número de produções C,T & A: 1/
- 2008 - 2011** Território Endêmico: relações de poder e práticas culturais do processo de saneamento do Médio Rio Doce (1940-1960)
- Descrição: De uma zona de floresta e vazio demográfico, no início do século XX, a região se torna a mais populosa de Minas Gerais, em 1960. Esse processo foi o resultado da construção de ferrovia, abertura de estradas de rodagem, introdução da extração e exportação do minério de ferro, expansão da indústria da madeira, da mica e da siderurgia a carvão. A aceleração da ocupação e da modernização da região do Rio Doce está associada à atuação do Serviço de Saúde Pública no Programa de Saneamento do Vale do Rio Doce, com os Projetos Rio Doce e Mica, na década de 40, que resultaram dos Acordos de Washington entre o Brasil e os Estados Unidos (1942). Ambos os projetos foram fundidos no Projeto Minas Gerais, em 1952. Entretanto, depois de duas décadas de crescimentos demográfico e econômico, após os anos 60, a região experimentou um processo de declínio acentuado dos indicadores socioeconômicos, acompanhado de um quadro de degradação ambiental, retorno do endemismo de várias doenças e contínuo processo de emigração. A região que havia chegado a representar 17% da população do Estado de Minas Gerais, vê essa participação reduzir para 9%, em 1991. E, especificamente esta realidade que buscamos dar relevo e investigar, em suas múltiplas narrativas e percepções como se deu, de fato, o traçado e a freqüente sobreposição dos variados territórios que ganharam forma, misturando, separando e por vezes até extinguindo, espaços de saneamento, de saúde e endemismo; um território cortado pelas endemias e entrecortado por inúmeras relações de poder e práticas culturais
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1);
Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu; Patrícia Falco Genovez (Responsável); Maria Terezinha Bretas Vilarino
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq
- 2008 - 2009** Território e natureza nas memórias descritivas sobre Minas no século XIX
- Descrição: esse projeto propõe analisar os conceitos de território e natureza nas memórias produzidas acerca da província de Minas no decorrer do século XIX, procurando estabelecer relações com a história natural e as questões sociais e econômicas.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1);
Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Patrícia Falco Genovez
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG, Universidade Vale do Rio Doce-UNIVALE
- 2007 - 2008** Os processos de urbanização e territorialização em Governador Valadares, 1940-1990.
- Descrição: O projeto analisa o processo de formação urbana de Governador Valadares e procura abordar os aspectos relacionadas à configuração urbana.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1);
Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ;
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG
- 2006 - 2007** A geografia médica e saúde no Brasil: uma análise dos tratados médicos e relatos de naturalistas sobre o Brasil (séculos XVIII e XIX)
- Descrição: A proposta do projeto é analisar como a questão das enfermidades do Brasil foram abordadas em textos de médicos e naturalistas sobre o Brasil entre fins do século XVIII e as primeiras décadas do século XIX. O conceito de "geografia médica" nos serve de ponto de partida para investigar as questões relacionadas à aclimação, ao clima e às percepções sobre os trópicos.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1);
Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Eliazar João da Silva; Vanuce Franca Vieira
Financiador(es): Universidade Vale do Rio Doce-UNIVALE
Número de produções C,T & A: 2/ Número de orientações: 1;
- 2004 - 2008** Saberes e práticas sobre o corpo- América Portuguesa -século XVIII
- Descrição: O projeto analisa a produção de saberes sobre o corpo na América Portuguesa e como estão correlacionados com os comportamentos relacionados à conservação da saúde. As fontes principais são tratados médicos luso-brasileiros. O principal objetivo do projeto é identificar os conselhos, prescrições e normas da medicina luso-brasileira do período.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ;

	Financiador(es): Universidade Vale do Rio Doce-UNIVALE Número de produções C,T & A: 2/
2004 - 2005	Natureza, ciência e civilização na sociedade mineira e na região do Vale do Rio Doce nos relatos de viajantes do século XIX Descrição: O projeto procurou estudar aspectos relacionados à natureza, ciência e civilização presentes nos relatos de viajantes sobre Minas e, especificamente, sobre a região do Rio Doce no século XIX. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Itamará Soalheiro Financiador(es): Universidade Vale do Rio Doce-UNIVALE Número de produções C,T & A: 2/
2003 - 2004	Percurso do olhar naturalista: a Estrada Real e os viajantes estrangeiros no Brasil (1816-1822) Descrição: Centrando nos textos de viagens produzidos por Karl Friedrich Von Martius, Johannes Baptist Von Spix e por Augustin de Saint-Hilaire, este projeto visa perceber como a experiência dos autores/viajantes na Estrada Real dialoga com o saber naturalista para a apreensão da "natureza" e da "civilização" de Minas Gerais no contexto das viagens científicas para o Brasil no início do século XIX. Isso implica pensar a Estrada Real como um espaço resultante da experiência humana indissociada do ambiente natural. Ao mesmo tempo, ela fornece limites e possibilidades para a percepção da própria natureza em sua idealidade selvagem ou em sua relação com a população humana que o habita. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (2); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu; Guilherme Amaral Luz; Haruf Salmen Espindola (Responsável); Alexandre Torres Fonseca; Marcos Rogério Cordeiro Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG Número de produções C,T & A: 2/
2002 - 2003	Literatura e sociedade Descrição: O Projeto analisa a partir de estudos de obras literárias as relações entre literatura e história e, vice-versa, faz uma análise das obras e fontes históricas procurando identificar os recursos literários utilizados. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Joana D' arc Hollerbach Financiador(es): Universidade Vale do Rio Doce-UNIVALE Número de produções C,T & A: 4/ Número de orientações: 1;
Projeto de extensão	
2019 - 2022	Redes sociais, difusão do acervo e ações educativas no CDHIS: uma proposta de mediação cultural Descrição: O projeto, registrado no SIEX-UFU, é parte do Programa "Práticas com acervos e preservação da memória (registro SIEX 20491)", que tem como um de seus pilares buscar articular "ações de preservação e difusão da memória e educação a partir da perspectiva da mediação cultural em arquivos", ligado ao Centro de Documentação e Pesquisa e História-CDHIS. Sendo assim, a proposta visa atingir parte dos objetivos assinalados por meio da utilização de redes sociais – Facebook e Instagram. Dessa maneira, pretende-se estabelecer um espaço de contato com as fontes do acervo, uso de tecnologias e interação com instituições com a sociedade e instituições congêneres. O projeto é destinado principalmente aos professores e alunos da rede de educação básica. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Aline Guerra
2019 - 2021	Práticas com acervos e preservação da memória Descrição: o O Programa busca articular ações de preservação e difusão da memória e educação a partir da perspectiva da mediação cultural em arquivos. O objetivo é desenvolver atividades de extensão que permitam a difusão do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História -CDHIS-UFU para a comunidade externa, propiciando que essa por meio do conhecimento dos acervos de história local e regional desenvolva uma consciência crítica sobre a importância da preservação da memória inscrita nos documentos. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Aline Guerra; Velso Carlos
2016 - 2018	Construindo saberes e práticas a partir das fotografias de Uberlândia (1920-1980): Divulgando o acervo do CDHIS para a comunidade Descrição: difundir a importância da memória e história da cidade de Uberlândia, por meio das fotografias e outros documentos do acervo que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História -CDHIS. Entre as décadas de 1920 a 1980. Considerando a importância de desenvolver ações de extensão e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a proposta tem por meta estabelecer atividades com docentes e alunos da rede de educação básica de Uberlândia e Região, explorando os elementos imagéticos que possam proporcionar a reconstrução das memórias e histórias de Uberlândia e região Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (2); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Aline Guerra; Velso Carlos
2012 - 2013	Do patrimônio material ao intangível: campo de experiências e Descrição: Tendo por eixo a educação patrimonial, visa-se fomentar experiências e práticas relativas a esse campo de atuação do profissional em História, por meio da pesquisa sobre o patrimônio regional e local e elaboração de recursos com finalidade didática. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (2); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ;
Projeto de ensino	
2022 - Atual	Práticas de editoração e divulgação do conhecimento histórico Descrição: Desenvolver atividades ligadas à editoração e divulgação do conhecimento histórico Situação: Em andamento Natureza: Projeto de ensino É um projeto em cooperação com: Instituição de Ensino. Em relação a temática: Ensino e aprendizagem. Objetivos e metas: Desenvolver práticas e experiências relativas à editoração, publicação e divulgação do periódico Artcultura Contribuir para o aprimoramento da formação discente Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Hug Matias Marques
2022 - Atual	Pesquisa e documentação museológica Descrição: A proposta do projeto é realizar um serviço de documentação histórica no acervo do Museu Municipal de Uberlândia, de objetos relacionados às temáticas e ofícios relacionados à higiene e saúde que estão na reservatécnica da Instituição. Situação: Em andamento Natureza: Projeto de ensino É um projeto em cooperação com: Empresa. Em relação a temática: Ensino e aprendizagem. Objetivos e metas: Objetivo Geral Realizar serviço de pesquisa histórica documental museológica junto ao Museu Municipal de Uberlândia, contextualizando e levantando dados históricos sobre os objetos ligados às temáticas de higiene e saúde. Objetivos Específicos - Coletar informações sobre os objetos. - Pesquisar a documentação que auxilie na compreensão dos objetos -Elaborar conhecimentos sobre os objetos, contextualizando sua produção, usos e sentidos. Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; JULIANA PAIVA PESSOA
Outros tipos de projetos	
2016 - 2017	Leitura e uso de fontes históricas Descrição: Projeto financiado pela UFU (PROGRAD/DIREN) que visa contribuir para a formação do discente de Graduação. O projeto tem por meta a produção de materiais didáticos que possam ser

utilizados na rede de educação básica de Uberlândia
Situação: Concluído Natureza: Outros tipos de projetos
Alunos envolvidos: Graduação (2);
Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Aline Guerra; Velso Carlos de Sousa

2013 - 2017 Editoração em periódicos e divulgação de acervos históricos

Descrição: A proposta apresentada tem por objetivo desenvolver atividades de graduação relativas ao setor de publicação e comunicação do Centro de Pesquisa e Documentação em História (CDHIS), da Universidade Federal de Uberlândia, apoiando o Setor de Comunicação e Publicação do órgão
Situação: Concluído Natureza: Outros tipos de projetos
Alunos envolvidos: Graduação (3);
Integrantes: Jean Luiz Neves Abreu (Responsável); ; Rafael Alves da Fonseca; Larissa Lis Rosa Bagnis; Amanda Talhaferro de Carvalho

Membro de corpo editorial

2023 - Atual História em Revista

2012 - Atual ArtCultura (UFU)

2010 - Atual Revista Unihistória

2018 - 2021 CADERNOS DE PESQUISA DO CDHIS (ONLINE)
Outras informações: Editor

2010 - 2016 Cadernos de Pesquisa do CDHIS (Online)

2009 - 2011 Revista de Economia Política e História Econômica

Produção

Produção bibliográfica

Citações

SCOPUS

Total de trabalhos:

Total de citações:

Artigos completos publicados em periódicos

1. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Morte aparente e verificação de óbitos na medicina século XIX: algumas perspectivas de abordagem a partir das teses médicas. REVISTA M. ESTUDOS SOBRE A MORTE, OS MORTOS E O MORRER (ONLINE). v.9, p.1 - 17, 2024.
2.  **ABREU, JEAN.** Usos e abusos do tabaco: saber médico e apropriações do tabaco no contexto luso-brasileiro do século xviii. TEMPO (NITERÓI. ONLINE). **JCR**, v.30, p.1 - 30, 2024.
3.  **ABREU, Jean Luiz Neves.** Ernesto Benedicto Ottoni e a construção da carreira médica: entre leituras, práticas e produção do conhecimento (1841-1881). TOPOI (ONLINE): REVISTA DE HISTORIA. **JCR**, v.24, p.465 - 486, 2023.
4. **ABREU, Jean Luiz Neves.** MORTE APARENTE E PRÁTICAS DE REANIMAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DA LITERATURA MÉDICA NO CONTEXTO DA ILUSTRAÇÃO EM PORTUGAL (1770-1818). Ler História. v.82, p.149 - 169, 2023.
5.  **ABREU, JEAN LUIZ NEVES;** QUADROS, L. S.. Os planos de Ernesto Ottoni contra o "mal dos lázaros": lazaretos, terapêuticas e trabalho no combate à lepra em São Paulo, século XIX.. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. **JCR**, v.30, p.1 - 19, 2023.
6. **ABREU, JEAN LUIZ NEVES.** Mediação cultural e possibilidades para o ensino de História ações educativas desenvolvidas no Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS. REVISTA EM EXTENSÃO (ONLINE). v.21, p.157 - 164, 2022.
7.  **ABREU, JEAN.** Morte aparente e práticas de reanimação. PROJETO HISTÓRIA. REVISTA DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS DE HISTÓRIA. v.75, p.169 - 194, 2022.
8.  **ABREU, JEAN LUIZ NEVES.** A construção dos trópicos na medicina portuguesa: saberes e práticas no ultramar do século XVIIIThe construction of the tropics in Portuguese medicine: knowledge and practices overseas in the 18th century. NUEVO MUNDO-MUNDOS NUEVOS. v.2021, p.1 - 11, 2021.
9. **ABREU, JEAN LUIZ NEVES.** Como "ciência e arte": estratégias de legitimação da farmácia e conflitos entre os praticantes de cura em Minas Gerais (1890-1899). REVISTA ÁGORA (VITÓRIA). v.32, p.1 - 23, 2021.
10. **ABREU, Jean Luiz Neves.** A FISCALIZAÇÃO DAS ARTES DE CURAR EM MINAS GERAIS (1891-1926): FONTES E SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA SAÚDE NO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO **. Revista do Arquivo. v.8, p.50 - 57, 2019.
11.  **ABREU, Jean Luiz Neves.** Discípulos de Asclépio: As teses médicas e a medicina acadêmica no oitocentos. ALMANACK. v.22, p.7 - 40, 2019.
12. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Prédicas para a alma e o corpo: algumas questões para a compreensão da doença no contexto luso-brasileiro do século XVIII. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA & CIÊNCIAS SOCIAIS. v.9, p.118 - 137, 2017.
13. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Doenças e climas dos trópicos no Império Português e na África (SÉCULOS XVIII-XIX). Mnemonise Revista. v.1, p.62 - 77, 2016.
14.  **ABREU, Jean Luiz Neves.** As teses médicas mineiras do século XIX: perspectivas de análise de um corpus documental (1836-1897). HISTÓRIA REVISTA (ONLINE). v.20, p.24 - 40, 2015.
15.  **ABREU, Jean Luiz Neves.** Imprensa, educação sanitária e interiorização do sanitarismo em Uberlândia (1938-1950). REVISTA DE HISTÓRIA REGIONAL. v.18, p.86 - 102, 2013.
16. **ABREU, Jean Luiz Neves.** TRATADOS E CONSTRUÇÃO DO SABER MÉDICO: ALGUNS ASPECTOS DOS PARATEXTOS NOS IMPRESSOS DE MEDICINA LUSO-BRASILEIROS - SÉCULO XVIII. Territórios e Fronteiras (Online). v.6, p.21, 2013.
17. **ABREU, Jean Luiz Neves.** José Pinto de Azeredo e as enfermidades de Angola: saber médico e experiências coloniais nas últimas décadas do século XVIII. Revista de Historia (USP). **JCR**, v.1, p.163 - 183, 2012.
18. **ABREU, Jean Luiz Neves.** O saber médico e a utopia da cidade higiênica no contexto luso-brasileiro (1750-1800). Urbana - Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos da Cidade. v.4, p.173 - 187, 2012.

19. **ABREU, Jean Luiz Neves.** A medicina luso-brasileira e as percepções sobre as enfermidades na América Portuguesa no século XVIII. *Anais de História de Além-Mar*. v.11, p.213 - 224, 2010.
20. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Educação sanitária e saúde pública em Minas Gerais na primeira metade do século XX. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Impresso)*. **JCR**, v.17/n.1, p.203 - 209, 2010.
21.  **ABREU, Jean Luiz Neves.** Higiene e conservação da saúde no pensamento médico luso-brasileiro do século XVIII. *ASCLEPIO (MADRID)*. **JCR**, v.62, p.225 - 250, 2010.
22. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Fronteira aberta: território e natureza nas memórias, corografias e relatos de viajantes em Minas Gerais do século XIX. *Revista de Economia Política e História Econômica (São Paulo)*. v.17, p.119 - 134, 2009.
23. **Dos Santos, W. F.; ABREU, Jean Luiz Neves.** Modernização e utopias: projetos de transformação urbana no município de Governador Valadares (1960-80). *Revista Agora (Vitória)*. v.10, p.1 - 15, 2009.
24. **ABREU, Jean Luiz Neves; VILARINO, M. T..** Território da doença e da saúde: o Vale do Rio Doce frente ao panorama sanitário de Minas Gerais (1910-1950)... *Locus (UFJF)*. v.15, p.191 - 205, 2009.

Livros publicados

1.  **ABREU, Jean Luiz Neves.** Nos domínios do corpo: o saber médico luso-brasileiro no século XVIII, ed.1. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011, v.1., p.220.

Capítulos de livros publicados

1. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Robert Avé-Lallemant: médico e viajante estrangeiro no Brasil do século XIX In: *Qual Brasil?: Perfis e trajetórias nas artes, religião, ciências, meio-ambiente e cultura (do século XVIII aos dias atuais)*, ed.1. Recife: Edupe, 2025, v.1, p. 134 - 141.
2. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Livros de cirurgia e anatomia: os debates sobre o corpo em Portugal no século XVIII In: *Uma História Brasileira das Doenças*, ed.1. Serra: Identidade Editorial,, 2024, v.13, p. 15 - 33.
3. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Ciência, território e saberes: algumas notas a partir do Império Português (Brasil e África -séculos XVIII e XIX) In: *Territorialidades, cultura e poder: por entre temas e trilhas historiográficas.*, ed.1. Teresina: Cancioneiro, 2023, v.1, p. 45 - 68.
4. **ABREU, JEAN LUIZ NEVES.** Epidemias como objetos do ensino de História: Possibilidades analíticas In: *Ensino de história [livro eletrônico] : teorias, práticas e novas abordagens – Volume 2: "A história da saúde, das doenças e das ciências no ensino de História"*, ed.1. Recife: Edupe, 2023, v.2, p. 67 - 84.
5. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Óbito e secularização In: *Guia Didático e Histórico de verbetes sobre a morte e o morrer*, ed.1. Porto Alegre: Casalettras, 2022, p. 315 - 321.
6. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Salubridade urbana e a civilização dos corpos no Brasil pós-independência In: *Uma cartografia dos Brasis: poderes, disputas e sociabilidades na Independência*, ed.1. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022, v.1, p. 275 - 306.
7. **ABREU, Jean Luiz Neves.** As palavras e a construção do saber: apontamentos sobre a Coleção de Observações Clínicas In: *Coleção de Observações Clínicas*, ed.1. Lisboa: Colibri, 2019, v.1, p. 209 - 222.
8. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Para evitar os achaques e preservar a saúde:a divulgação da medicina e o In: *cuidados com o corpo e a alma: na luso-américa dos séculos xvii a xix*, ed.1. Rio de Janeiro: Paisagens Híbridas, 2019, v.1, p. 176 - 201.
9. **ABREU, Jean Luiz Neves; NOGUEIRA, A.; KURY, L..** Na saúde e na doença:: enfermidades, saberes e práticas de cura nas medicinas do Brasil Colonial (séculos XVI-XVIII) In: *História da saúde no Brasil*, ed.1. São Paulo: Hucitec, 2018, v.1, p. 27 - 66.
10. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Arte com vida, ou vida com arte: advertências para a conservação da saúde e princípios da escrita em um tratado do século XVIII In: *Escritas e leituras: temas, fontes e objetos na Iberoamérica séculos XVI-XIX*, ed.1. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2017, v.1, p. 67 - 90.
11. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Tradições científicas e a construção do saber médico:proposta de leitura das teses médicas do século XIX In: *História das doenças: percepções, conhecimentos e práticas*, ed.1. São Paulo: Alameda, 2017, v.1, p. 83 - 110.
12. **ABREU, Jean Luiz Neves.** "Pela saúde pública": educação sanitária e difusão dos princípios higienistas em Uberlândia (1930-50) In: *Uma história brasileira das doenças*, v. 6, ed.1. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016, v.6, p. 295 - 314.
13. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Ficção científica e manipulação do corpo pela ciência:uma leitura de A ilha e Elysium In: *História da Ciência no Cinema* 5, ed.1. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014, v.1, p. 121 - 134.
14. **ABREU, Jean Luiz Neves.** As práticas científicas no contexto luso-brasileiro do século XVIII: Trajetórias individuais e redes de sociabilidade na historiografia In: *Biografia e história das ciências: debates com a história da historiografia*, ed.1. Ouro Preto: EDUFOP/PPGHIS, 2013, v.1, p. 104 - 115.
15. **ABREU, Jean Luiz Neves.** O saber médico e as experiências coloniais no Ensaio sobre algumas enfermidades de Angola. In: *OLIVEIRA, Antônio Braz de; MARQUES, Manuel Silvério.*, ed.1. Lisboa: Colibri, 2013, v.1, p. 189 - 211.
16. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Saberes coloniais e ethos ultramarino no contexto luso-brasileiro século XVIII In: *Ordem Crítica: A América Portuguesa nas*, ed.1. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013, v.1, p. 121 - 134.
17. **ABREU, Jean Luiz Neves.** A busca do Elo Perdido: práticas científicas e questão racial na segunda metade do século XIX In: *História da Ciência no Cinema* 3, ed.1. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010, v.3, p. 121 - 130.
18. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Ciência, saúde e território em Minas Gerais (1895-1930 In: *Território, sociedade e modernidadeGovernador Valadares*: Ed. Univale, 2010, v.1, p. 95 - 118.

Livros organizados

1.  **ABREU, Jean Luiz Neves; MAHL, M. L..** *Qual Brasil?: Perfis e trajetórias nas artes, religião, ciências, meio-ambiente e cultura (do século XVIII aos dias atuais)*, ed.1. Recife: Edupe, 2025, v.1., p.379.
2. **ABREU, Jean Luiz Neves; NOGUEIRA, A.; NASCIMENTO, M..** Dossiê: Morte aparente e os fins últimos do corpo (séculos XVIII e XIX) . *Revista M. Estudos Sobre a Morte, Os Mortos E O Morrer*, ed.18. Rio de Janeiro: Unirio, 2024, v.9., p.100.
3. **ABREU, Jean Luiz Neves; CARNEIRO, M. E. R.; ABDALA, M. C..** *Territorialidades, cultura e poder: por entre temas e trilhas historiográfica*, ed.1. Teresina: Cancioneiro, 2023, v.1., p.299.
4. **ABREU, JEAN LUIZ NEVES; CARMO, R. B.; SOUZA, V. C.; GUERRA, A..** *Guia e Inventário Coleção Cora Pavan Capparelli*, ed.1. Uberlândia: UFU, 2020, v.1., p.250.
5. **NOGUEIRA, A.; FURTADO, J. F.; ABREU, Jean Luiz Neves.** *Coleção de Observações Clínicas*, ed.1. Lisboa: Colibri, 2019, v.1.
6. **LUZ, G. A.; ABREU, Jean Luiz Neves; Nascimento, M. R. do.** *Ordem Crítica: A América Portuguesa nas "fronteiras" do século XVIII*, ed.1. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013, v.1.
7. **ABREU, Jean Luiz Neves; LAPUENTE, M. M..** Dossiê Ciência e Meio Ambiente: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, ed.1. , 2011, v.24.
8. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Dossiê saúde e doença na história. *Fronteiras: revista de história (Revista de Pós-graduação em história da UFD)*, ed.23. Grande Dourados: UFGD, 2011, v.13., p.199.
9. **ABREU, Jean Luiz Neves; ESPINDOLA, H. S..** *Território, sociedade e modernidade*, ed.1. Governador Valadares: Ed. Univale, 2010, v.1., p.396.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. **ABREU, Jean Luiz Neves.** As práticas científicas no contexto luso-brasileiro do século XVIII: trajetórias individuais e redes de sociabilidade na historiografia In: 5º Seminário Nacional de História da Historiografia, 2011, Mariana. **Caderno de resumos & Anais do 5º. Seminário Nacional de História da Historiografia.** Ouro Preto: EdUFOP, 2011, v.1, p.1 - 9
2. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Discurso médico-sanitário e estratégias de saneamento em Minas Gerais In: 12º Seminário Nacional de História da Ciência, 2010, Salvador. **Anais do 12 Seminário Nacional de História da Ciência.** 2010, v.1, p.1 - 15
3. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Imagens e discursos do saneamento em Minas Gerais In: XVII Encontro Regional de História, 2010, Uberlândia. **Anais Eletrônicos do XVII Encontro Regional de História.** 2010, v.1, p.1 - 8

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Discurso médico-sanitário e divulgação dos princípios higienistas na imprensa. In: XVII Encontro Regional ANPUH-MG, 2012, Mariana. **XVIII Encontro Regional ANPUH MG.** 2012, v.1, p.1 - 2
2. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Imprensa e educação sanitária (1930-1950): os jornais em Uberlândia e a difusão do discurso higienista In: 13 Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, 2012, São Paulo. **13 Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia - Caderno de Resumos.** São Paulo: EACH/USP, 2012, v.1, p.33 - 34
3. **ABREU, Jean Luiz Neves.** As práticas científicas no contexto luso-brasileiro do século XVIII: trajetórias individuais e redes de sociabilidade na historiografia In: 5º Seminário Nacional de História da Historiografia, 2011, Mariana. **Caderno de resumos & Anais do 5º. Seminário Nacional de História da Historiografia.** Ouro Preto: EdUFOP, 2011, v.1, p.1 - 1

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Experiências coloniais e percepções sobre os trópicos na medicina luso-brasileira In: 1º Encontro Luso-brasileiro de Medicina Tropical, 2012, Lisboa. **Livro de resumos - 1º Encontro Luso-brasileiro de Medicina Tropical.** 2012, v.1, p.26 - 28

Artigos em revistas (Magazine)

1. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Tábuas da salvação: em Minas, peças em madeira mostram a crença no poder de cura dos santos. Revista de História (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, p.33 - 33, 2009.

Outras produções bibliográficas

1. **ABREU, Jean Luiz Neves;** MAHL, M. L.. Apresentação. Recife:Edupe, 2025. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
2. **ABREU, Jean Luiz Neves;** NOGUEIRA, A.; Nascimento, M. R. do. Apresentação do Dossiê nº18: Morte aparente e os fins últimos do corpo (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro, 2024. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
3. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Apresentação. Uberlândia, 2020. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
4. **ABREU, Jean Luiz Neves;** LAPUENTE, M. M.. Apresentação Dossiê Ciência e Meio Ambiente. Uberlândia, 2011. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
5. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Saúde e doença na história. Grande Dourados:UFGD, 2011. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
6. **ABREU, Jean Luiz Neves;** ESPINDOLA, H. S.. Múltiplos olhares sobre um território. Governador Valadares:Editora Univale, 2010. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
7. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Mito, história e natureza na ocupação das Minas no século XVIII. Resenha. Uberlândia:Edufu, 2024. (Outra produção bibliográfica)
8. **ABREU, Jean Luiz Neves;** NOGUEIRA, A.; NASCIMENTO, M.. Organização de dossiê para Revista M de Morte: Morte aparente e os fins últimos do corpo (séculos XVIII e XIX). Divulgação científica. Rio de Janeiro:Unirio, 2024. (Outra produção bibliográfica)
9. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Pandemias no passado e no presente: algumas reflexões. Divulgação científica. , 2020. (Outra produção bibliográfica)
10. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Percursos na História do livro médico (1450-1800). Dynamis. Resenha. , 2013. (Outra produção bibliográfica)
11. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Das representações antropológicas do corpo na modernidade. Resenha de LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade.. Resenha. , 2012. (Outra produção bibliográfica)
12. **ABREU, Jean Luiz Neves.** DUARTE, Regina Hora Duarte. A biologia militante: o museu nacional, especialização científica, divulgação do conhecimento e práticas políticas no Brasil-1926-1945. Resenha. Uberlândia, 2011. (Outra produção bibliográfica)

Produção técnica**Assessoria e consultoria**

1. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Consultor parecer projeto Chamada Fundect 50/2024 - Humanidades MS 2024, 2025
2. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Consultor Parecer Chamada Fundect 50/2024 - Humanidades MS 2024, 2025
3. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Consultoria parecer projeto Chamada Fundect 50 2024 Humanidades MS 2024, 2025
4. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Consultou parecer projeto Chamada Fundect 50/2024 - Humanidades MS 2024, 2025
5. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Consultor parecer projeto CHAMADA FUNDECT N° 14/2024 - PICTEC MS, 2024
6. **ABREU, JEAN LUIZ NEVES.** Consultor Ad Hoc Chamada Fundect/CNPq N° 29/2022, 2022
7. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Consultor Ad Hoc parecer projeto Chamada Fundect/CNPq N° 29/2022, 2022
8. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer projeto Chamada Fundect N° 31/2021 - Universal 2021 - ODS, 2022
9. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Chamada Fundect N° 31/2021 - Universal 2021 - ODS, 2022
10. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer projeto Chamada Fundect N° 31/2021 - Universal 2021 - ODS, 2022

11. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer projeto Chamada Fundect Nº 31/2021 - Universal 2021 - ODS, 2022
12. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Chamada Fundect Nº 10/2022 Mulheres na Ciência Sul-Matogrossense, 2022
13. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer projeto Chamada Fundect Nº 31/2021 - Universal 2021 - ODS, 2022
14. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer projeto CHAMADA FUNDECT Nº 15/2022 – PICTEC MS, 2022
15. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer projeto CHAMADA FUNDECT Nº 15/2022 – PICTEC MS, 2022

Trabalhos técnicos

1. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer ad hoc Dimensões - Revista de História da UFES., 2025
2. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer ad hoc Em Extensão, 2024
3. **ABREU, JEAN LUIZ NEVES.** Parecer Ad Hoc Revista de História, 2024
4. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecerista ad hoc ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte, 2024
5. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Ad Hoc Periódico Em Extensão, 2022
6. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer ad hoc Revista Nós, 2022
7. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Ad hoc Sæculum – Revista de História, 2022
8. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Ad Hoc Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, 2021
9. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Ad hoc História Unisinos, 2020
10. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Ad hoc revista Em Tempos de Histórias, 2020
11. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer História, Ciencias, Saude - Manguinhos, 2020
12. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Ad hoc Revista História (São Paulo), 2019
13. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Ad Hoc Topoi, 2018
14. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Ad hoc Cadernos de História, 2014
15. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Ad hoc Editora FIOCRUZ, 2014
16. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Ad Hoc EDUFU, 2014
17. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Ad Hoc Oficina do Historiador, 2014
18. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Ad Hoc Revista Clio - Revista de Pesquisa Histórica, 2014
19. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecerista Ad oc Clio- Revista de Pesquisa Histórica, 2014
20. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer ad hoc ArtCultura: revista de História, Cultura e Arte, 2012
21. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Ad hoc História, Ciências, Saúde - Manguinhos, 2012
22. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Revista Patrimônio e Memória, 2011
23. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer Varia História, 2011
24. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Parecer ad hoc Cadernos de Pesquisa do CDHIS, 2010

Redes sociais, websites, blogs

1. **ABREU, Jean Luiz Neves;** CARNEIRO, M. E. R.; ABDALA, M. C.. Live :territorialidades, cultura e poder, 2023

Demais produções técnicas

1. **ABREU, Jean Luiz Neves;** NOGUEIRA, A.; NASCIMENTO, M.. Organização de dossiê Dossiê 18: Morte aparente e os fins últimos do corpo (séculos XVIII e XIX), 2024. (Outro, Editoração)
2. **ABREU, Jean Luiz Neves.** História e Educação para o Patrimônio Cultural., 2023. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
3. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Cadernos de Pesquisa do CDHIS, v.33, n.1, 2020. (Periódico, Editoração)
4. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Cadernos de Pesquisa do CDHIS, v.33, n.2, 2020. (Periódico, Editoração)
5. **ABREU, Jean Luiz Neves;** GUERRA, A.; CARMO, R. B.; CARLOS, V.. Guia e inventário Cora Pavan Capparelli, 2020. (Outra produção técnica)
6. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Cadernos de Pesquisa do CDHIS, v.32, n.1 (2019), 2019. (Periódico, Editoração)
7. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Cadernos de Pesquisa do CHIS, v.32,n.2, 2019. (Periódico, Editoração)
8. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Cadernos de Pesquisa do CDHIS, 2018. (Periódico, Editoração)
9. **ABREU, Jean Luiz Neves;** SOUSA, V. C.; GUERRA, A.. Construindo saberes e práticas a partir das fotografias de Uberlândia, 2018. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
10. **ABREU, Jean Luiz Neves.** Cadernos de Pesquisa do CDHIS, 2017. (Periódico, Editoração)
11. **ABREU, Jean Luiz Neves;** RIBEIRO JUNIOR, F. P.; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres. Organização dossiê A medicina no Brasil no século XIX: Perspectivas, fontes e métodos, Revista Opsis. V.17, n.1., 2017. (Periódico, Editoração)

Produção artística/cultural

Outra produção artística/cultural

1. **ABREU, Jean Luiz Neves**Evento: **Participação no Programa Pesquisa**, 2009. Cidade do evento: Governador Valadares. País: Brasil. Duração: 30.

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. 🇧🇷 Aleska Trindade Lima. **Território, acessibilidade e resistência: Relações de poder e pessoas com deficiência na cidade de Uberlândia (2010-2024)**. 2025. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia
2. 🇧🇷 Aline Daiane Diniz Ferreira. **As mulheres e o casamento na coluna "da mulher para a mulher": uma análise a partir das legislações e da revista O Cruzeiro em 1962**. 2024. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia
3. Mauriceia Ferreira Maia. **Ensino de História e educação patrimonial: História Local – considerações pedagógicas**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em História -Prof-História UFU) - Universidade Federal de Uberlândia
4. Adriano Mendes da Fonseca. **Ensino de História e Memória: educação patrimonial no município de Esmeraldas/MG**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em História -Prof-História UFU) - Universidade Federal de Uberlândia
5. Aline Daiane Diniz Ferreira. **Mulheres e maternidade na contemporaneidade**. 2021. Dissertação (Mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Uberlândia
6. 🇧🇷 Liliane Cirino Vieira. **Mulheres no poder: a dimensão machista na trama do golpe contra Dilma Rousseff**. 2020. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia
7. 🇧🇷 Eliete Antônia da Silva. **Racionalidade, sentimentos e sensibilidades: as representações sociais em torno das relações entre política e estética dos deficientes da cidade de Uberlândia - 2010 a 2020..** 2017. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia
8. 🇧🇷 Raphael de Souza Machado. **A cultura política do coronelismo e suas representações sociais: Araguari/MG-1930-1945**. 2016. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia
9. 🇧🇷 Maria Angélica Costa Silva. **"ÁGUA PARA TODO E SEMPRE": POLÍTICAS PÚBLICAS DE SANEAMENTO EM ITUIUTABA-MG (1970-1980)**. 2016. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
10. 🇧🇷 Driele Honorato. **"Sanear, educar e povoar": higiene, disciplina e progresso nos impressos de Uberlândia e Araguari (1930-1945)**. 2016. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais
11. 🇧🇷 Jennydavisson Ribeiro dos Santos Batista. **NOS CAMINHOS DOS TRILHOS IMAGENS E MEMÓRIAS: ORIZONA UMA CIDADE QUE RECUSA A MODERNIDADE. Uma análise do imaginário social na cidade de Orizona de 1906 a 1970**. 2014. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia
12. 🇧🇷 Ana Gabriela da Silva. **Salubridade e modernidade. A influência das políticas públicas de saúde em São José dos Campos. 1920-1945..** 2014. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia
13. 🇧🇷 Rafael de Lima Fonseca. **Ressentimento, imitação e governamentalidade: propostas de uma leitura de Antônio Ribeiro Sanches**. 2013. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
14. 🇧🇷 Alexandre Ferreira Mattioli. **A teia do Poder: o Coronel Junqueira e a política da Primeira República - Ribeirão Preto (1889-1932)**. 2012. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia
15. 🇧🇷 Wallace Ferreira dos Santos. **Modernização e Utopias: projetos de transformações urbana no município de Governador Valadares (1960/1980)**. 2012. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia

Teses de doutorado: orientador principal

1. Eliete Antônia da Silva. **As práticas de inclusão escolar em uma escola municipal de Uberlândia (2005 – 2019)**. 2022. Tese (Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia
2. 🇧🇷 CAIO VINICIUS DE CARVALHO FERREIRA. **O interiorano "subversivo": imprensa e perseguição política no Pontal do Triângulo Mineiro (1951-1964)**. 2020. Tese (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Betinna Almeida de Tassis. **Eventos culturais e sua interface com o desenvolvimento sustentável**. 2009. Monografia (Gestão do território e do patrimônio cultural) - Universidade Vale do Rio Doce

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. 🇧🇷 Bruna Luiza Carneiro dos Santos. **A Estrada Real e a sua importância turística e patrimonial para o ensino de história**. 2024. Curso (História - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia
2. 🇧🇷 Geovana Guimarães. **Entre Jornais e Saúde: a constituição do ideal sanitarista no imaginário brasileiro entre os anos 1910 e 1940**. 2024. Curso (História) - Universidade Federal de Uberlândia
3. 🇧🇷 Rodrigo Abadio Chagas. **Leituras sobre a abolição da escravidão no Brasil**. 2023. Curso (História) - Universidade Federal de Uberlândia
4. 🇧🇷 Leonardo Sobon. **Escola pública e particular no ensino aprendizagem: o uso da tecnologia como ferramenta educacional em tempos de Covid-19**. 2022. Curso (História) - Universidade Federal de Uberlândia
5. Érick Luiz Wutke Ribeiro. **Érick Luiz Wutke Ribeiro**. 2016. Curso (História) - Universidade Federal de Uberlândia
6. 🇧🇷 Ana Gabriela da Silva. **A tuberculose em São José dos Campos através do Boletim Médico (1933-1936)**. 2015. Curso (História) - Universidade Federal de Uberlândia
7. 🇧🇷 Driele Silva Honorato. **Rumo à modernização: representações do discurso nacionalista em artigos sanitaristas disseminados no Jornal Minas Gerais (décadas de 1930 e 40)**. 2014. Curso (História) - Universidade Federal de Uberlândia
8. 🇧🇷 César Elias de Oliveira. **O holocausto, ensino e prática: Representação (es), recriação (es), ressignificação (es) no ensino médico 1998 a 2011**. 2013. Curso (História) - Universidade Federal de Uberlândia
9. 🇧🇷 Rafael de Lima Fonseca. **Leituras do Iluminismo: uma análise da obra de Antônio Nunes Ribeiro Sanches (século XVIII)**. 2012. Curso (História - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
10. Alexandre Augusto Fernandes da Silva. **Sexo em quadrinhos: Imagens e discursos das masculinidades e feminilidades no imaginário sexual de Carlos Zéfiro (1950-1970)**. 2011. Curso (História) - Universidade Federal de Uberlândia

Iniciação científica

1.  Gabriela Ramos Santana. **O exercício da medicina em Minas Gerais no século XIX: trajetórias profissionais e relações sociais**. 2024. Iniciação científica (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
2.  Geovana Guimarães. **O exercício da medicina em Minas Gerais no século XIX: trajetórias profissionais e relações sociais**. 2024. Iniciação científica (História - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais
3.  DEMETRIUS DA CRUZ MOTA. **Debates sobre a morte no Brasil do século XIX**. 2023. Iniciação científica (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
4.  Amanda Milan Dionizio. **Os debates sobre a morte e os usos do corpo post mortem no Brasil do século XIX**. 2023. Iniciação científica (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
5.  Geovana Guimarães. **As políticas sanitárias e a regulamentação dos ofícios de curar no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (1890-1930)**. 2020. Iniciação científica (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
6.  Ana Júlia Hipólita Ribeira. **Entre remédios e Práticas de Cura**. 2018. Iniciação científica (Ensino Médio) - Escola Estadual Americo Renne Giannetti. Inst. financiadora: Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais
7.  Nicolly Martins Assis Silva. **Entre remédios e práticas de cura (PIBIC-EM)**. 2018. Iniciação científica (Ensino Médio) - Escola Estadual Americo Renne Giannetti. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
8.  Thiago Hermes da Silva. **AS DIMENSÕES DO PÚBLICO E DO PRIVADO DA SOCIEDADE DE UBERLÂNDIA A PARTIR DOS DISCURSOS E CORRESPONDÊNCIAS DE MILTON PORTO (1948-1985)**. 2016. Iniciação científica (História - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
9.  José Wanderson da Silva. **AS DIMENSÕES DO PÚBLICO E DO PRIVADO DA SOCIEDADE DE UBERLÂNDIA A PARTIR DOS DISCURSOS E CORRESPONDÊNCIAS DE MILTON PORTO (1948-1985)**. 2016. Iniciação científica (História - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
10.  Júlio César Mazzo Misael. **Imagens de Uberlândia nas fotografias do acervo do CDHIS**. 2016. Iniciação científica (História - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
11.  Lorena Rodrigues de Souza. **As teses médicas e a constituição da medicina acadêmica em Minas Gerais-século XIX**. 2015. Iniciação científica (História - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
12.  Roberta Alexia Alves Lopes. **As teses médicas e a constituição da medicina acadêmica em Minas Gerais-século XIX**. 2015. Iniciação científica (História - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
13.  thais Rocca Rocha. **As teses médicas em Minas Gerais**. 2014. Iniciação científica (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
14.  Suelen Caldas de Sousa Simião. **Habitação urbana e educação sanitária no Brasil (1930-1950)**. 2012. Iniciação científica (História - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
15.  Érick Luiz Wutke Ribeiro. **As concepções econômicas na História Natural de Domingos Vandelli no contexto luso-brasileiro – século XVIII**. 2011. Iniciação científica (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
16.  Rafael de Lima Fonseca. **Leituras do iluminismo em Portugal e propostas reformas na América Portuguesa: uma análise da obra de Antônio Nunes Ribeiro Sanches (século XVIII).**. 2011. Iniciação científica (História) - Universidade Federal de Uberlândia
17.  Aline Daiane Diniz Ferreira. **Discurso médico-sanitário em Minas Gerais (1930-1950)**. 2010. Iniciação científica (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
18.  Ruivan Ferreira Gomes. **Território e natureza nas memórias descritivas sobre Minas no século XIX**. 2009. Iniciação científica (História) - Universidade Vale do Rio Doce

Orientação de outra natureza

1.  Geovana Guimarães. **Mediação cultural em arquivos**. 2018. Orientação de outra natureza (História) - Universidade Federal de Uberlândia
2.  Amanda Talhaferro. **Editoração em periódico eletrônicos**. 2014. Orientação de outra natureza (História) - Universidade Federal de Uberlândia
3.  Rafael Alves da Fonseca. **Editoração em periódicos eletrônicos**. 2014. Orientação de outra natureza (História) - Universidade Federal de Uberlândia
4.  Karoline Almeida Borges. **Orientação de Monografia de História do Brasil II**. 2011. Orientação de outra natureza (História) - Universidade Federal de Uberlândia

Orientações e supervisões em andamento

Dissertações de mestrado: orientador principal

1.  Gabriel Silva Oliveira. **A SODOMIA COMO EXERCÍCIO DE PODER: ESCRAVIDÃO, MASCULINIDADE E HOMOEROTISMO NO ARCEBISPADO DA BAHIA DO SÉCULO XVIII**. 2024. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia
2.  Douglas Felipe Gonçalves de Almeida. **Ecologia ordenada:os sentidos de natureza nas legislações ambientais mineiras (1950-2000)**. 2024. Dissertação (Mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Uberlândia
3.  Flávio Lino Salles da Costa Filho. **"Mobile learning" no ensino e aprendizagem de História : desafios e possibilidades..**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em História -Prof-História UFU) - Universidade Federal de Uberlândia
4.  Érika Silva Quites Machado. **Por uma cultura de aprendizado mundo afora**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em História -Prof-História UFU) - Universidade Federal de Uberlândia

Teses de doutorado: orientador principal

1.  Mylena Moreira Rodrigues. **processos de representação das pessoas com deficiência no Brasil entre os anos 1980 e os dias atuais**. 2024. Tese (Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. Apresentação Oral no(a) **IV Encontro do Laboratório de História da ciência e História ambiental**, 2024. (Encontro) Trajetórias e perfis: médicos mineiros no século XIX (FAPEMIG/UFU).
2. **III Encontro do Laboratório de História da ciência e História ambiental**, 2023. (Encontro) Práticas e técnicas de reanimação dos corpos na medicina brasileira do século XIX.
3. **II Encontro do Laboratório de História da Ciência e Meio Ambiente**, 2022. (Encontro) As definições da morte na medicina brasileira do século XIX: alguns apontamentos.
4. **I Seminário Permanente em Ensino e Pesquisa do ProHISTÓRIA da UFU 2021**, 2021. (Seminário) Mesa Redonda : Mídias, Memória e Patrimônio.
5. **VIII Semana de História do Pontal - VII Encontro de Ensino de História: Democracia, Negacionismos, Saúde Pública e Ensino de História**, 2021. (Encontro) As práticas de cura na imprensa em Minas Gerais (1890-1940).
6. Conferencista no(a) **"Homem, natureza e cultura no percursos da modernidade"**, 2016. (Simpósio) Trópicos, doenças e império nos relatos de médicos e viajantes sobre o Brasil e África.
7. Simposista no(a) **II Colóquio História da Saúde e das Doenças**, 2016. (Outra) Escritas médicas e Doenças.
8. **XX Encontro Regional de História**, 2016. (Encontro) A construção do discurso médico nas teses médicas mineiras do século XIX.
9. Conferencista no(a) **Encontro às quintas**, 2015. (Encontro) Concepções sobre o corpo e a doença nos impressos do século 18: fontes e perspectivas de análise..
10. Simposista no(a) **III Colóquio de História das Doenças**, 2015. (Outra) Pela saúde pública: educação sanitária e difusão dos princípios higienistas em Uberlândia (1930-1950).
11. Apresentação Oral no(a) **14 Seminário Nacional de História da Ciência**, 2014. (Seminário) As teses médicas e a medicina acadêmica em Minas Gerais (1836-1897): alguns elementos para análise do corpus documental.
12. Simposista no(a) **Jornada com lideranças de Arquivos, Bibliotecas e Centros de Documentação/ABCZ**, 2014. (Outra) Formação Discente, experiência de arquivos e difusão de informações no CDHIS.
13. Conferencista no(a) **Disciplina História Contemporânea II**, 2013. (Outra) Acessória, transparente e fluido: o corpo na contemporaneidade.
14. **13 Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**, 2012. (Seminário) Imprensa e educação sanitária (1930-1950): os jornais de Uberlândia e a difusão do discurso higienista.
15. Apresentação Oral no(a) **1º Encontro Luso-brasileiro de Medicina Tropical**, 2012. (Encontro) Experiências coloniais e percepções sobre os trópicos na medicina luso-brasileira.
16. Conferencista no(a) **Seminários do NEPHISPO**, 2012. (Seminário) O regime dos prazeres: comportamento, moral e sexualidade nos manuais de medicina do século XVIII.
17. **XVIII Encontro Regional (ANPUH-MG)**, 2012. (Encontro) Discurso médico-sanitário e divulgação dos princípios higienistas na imprensa.
18. Apresentação Oral no(a) **5º Seminário Nacional de História da Historiografia**, 2011. (Seminário) As práticas científicas no contexto luso-brasileiro: trajetórias individuais e redes de sociabilidade na historiografia.
19. Apresentação Oral no(a) **12º Seminário Nacional de História da Ciência**, 2010. (Encontro) Discurso médico-sanitário e estratégias de saneamento em Minas Gerais.
20. Apresentação Oral no(a) **I Semana de História do Pontal - cultura, educação e Ambiente/III Seminário de práticas educativas**, 2010. (Seminário) História, natureza e sociedade.
21. Apresentação Oral no(a) **XVII Encontro Regional de História da ANPUH/MG**, 2010. (Encontro) Imagens e discursos do saneamento em Minas Gerais (18895-1930).
22. Conferencista no(a) **Semana do Museu**, 2009. (Outra) Patrimônio e e educação..
23. Apresentação de Poster / Painel no(a) **Workshop Água, Diversidade Cultural e Território**, 2009. (Outra) Saúde, higiene e sociedade em Minas Gerais (1889-1930).

Organização de evento

1. **ABREU, Jean Luiz Neves**. Coordenador da atividade de extensão Territórios da palavra: vozes indígenas na Universidade, 2025. (Outro, Organização de evento)
2. **ABREU, Jean Luiz Neves**; LAPUENTE, M. M.. **IV Encontro do Laboratório de História da ciência e História ambiental**, 2024. (Outro, Organização de evento)
3. **ABREU, Jean Luiz Neves**. **III Encontro de História da Ciência e História Ambiental**, 2023. (Outro, Organização de evento)
4. **ABREU, Jean Luiz Neves**; MAHL, M. L.. **II Encontro do Laboratório de História da Ciência e História Ambiental - LABCIAMB**, 2022. (Outro, Organização de evento)
5. **ABREU, Jean Luiz Neves**; NORONHA, G. C.; CARNEIRO, M. E. R.; MANO, M.; ABDALA, M. C.; LAPUENTE, M. M.. **o I Seminário Territorialidades, Cultura e Poder**, 2021. (Outro, Organização de evento)
6. **ABREU, JEAN LUIZ NEVES**; CARLOS, V.; GUERRA, A.. **Pelas lentes da memória**, 2018. (Exposição, Organização de evento)
7. **ABREU, Jean Luiz Neves**. Comissão Científica do 15 Simpósio de Pesquisa e Iniciação Científica, 2017. (Outro, Organização de evento)
8. MARQUES, R. C.; **ABREU, Jean Luiz Neves**. Organização de Simpósio Temático, História da Saúde e das doenças no XX Encontro Regional da ANPUH/MG, 2016. (Outro, Organização de evento)
9. SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; GONCALVES, B.; **ABREU, Jean Luiz Neves**. **Colóquios do Scientia - Circulação do Conhecimento, Séculos XVII-XX**, 2014. (Outro, Organização de evento)
10. **ABREU, Jean Luiz Neves**. Coordenação de Simpósio Temático História da saúde e das doenças: perspectivas historiográficas e metodologias, 2014. (Outro, Organização de evento)
11. **ABREU, Jean Luiz Neves**; GUERRA, A.; SOUSA, V. C.. **Recriando sentidos: estéticas, sonoridades e estilos no acervo de discos do CDHIS**, 2014. (Feira, Organização de evento)
12. **ABREU, Jean Luiz Neves**. Coordenador do GT Historiografia e Ciência, 2013. (Congresso, Organização de evento)
13. **ABREU, Jean Luiz Neves**; GUERRA, A.; SOUSA, V. C.. **"Vozes femininas: O CDHIS e a 'era de ouro do rádio' (1930-1960)"**, 2013. (Exposição, Organização de evento)
14. MARQUES, R. C.; **ABREU, Jean Luiz Neves**. Coordenação de Simpósio Temático- História da saúde e da doença: instituições, saberes e práticas, 2010. (Outro, Organização de evento)
15. **ABREU, Jean Luiz Neves**. Workshop Água, Diversidade Cultural e Território, 2009. (Outro, Organização de evento)

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. **ABREU, Jean Luiz Neves**; MARTINEZ, P. H.; LAPUENTE, M. M.. Participação em banca de Dione Graciano Silva. **A aproximação entre Brasil e Paraguai: a construção da alternativa para o exílio do ditador paraguaio Alfredo Stroessner nas cidades de Uberaba (mg) e Itumbiara (go), em fevereiro de 1989**, 2025. (Programa de Pós-Graduação em História) Universidade Federal de Uberlândia.
2. OLIVEIRA, G. S.; **ABREU, Jean Luiz Neves**; MOURA, C. A. S.. Participação em banca de Osório Vieira Borges Júnior. **As Testemunhas de Jeová no Brasil: uma perspectiva histórico-cultural (1920-1940)**, 2025. (Programa de Pós-Graduação em História) Universidade Federal de Uberlândia.
3. NORONHA, G. C.; **ABREU, JEAN**; Nascimento, M. R. do. Participação em banca de Aryadni de Cássia Roice Ruas Aguiar. **O jogo da onça na sala de recursos multifuncionais: Narrativas e Práticas Sociais no Ensino de História**, 2025. (Mestrado Profissional em História -Prof-História UFU) Universidade Federal de Uberlândia.
4. **ABREU, Jean Luiz Neves**; MAHL, M. L.; DANTAS, M. M.. Participação em banca de Giulia Constante Simões. **Política em campo: as crônicas de João Saldanha e a consolidação do futebol brasileiro**, 2023. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
5. **ABREU, Jean Luiz Neves**; FERREIRA, J. S.; SILVERIO, L. D.. Participação em banca de Liliane Cirino Vieira. **Mulheres no poder: a dimensão machista na trama do golpe contra Dilma Rousseff**, 2022. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
6. ABREU, Jean Luiz Neves; ANTUNES, A. A.; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres. Participação em banca de Luis Filipe Maidolini. **"Dos Livros Aos Cadáveres: Uma Pedagogia Empírico-Racional na Reforma do Curso de Medicina da Universidade de Coimbra (1772)"**, 2021. (Mestrado em História) Universidade Federal de Ouro Preto.
7. NASCIMENTO, M.; SANTOS, T. P.; **ABREU, Jean Luiz Neves**. Participação em banca de Cássio Murílio Viana Mendes. **Encenações do poder político: Tupaciguara (2000-2016)**, 2018. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
8. GONCALVES, B.; MARQUES, R. C.; **ABREU, Jean Luiz Neves**. Participação em banca de Adriana da Costa Vieira. **Alimentação e saúde: A dieta dos enfermos no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vila Rica (1793-1796)**, 2014. (História) Universidade Federal de Minas Gerais.
9. ABREU, Jean Luiz Neves; CARNEIRO, M. E. R.. Participação em banca de Thiago Riccioppo. **Inassimiláveis ou prejudicialmente assimiláveis ? Raça, etnia, miscigenação, imigração e trabalho na perspectiva de Fidélis Reis (1919-1934)**, 2014. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
10. ABREU, Jean Luiz Neves; SOUZA, Rita Cristina dos Santos; RODRIGUES, S. M.; ROMÃO, S. F.. Participação em banca de Solange Farias Romão. **Concepções dos gestores em saúde bucal sobre território e sobre territorialidade**, 2013. (GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO) Universidade Vale do Rio Doce.
11. ABREU, Jean Luiz Neves; LUZ, G. A.; CYMBALISTA, R. Participação em banca de Stela Beatriz Duarte. **De beata virgine Dei Matre Maria: martírio e castidade na épica religiosa quinhentista**, 2012. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
12. RESENDE, M. L. C.; ABREU, Jean Luiz Neves; SANTOS, G. S.. Participação em banca de Giuliano Glória de Sousa. **NEGROS FEITICEIROS DAS GERAES: Práticas mágicas e cultos africanos em Minas Gerais, 1748-1800**, 2012. (História) Universidade Federal de São João Del-Rei.
13. ABREU, Jean Luiz Neves; LUZ, G. A.; HANSEN, J. A. Participação em banca de Cleber Vinícius do Amaral Felipe. **Poética da prudência: a expansão portuguesa quinhentista na tradição épica**, 2012. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
14. ABREU, Jean Luiz Neves; PORTES, E. M. L.; GENOVEZ, P. F.; SOUZA, Rita Cristina dos Santos. Participação em banca de Edileila Maria Leite Portes. **Desenhos de um território: arte e territorialidade na sociedade Athorân Krenak no Vale do Rio Doce**, 2011. (Gestão Integrada do Território) Universidade Vale do Rio Doce.

Doutorado

1. KURY, L. B.; **ABREU, Jean Luiz Neves**; EDLER, F. C.; PATACA, E. M.; ABREU, L.. Participação em banca de João Luiz Garcia Guimarães. **"O Observador: Medicina, Sociedade e Sensibilidade na trajetória intelectual de Jean-Joseph Ménuet (1739 – 1815)**, 2022. (História das ciências da saúde) Fundação Oswaldo Cruz.
2. KURY, L. B.; PIMENTA, T. S.; MANTOVANI, R.; **ABREU, JEAN LUIZ NEVES**. Participação em banca de Fernanda Ribeiro Rocha Fagundes. **A 1ª ESCOLA MÉDICA DE ANGOLA DE 1791 E A REDE DE CONHECIMENTOS ÚTEIS DO PROJETO ULTRAMARINO PORTUGUÊS (DO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XVIII A INÍCIO DO XIX)**, 2021. (História das ciências da saúde) Fundação Oswaldo Cruz.
3. SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; GONCALVES, B.; FURTADO, J. F.; **ABREU, Jean Luiz Neves**. Participação em banca de Lucas Samuel Quadros. **A Arena da Medicina: Cultura, Mercado e Conflito Nas Práticas Curativas em Mariana, Minas Gerais (1718-1839)**, 2020. (História) Universidade Federal de Ouro Preto.
4. MAGALHAES, S. M.; **ABREU, Jean Luiz Neves**; PEREIRA, R. M.; SILVA, L. F.. Participação em banca de Patrícia Simone de Araújo. **"Metamorfoseando a vida: escrita autobiográfica de Hercúline/Abel Barbin (1838-1868)"**, 2020. (História) Universidade Federal de Goiás.
5. ABREU, Jean Luiz Neves; KURY, L. B.; NASCIMENTO, D.. Participação em banca de Diádiney Helenade Almeida. **Nós Aqui cura com benzedura e raiz de pau. Experiências de curas a partir da cultura popular brasileira e portuguesa (século XIX)**, 2018. (História das ciências da saúde) Fundação Oswaldo Cruz.
6. ABREU, Jean Luiz Neves; NASCIMENTO, D. R.; SAMPAIO, G. R.; KURY, L.. Participação em banca de Diádiney Helena de Almeida. **Práticas populares de cura: um estudo histórico das obras de folcloristas brasileiros e portugueses**, 2018. (Doutorado em Ciências da Saúde) Fundação Oswaldo Cruz.
7. SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; OLIVEIRA, B. J.; MARQUES, R. C.; CARVALHO, K. A.; **ABREU, Jean Luiz Neves**. Participação em banca de Maria Terezinha Bretas Vilario. **Da lata d'água ao SESP: tensões e constrangimentos de um processo civilizador no sertão do Rio Doce (1942-1960)**, 2015. (História) Universidade Federal de Minas Gerais.
8. ABREU, Jean Luiz Neves; MACHADO, M. C. T.; ALMEIDA, A. B. S.; ISAIÁ, A. C.; RIBEIRO JUNIOR, F. P.. Participação em banca de Raphael Alberto Ribeiro. **Loucura e obsessão: entre psiquiatria e espiritismo no sanatório Espirita de Uberaba- MG (1933-1970)**, 2013. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
9. Resende, A. C. A.; ABREU, Jean Luiz Neves; Siqueira, R. M.; Machado, M. M.; RIBEIRO, Núbia Ferreira. Participação em banca de Rachel Benta Messias Bastos. **Raça e História: a metamorfose do negro no contraponto do mito da democracia racial**, 2013. (programa de pós-graduação em educação) Universidade Federal de Goiás.

Exame de qualificação de doutorado

1. SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; **ABREU, JEAN**; SOARES, .. L. C.. Participação em banca de LUIS FILIPE MAIOLINI. **UMA MÁQUINA DE CARNE, UM CORPO COM VIDA: DO MECANICISMO BOERHAAVIANO À CLÍNICA MÉDICA DA UNIVERSIDADE DE EDIMBURGO (1700-1780)**, 2024. (Programa de Pós-Graduação em História) Universidade Federal de Ouro Preto.

2. MACHADO, M. C. T.; ABREU, Jean Luiz Neves; Ribeiro Júnior, Florisvaldo. Participação em banca de Raphael Alberto Ribeiro. **Loucura, psiquiatria e obsessão: Sanatório Espirita de Uberaba (1933-1980)**, 2012. (História) Universidade Federal de Uberlândia.

Curso de aperfeiçoamento/especialização

1. SIQUEIRA, S.; ABREU, Jean Luiz Neves; VILLARINO, M. T. B.. Participação em banca de Marina Soares Leão. **A representação do patrimônio cultural para a formação de pertença do sujeito social**, 2009. (Gestão do território e do patrimônio cultural) Universidade Vale do Rio Doce.
2. GENOVEZ, P. F.; VILARINO, M. T.; **ABREU, Jean Luiz Neves**. Participação em banca de Maria Helena Batista Murta. **Gestão dos recursos hídricos e o impacto da implantação das PCHS**, 2009. (Gestão do território e do patrimônio cultural) Universidade Vale do Rio Doce.

Graduação

1. **ABREU, Jean Luiz Neves**; Ribeiro Júnior, Florisvaldo; CORREIA, I. T.. Participação em banca de Leonardo Sobon Leal. **Escola pública e particular no ensino aprendizagem: o uso da tecnologia como ferramenta educacional em tempos de Covid-19**, 2023. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
2. Ribeiro Júnior, Florisvaldo; CARMO, M. A. A.; **ABREU, Jean Luiz Neves**. Participação em banca de Karine Queiroz Pires. **Matar o criminoso, salvar o homem: o lugar da educação no método APAC. Patrocínio, MG 2022-2023**, 2023. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
3. **ABREU, Jean Luiz Neves**; NASCIMENTO, M.; HONORATO, D.. Participação em banca de Antonio Edcarlos Mota Teixeira. **O GOVERNO FEDERAL E O PODER MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA/MG, DIANTE DA COVID-19 (2020-2021)**, 2022. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
4. **ABREU, Jean Luiz Neves**; RIBEIRO JUNIOR, F. P.; ESTEVES, L. O.. Participação em banca de Vitória Andrade Oliveira. **Racionais MC's e o mito da democracia racial : leituras sociais da periferia**, 2022. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
5. **ABREU, Jean Luiz Neves**; RIBEIRO JUNIOR, F. P.; RAMOS, A. F. C.. Participação em banca de Giselle Paiva Rezende. **Das fronteiras incertas entre o trabalho livre e a escravidão: as leis de locação de serviços no século XIX e suas interpretações historiográficas**, 2021. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
6. **ABREU, Jean Luiz Neves**; RIBEIRO JUNIOR, F. P.; BRITO, M. L. A.. Participação em banca de Ana Carolina Silva. **Esfinge : uma análise sobre o espiritismo e o fantástico na obra de Coelho Neto.**, 2021. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
7. MAHL, M. L.; ABREU, Jean Luiz Neves; NORONHA, G. C.. Participação em banca de Guilherme Ribeiro Nunes. **Orville Adelbert Derby: um olhar interdisciplinar na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1876-1915)**, 2016. (História - Licenciatura Ou Bacharelado) Universidade Federal de Uberlândia.
8. RIBEIRO JUNIOR, F. P.; ABREU, Jean Luiz Neves; MAHL, M. L.. Participação em banca de Mayla Carolina Almeida Silva. **O Parque Municipal Victório Siqueroli: A formação de uma consciência ecológica**, 2015. (História - Licenciatura Ou Bacharelado) Universidade Federal de Uberlândia.
9. ABREU, Jean Luiz Neves; Nascimento, M. R. do; NORONHA, G. C.. Participação em banca de Kélen Aparecida Veira. **Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos, ateísmo, identidades culturais e não religiosas na sociedade contemporânea**, 2014. (História - Licenciatura Ou Bacharelado) Universidade Federal de Uberlândia.
10. ABREU, Jean Luiz Neves; Ribeiro Júnior, Florisvaldo; CARNEIRO, M. E. R.. Participação em banca de Anelise Simari Carreira. **História, Memória, Arquivos, Documentos: uma reflexão sobre os centros de documentação e pesquisa universitários e o CDHIS/UFU (Uberlândia/MG, 1985-2013)**, 2014. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
11. ABREU, Jean Luiz Neves; CARMO, M. A. A.; SILVEIRA, D. M.. Participação em banca de Mariane Christine Miguel Moreira. **Sexualidade feminina e adolescência na obra E agora mãe?, de Isabel Vieira**, 2014. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
12. SAVIO, M.; SILVEIRA, J. G.; **ABREU, Jean Luiz Neves**. Participação em banca de Jéssica Garcia da Silveira. **Notas sobre o Parlamento ambiental brasileiro: o Conama e o processo de institucionalização do meio ambiente no Brasil (1981-1987)**, 2013. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
13. ABREU, Jean Luiz Neves; Nascimento, M. R. do; LOPREATO, C. S. R. Participação em banca de Anazia Aparecida de Carvalho. **A doutrina social da Igreja Católica e a "salvação" para o dependente químico: a Fundação Frei Antonino Puglisi em Uberlândia (1994-2010)**, 2012. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
14. ABREU, Jean Luiz Neves; LUZ, G. A.; AVELAR, A. S.. Participação em banca de Rafael de Lima Fonseca. **Leituras do Iluminismo: uma análise da obra de Antônio Nunes Ribeiro Sanches (século XVIII)**, 2012. (História - Licenciatura Ou Bacharelado) Universidade Federal de Uberlândia.
15. ABREU, Jean Luiz Neves; SILVA, S. P.; BARROS, C. M. F.; BARROS, C. M. F.. Participação em banca de Lidiane Viana Silva. **Faces de uma mesma moeda: catadores de lixo e trabalhadores da fábrica de reciclagem na cidade de Tupaciguara**, 2011. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
16. LUZ, G. A.; ABREU, Jean Luiz Neves; Nascimento, M. R. do. Participação em banca de Marco Ariele da Silva Galvão. **Alteridade e inserção dos plebeus em Roma para Montesquieu e Momigliano**, 2010. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
17. LOPREATO, C. S. R.; Nascimento, M. R. do; **ABREU, Jean Luiz Neves**. Participação em banca de Yara Cristina Batista de Souza. **Hibridismo religioso: uma análise do espaço sagrado e simbólico do Vale do Amanhecer**, 2010. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
18. LUZ, G. A.; CÔRTEZ, M. M. P.; **ABREU, Jean Luiz Neves**. Participação em banca de Clara Rodrigues Couto. **Poética dos gestos: o Ballet e a corte em Des Ballets anciens et modernes selon le règles du théâtre (1682), E Ménestrier**, 2010. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
19. LUZ, G. A.; ABREU, Jean Luiz Neves; Nascimento, M. R. do. Participação em banca de Stela Beatriz Duarte. **A devoção à Santa Úrsula e às Onze Mil Virgens na América Portuguesa do século XVI**, 2009. (História) Universidade Federal de Uberlândia.

Exame de qualificação de mestrado

1. **ABREU, Jean Luiz Neves**; GATTI JUNIOR, D.; LIMA, A. L. G.. Participação em banca de JUNO ALEXANDRE VIEIRA CARNEIRO. **Por um inventário dos sentidos: o patrimônio educativo da Escola Agrotécnica Federal de Uberaba (1979-2002)**, 2025. .
2. NASCIMENTO, M.; **ABREU, Jean Luiz Neves**; NICOLINI, C.. Participação em banca de Marcus Dias Gímenes. **Ferramentas didáticas para o(a) professor(a) designado(a). Ensino de História e patrimônio cultural no Ensino Médio em Minas Gerais**, 2023. (Mestrado Profissional em História - Prof-História UFU) Universidade Federal de Uberlândia.
3. MAHL, M. L.; **ABREU, JEAN**; RESENDE, S. H.. Participação em banca de Giulia Constante Simões. **Política em campo: As crônicas de João Saldanha e a consolidação do futebol brasileiro**, 2023. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
4. LUZ, G. A.; ABREU, Jean Luiz Neves; Nascimento, M. R. do. Participação em banca de Érika Silva Quites Machado. **A Revelação da Profecia do Quinto Império nos sermões de Antônio Vieira**, 2012. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
5. ALMEIDA, A.; ABREU, Jean Luiz Neves; ALEM, J. M.. Participação em banca de Eliete Antônia da Silva. **Entre lutas, normas e preconceitos: as pessoas com deficiência e os (des)caminhos da inclusão social em Uberlândia - 2000 a 2010**, 2012. (História) Universidade Federal de Uberlândia.

Participação em banca de comissões julgadoras**Concurso público**

1. Concurso de História Moderna e Contemporânea, 2012. Universidade Federal de Goiás.
2. Processo seletivo simplificado para professor substituto do Instituto de História, 2009. Universidade Federal de Uberlândia.

Outra

1. Comissão Avaliadora dos Projetos de Pesquisa dos candidatos ao Edital PPGHI N° 1/2024 - Ingresso 2024-2, no Programa de Pós-graduação em História - Doutorado, 2024. Universidade Federal de Uberlândia.
2. Comissão avaliadora do Prêmio CAPES de melhores Teses de 2023, 2023. Universidade Federal de Ouro Preto.
3. Comissão Avaliadora dos Projetos de Pesquisa dos candidatos ao Edital PPGHI N° 2/2023 - Ingresso 2024-1, 2023. Universidade Federal de Uberlândia.
4. Comissão Local de Avaliação Prêmio ProffHISTÓRIA de Melhor Dissertação, 2023. universidade federal de uberlândia.
5. Comissão Avaliadora dos Projetos de Pesquisa dos candidatos ao Edital PPGHI N° 2/2022 - Ingresso 2023-1, no Programa de Pós-graduação em História, 2022. Universidade Federal de Uberlândia.
6. Banca examinadora Prova de Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em História UFU, 2018. Universidade Federal de Uberlândia.
7. Banca julgadora de Projetos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em História, 2018. Universidade Federal de Uberlândia.
8. Seleção de Mestrado em Gestão Integrada do Território, 2014. Universidade Vale do Rio Doce.
9. Presidente de banca de avaliação dos projetos de mestrado da linha Política e Imaginário, do Programa de Pós-graduação em História da UFU, 2013. Universidade Federal de Uberlândia.
10. Banca de seleção de docente para área de História da Ciência do Curso de Mestrado em Gestão Integrada do Território, 2011. Universidade Vale do Rio Doce.
11. Seleção de projetos de mestrado, linha Política e Imaginário, do Programa de Pós-graduação em História da UFU, 2011. Universidade Federal de Uberlândia.

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 09/07/2025 às 18:00:12.